



Prédio

1

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023 a 2027

Iraní Rupolo
REITORA



Solange Binotto Fagan
VICE-REITORA

Vanilde Bisognin
PRÓ-REITORA ACADÊMICA

Inacir Pederiva
PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Marcos Alexandre Alves
PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Iraní Rupolo
Solange Binotto Fagan
Viviane Cioccari Dressler

Salette Mafalda Marchi
COORDENAÇÃO EDITORIAL

Pauline Soares Carpes
CAPA E PROJETO GRÁFICO

Fagner Millani
DIAGRAMAÇÃO E SUPERVISÃO GRÁFICA

Janette Mariano Godois
REVISÃO GRAMATICAL E LINGUÍSTICA

U58p Universidade Franciscana
Plano de desenvolvimento institucional 2023 a 2027 /
Universidade Franciscana ; equipe de elaboração Iraní
Rupolo, Solange Binotto Fagan, Viviane Cioccari Dressler
Santa Maria, RS : Universidade Franciscana UFN, 2023.
161 p. : il.

1. Plano de gestão 2. UFN I. Rupolo, Iraní II. Fagan,
Solange Binotto III. Dressler, Viviane Cioccari IV. Título

CDU 658:378



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. PERFIL INSTITUCIONAL	10
1.1 Identificação	11
1.2 Histórico da Mantenedora	13
1.3 Histórico da Universidade	15
2. CONTEXTO SOCIOECONÔMICO E EDUCATIVO	28
2.1 Inserção regional	29
2.2 Contexto e desafios da educação superior	32
3. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	34
3.1 Missão e visão institucional	37
3.2 Projeto educativo da Universidade Franciscana	37
3.3 Princípios e valores educativos	39

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	42
4.1 Ensino	43
4.1.1 Cursos de graduação	45
4.1.2 Cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> e formação continuada	48
4.1.3 Cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	49
4.2 Pesquisa, iniciação científica e inovação tecnológica	52
4.3 Extensão	59
4.4 Estímulo à produção acadêmica	62
4.5 Acompanhamento do egresso	64
4.6 Internacionalização e relações interinstitucionais	65
4.7 Comunicação	67
4.8 Atendimento ao estudante	70
4.9 Acessibilidade	75
4.10 Responsabilidade social	84
4.11 Gestão acadêmica	89
4.12 Sustentabilidade institucional	90
4.13 Estrutura física	98
5. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	112
6. POSICIONAMENTO	118
7. INDICADORES ESTRATÉGICOS	122
8. DIRETRIZES ESTRATÉGICAS	124
8.1 Ingresso, permanência e percurso formativo do estudante	125
8.2 Desenvolvimento institucional	127
8.3 Relações na comunidade acadêmica e com a sociedade	132
8.4 Gestão universitária	133
8.5 Estrutura física e tecnológica	134
REFERÊNCIAS CONSULTADAS	136
ANEXOS	142

The background of the image is a dark blue color with a subtle, abstract geometric pattern. It features several concentric, slightly curved circles in a lighter shade of blue. Overlaid on these circles are several straight, thin blue lines that create a fan-like or radiating effect, particularly prominent in the upper right quadrant. The overall effect is modern and architectural.

APRESENTAÇÃO

A Universidade Franciscana tem, desde a sua origem, um percurso de mudanças e transformações. As raízes do processo de mudança na Universidade encontram-se na evolução da ciência e do conhecimento científico-tecnológico que movimentam a reorganização da sociedade. Os diferentes ciclos de transformação social conduzem-se, sobretudo, por interesses e relações de ordem comercial, política, econômica e cultural, enquanto à educação, cabe o complexo posicionamento de, pela formação de pessoas, mediar o progresso social. Entende-se assim que a Universidade, pelo desenvolvimento do universo simbólico que denominamos de mundo intelectual, contribui efetivamente para os avanços sociais.

Desde sua criação aos dias atuais, a Instituição passou por **seis importantes períodos**

histórico-acadêmicos. O **primeiro** período dessa história constituiu a fase inicial, em que pessoas de influência e credibilidade social agregaram-se para propor à cidade de Santa Maria a criação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC). O registro de fundação data de 19/12/1953. A necessidade de a área hospitalar ter um serviço profissional de enfermagem resultou no pedido da Direção da Faculdade de Medicina, do Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo e do Bispo de Santa Maria à Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte, pela criação de uma Escola Superior de Enfermagem. Naquela época, as Instituições de Ensino Superior no Brasil caracterizavam-se, basicamente, como faculdades isoladas.

O **segundo** período iniciou-se com a aprovação da FIC em 21/03/1955, pelo Ministério da Educação, e o funcionamento dos cursos de Pedagogia e Letras Anglo-germânicas, em 27/04/1955, e a autorização da Escola Superior de Enfermagem pelo Ministério da Educação em 16/05/1955, que, posteriormente, passou a denominar-se Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM). Ambas exerceram relevante função formativa de profissionais professores e enfermeiros.

Do tensionamento permanente entre os diversos segmentos frente a mudanças significativas produzidas pelo processo de avanço cultural, científico e tecnológico, entre outros, novos modos de viver em sociedade foram se constituindo. Isso impulsionou um **terceiro** período de desenvolvimento institucional em quem pela junção da FIC e FACEM, criaram-se as Faculdades Franciscanas (FAFRA), em 14/11/1995.

A mudança de modalidade acadêmica para Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) por transformação das Faculdades Franciscanas, em 30/09/1998, determina o **quarto** período, o qual evidenciou a fase de maior impacto no crescimento institucional. Como Centro Universitário por 20 anos, criou 29 cursos de graduação, 6 cursos de mestrado e 2 de doutorado.

Para atender a essa demanda, foi ampliada a área física, laboratórios, equipamentos, biblioteca, ambientes administrativos, acadêmicos e de lazer. Desenvolveu-se a iniciação científica, a pesquisa, a extensão e a internacionalização. A UNIFRA, pela excelência acadêmica, firmou sua identidade universitária e conquistou reconhecimento nacional.

O **quinto** período inicia-se com a transformação da UNIFRA em Universidade Franciscana (UFN), em 22/03/2018. Como Universidade, desencadeou o ensino a distância, que, embora reduzido quanto ao número de alunos, destaca-se por alto padrão de qualidade. Essa experiência foi essencial para superar o impacto da pandemia, pois a experiência de uso de tecnologias educacionais permitiu a implantação imediata das atividades acadêmicas em modo remoto, sem ocasionar perdas no processo de ensino e aprendizagem. O potencial tecnológico e a experiência pedagógica efetivaram e permitiram à UFN expandir-se pelo Brasil e em outros países, mediante parcerias anteriormente existentes e outras recentemente firmadas. A Universidade proporcionou acolhimento e escuta à comunidade acadêmica como ajuda para superar perdas e dificuldades no período pandêmico. Ainda que em contexto adverso, a Universidade se reinventou na gestão

e no trabalho acadêmico por novas metodologias e pelo estímulo ao protagonismo de estudantes, professores, técnico-administrativos e gestores, desenvolvendo formação técnica e pedagógica.

O **sexto** período inicia-se pelo reconhecimento de Universidade Católica, concedido pelo Arcebispo Metropolitano de Santa Maria. Esse reconhecimento deve-se à excelência acadêmica que a identifica como uma Universidade e integra conhecimento, ciência e fé e, de modo rigoroso e crítico, contribui para o desenvolvimento da dignidade humana e a herança cultural mediante a investigação, o ensino e diversos serviços prestados às comunidades local e internacional.

Com o objetivo de honrar a história e manter o desenvolvimento acadêmico com qualidade, a UFN prossegue neste período. Elaborou, com a participação da comunidade universitária, o plano de gestão estratégica, denominado Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Os objetivos e as estratégias descritas nesse documento indicam os rumos para a gestão nos próximos anos. Foram definidas estratégias robustas e indicadores de qualidade, entre os quais se destacam novos cursos de graduação, de pós-graduação e de formação continuada. Da dinâmica de pesquisa e desenvolvimento, decorre a instalação do Parque Tecnológico, que proporcionará melhor

experiência formativa. Para fortalecer e expandir a identidade e a missão da Universidade, será criado o Instituto Franciscano de Espiritualidade e Humanidades.

Neste Plano Institucional, integram-se o modo operacional e o estratégico para, respeitada a excelência historicamente construída, dar conta das muitas questões dirigidas à Universidade, firmar o posicionamento institucional e projetar com esperança os rumos futuros.

*Iraní Rupolo
Reitora*



UFN
Universidade Franciscana

Prédio

PERFIL INSTITUCIONAL

1

1.1 IDENTIFICAÇÃO

Mantenedora: Sociedade Caritativa e Literária São Francisco De Assis – Zona Norte – SCALIFRA-ZN

Fundação: 31/07/1951

CNPJ/MF: 95.606.380/0001-19

Endereço: Av. Nossa Senhora Medianeira, 1267, Bairro Medianeira, Santa Maria/RS, CEP: 97060-003

Telefone: (55) 3033-7100

Dirigente: Inês Alves Lourenço (Diretora-Presidente)

E-mail: secretaria@scalifra.org.br

Natureza: Pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e de fins não econômicos, certificada como associação de utilidade pública, constituída sob a forma de associação conforme o Art. 44, Inciso I da Lei nº. 10.406/2002, Código Civil Brasileiro, entidade benficiante, de caráter educacional, científico e cultural.

Utilidade Pública Federal: Decreto federal n. 64.893, de 25 de julho de 1969.

Mantida: Universidade Franciscana – UFN

Criação: Ata da fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição de 19/12/1953

Autorização: Decreto 37.103 de 31/03/1955

Funcionamento: 27/04/1955

CNPJ/MF: 95.606.380/0022-43

Organização acadêmica: Universidade

Natureza: Pessoa jurídica de direito privado, confessional católica, qualificada como comunitária, de fins não econômicos, certificada como associação de utilidade pública, benficiante, de caráter educacional, científico e cultural.

Atos de Credenciamento:

- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição – FIC, criada em 19/12/1953; fundação pelo Parecer 40/55, de 21/03/1955 da Comissão do Ensino Superior do Ministério da Educação; autorizado o funcionamento pelo Decreto nº. 37.103/55, de 31/03/1955, instalação oficial em 27/04/1955.
- Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, autorizado o funcionamento pela Portaria nº 144/55, de 16/05/1955; reconhecida pelo Decreto nº. 41.570, de 27/05/1957; passou a denominar-se Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira – FACEM, pelo Decreto nº. 63.231, de 10/09/1968.
- Faculdades Franciscanas – FAFRA, aprovada a unificação da FIC e FACEM em FAFRA, pela Portaria nº. 1.402 – MEC, de 14/11/1995, publicada no D.O.U. em 16/11/1995.
- Centro Universitário Franciscano – UNIFRA, autorizado por transformação das Faculdades Franciscanas - FAFRA pelo Decreto s/n, de 30/09/1998, publicado no D.O.U. em 1º/10/1998. Recredenciado pelas Portarias: nº 1.564 – MEC, de 27/05/2004, publicada no D.O.U. em 31/05/2004 e nº. 541 – MEC, de 09/05/2011, publicada no D.O.U. em 10/05/2011.
- Credenciamento de EaD: Portaria nº 165 - MEC – Publicada no DOU 01/03/2018.
- Universidade Franciscana – UFN, credenciada por transformação do Centro Universitário Franciscano, pela Portaria Nº 259/2018 – MEC, de 22/03/2018, publicada no D.O.U em 23/03/2018. O credenciamento é válido por 10 anos.

Reconhecimento da Igreja: Decreto s/nº da Arquidiocese de Santa Maria, em 17/09/2022, instaura a Universidade Franciscana - UFN como Universidade Católica de Direito Diocesano.

Dirigente: Iraní Rupolo (Reitora)

E-mail: gabinete@ufn.edu.br

Site: www.ufn.edu.br

Endereços:

- Conjunto I – Rua dos Andradas, 1614 – Bairro Centro – Santa Maria, RS – CEP 97010-032 – Fone: (55) 3220-1200
- Conjunto II – Rua Silva Jardim, 1295 e 1323 – Bairro Nossa Senhora do Rosário – Santa Maria, RS – CEP 97010-491 – Fone: (55) 3026-6971

- Conjunto III – Rua Silva Jardim, 1175 – Bairro Nossa Senhora do Rosário – Santa Maria, RS – CEP 97010-491 – Fone: (55) 3025-1202 / Rua dos Andradas, 1250 – Bairro Centro – Santa Maria, RS – CEP 97010-030 – Fone (55) 3025-1202
- Conjunto IV – Hospital São Francisco – Rua Joana D'Arc, 465 – Bairro Nossa Senhora de Lourdes – Santa Maria, RS – CEP 97060-360 – Fone: (55) 3026-6994

1.2 HISTÓRICO DA MANTENEDORA

A Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, à qual pertence a Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte (SCALIFRA-ZN), é uma entidade de âmbito internacional, fundada na Holanda, em 1835, por Madre Madalena.

A Congregação expandiu-se para a Alemanha, onde se tornou imediatamente conhecida pela atuação na área educacional. Na segunda metade do século XIX, ocorriam, naquele país, mudanças sociais e políticas. Viviam-se preocupações e consequências causadas por guerras.

No período de 1871 a 1978, a Igreja Católica na Alemanha sofreu uma dura perseguição liderada por Otto von Bismarck, uma luta cultural denominada *Kulturkampf*. Muitas ordens religiosas e congregações foram expulsas e escolas foram fechadas. Nessa situação, sem perspectivas de continuidade da atividade educacional, as Irmãs Franciscanas encontraram uma oportunidade missionária para outros países.

Ainda em consequência da industrialização de países germânicos, substituíam-se artesãos por operários, o que ocasionou crescente desemprego e gerou emigração. A par disso, no Brasil, a política imigratória de D. Pedro II voltava-se para países europeus, pois percebia que imigrantes trariam aumento populacional e a possibilidade de contrabalançar o poder da oligarquia rural e de preservar fronteiras do país, especialmente na região sul. Nesse contexto, as Irmãs Franciscanas atenderam ao pedido do Padre Guilherme Feldhaus, superior dos padres jesuítas no sul do Brasil, e decidiram estabelecer sua missão no Rio Grande do Sul, no ano de 1872.

Na cidade de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, iniciaram de imediato as atividades em escolas, as quais evoluíram e se estenderam por várias cidades, inclusive, em Porto Alegre, capital do estado. A necessidade da organização civil moveu a realizar as providências necessárias.

Para isso, constituiu-se uma entidade mantenedora das instituições de ensino e organizou-se em sociedade civil em 1903, com a denominação de Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis, na cidade de São Leopoldo. Com a expansão para outras regiões do estado do Rio Grande do Sul e o aumento de Escolas, houve a necessidade de desmembramento da entidade mantenedora. A mantenedora de origem, fundada em 1903, passou a denominar-se Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Central, sediada em São Leopoldo. A nova entidade jurídica, de fins não lucrativos, passou a se chamar Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte (SCALIFRA-ZN), constituída em 31 de julho de 1951, com sede na cidade de Santa Maria, RS.

Em período anterior a esse desmembramento, a Congregação havia fundado, no ano de 1905, na cidade de Santa Maria, RS, o Colégio Franciscano Sant'Anna. A experiência na educação e sua credibilidade perante a sociedade constituíram importantes elementos para a criação do Ensino Superior pelas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e de Enfermagem, ambas no ano de 1955.

A SCALIFRA-ZN expressa sua missão educativa por **desenvolver educação integral inspirada nos princípios e valores franciscanos na**

formação de cidadãos comprometidos com o cuidado da vida. Abrange a Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio, e a Educação Superior.

A **Educação Infantil** constitui etapa fundamental da Educação Básica. Objetiva que a criança se desenvolva integralmente nos aspectos físico, espiritual, psicológico, intelectual e social. No **Ensino Fundamental**, o processo formativo realiza-se na visão integral de educação por meio da comunicação entre os saberes das diferentes áreas de conhecimento. O **Ensino Médio** objetiva a consolidação da aprendizagem das etapas anteriores, ao mesmo tempo em que desenvolve competências, habilidades e atitudes necessárias à formação humana integral em experiências formativas para a escolha profissional. O **Ensino Superior** objetiva a formação humana e profissional mediante ensino, pesquisa e extensão. Desenvolve a relação entre ciência e vida pelo diálogo entre conhecimento e realidade como vetores da formação acadêmica.

A Rede de educação franciscana da SCALIFRA-ZN encontra-se presente nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal (Figura 1). A mantenedora tem a sede na Avenida Nossa Senhora Mediatrix, 1267, na cidade de Santa Maria, RS.

Figura 1 – Instituições Educacionais da SCALIFRA-ZN



Fonte: Editora UFN

1.3 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE

A Universidade Franciscana, instituição católica, comunitária e filantrópica, de direito privado sem fins lucrativos, com sede à Rua dos Andradast, 1614, na cidade de Santa Maria, RS, é mantida pela Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte (SCALIFRA-ZN),

declarada entidade de utilidade pública pelo decreto federal n. 64.893, de 25 de julho de 1969.

Aos 19 de dezembro de 1953, em reunião com a Associação Pró-Ensino Superior de Santa Maria (ASPES), a SCALIFRA-ZN assumiu, na qualidade de entidade mantenedora, a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição. Na ocasião, reuniram-se em nome da Mantenedora Madre Maria Antoninha Werlang, Madre Maria Elenara Vogel e Irmã Consuelo Silveira Netto; como representantes da Igreja, Reverendo Monsenhor Frederico Didonet, Cura da Catedral, Reverendo Leônidas Maximiliano Didonet e Reverendo Irmão Gelásio Mombach, Diretor do Colégio Santa Maria; representando a sociedade civil, Dr. Miguel Seví Viero e Dr. José Mariano da Rocha Filho.

A fundação da Faculdade ocorreu aos 21 de março de 1955, pelo Parecer 40/55, da Comissão do Ensino Superior do Ministério da Educação, quando foram aprovados os nomes do corpo docente e autorizada a realização do processo seletivo. Em 31 de março do mesmo ano, foi assinado pelo Presidente Café Filho o Decreto nº. 37.103/55, que autorizava o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC), com os cursos de Pedagogia e Letras Anglo-Germânicas, cuja instalação oficial

foi realizada aos 27/04/1955 com aula inaugural proferida pelo Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Irmão José Otão.

Com a fundação da Faculdade de Medicina de Santa Maria, houve a necessidade de a área hospitalar ter um serviço profissional de enfermagem, o que resultou no pedido à SCALIFRA-ZN, por parte da Direção da Faculdade de Medicina, da Direção do Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo e do Bispo de Santa Maria, pela criação de uma Escola Superior de Enfermagem.

Em 16 de maio de 1955, o Ministro da Educação, Cândido Motta Filho, pela Portaria nº 144/55, autorizou o funcionamento do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, mantida pela SCALIFRA-ZN, primeira de nível universitário no interior do estado. A Escola foi reconhecida pelo Decreto nº. 41.570 de 27/05/1957 e, em 10/09/1968, pelo Decreto nº. 63.231, passou a denominar-se Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM).

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, mantidas pela SCALIFRA-ZN, as Faculdades de Ciências Políticas e Econômicas e a Faculdade de Direito de Santa Maria, mantidas pela Sociedade Meridional de

Educação, as Faculdades de Farmácia e Medicina, na época integrantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, formaram o embrião da Universidade de Santa Maria (USM), hoje Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), criada pela Lei nº. 3.834-C, de 14/12/1960. A Lei que criou a UFSM, em seu artigo 15, determinou a agregação da FIC e da FACEM à Universidade por ela instituída.

A cidade de Santa Maria foi o cenário em que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC) e a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM) foram criadas como instituições pioneiras na educação superior local. Situada no interior do Estado do Rio Grande do Sul, extremo sul do Brasil, a cidade era, na época, polo ferroviário. Sua população era constituída por expressiva representatividade de ferroviários e de militares. Destacava-se por intensa atividade comercial, porém fazia-se necessário investir na educação de crianças e jovens. Lideranças locais promoveram uma mobilização em favor da educação superior, tendo em vista sua importância para atender à formação de professores e de profissionais da saúde, entre outros.

A criação das faculdades teve um importante significado para a cidade de Santa Maria. Sua instalação criou um momento novo na vida

de jovens que puderam transpor obstáculos para o ingresso na educação superior, entre os quais, a existência de instituições de Ensino Superior somente em cidades capitais localizadas a considerável distância. Esse propósito permitiu-lhes frequentar uma instituição de educação superior e abriu possibilidades profissionais.

No Brasil, as instituições de educação superior, em sua maioria, foram criadas a partir da segunda metade do século XX. Foi no contexto desse período de expansão da educação superior que a FIC (Figura 2) e a FACEM (Figura 3) se estabeleceram como referência de educação superior no centro do estado.

Na FIC, a missão foi a formação de professores, ministrando cursos de licenciatura: Letras Anglo-Germânicas (1955); Pedagogia (1955); Letras Neolatinas (1957); História (1957); Filosofia (1958); Geografia (1959); Matemática (1959); Letras: Português-Francês e Letras: Português-Inglês (1963); Estudos Sociais (1969).

Pela análise do número de estudantes, constata-se que, de 1968 a 1981, os cursos de Filosofia, Geografia e História não tiveram estudantes matriculados. Comprova-se, por documentos da Universidade, que, naquele período, os estudantes dos referidos cursos passaram a frequentar a Universidade de Santa Maria. Naquela época,

cogitava-se incorporar a FIC à UFSM, o que não se concretizou. Após, a direção da FIC decidiu retomar o funcionamento desses cursos, o que veio a fortalecer a importância da Faculdade dando-lhe um impulso de crescimento.

Figura 2 – FIC



Fonte: Acervo institucional

Figura 3 – FACEM



Fonte: Acervo institucional

Novo impulso aconteceu quando, no ano de 1995, foi criado o Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados – bacharelado, posteriormente denominado Sistemas de Informação; no ano seguinte, o curso de Pedagogia ofereceu

nova habilitação, Tecnologia Educacional, com objetivo de formar pedagogos para o uso de tecnologias digitais e, no ano de 1998, tiveram início os cursos de bacharelado em Nutrição e Matemática Aplicada Computacional.

A FIC e a FACEM funcionaram como faculdades autônomas até o ano de 1995, cada qual com seu Regimento, seguindo a política de funcionamento estabelecida pela SCALIFRA-ZN, quando foram unificadas e passaram a denominar-se Faculdades Franciscanas (FAFRA) (Figura 4), pela Portaria nº 1.402, de 14 de novembro de 1995.

As Faculdades Franciscanas iniciaram uma fase de crescimento pelo aumento de cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu*, ampliação de espaço físico, atualização do acervo bibliográfico, de laboratórios pedagógicos, implantação da avaliação institucional, organização do plano de carreira docente, entre outros, o que possibilitou à Instituição a transformação em Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) (Figura 5), pelo Decreto presidencial de 30 de setembro de 1998, publicado no DOU, de 1º/10/1998. Este foi recredenciado pelas Portarias: nº 1.564 do Ministério da Educação, de 27/05/2004, publicada no D.O.U. em 31/05/2004 e nº. 541 do Ministério da Educação, de 09/05/2011, publicada no D.O.U. em 10/05/2011.

Figura 4 – FAFRA



Fonte: Acervo institucional

Figura 5 – UNIFRA



Fonte: Acervo institucional

Em vista de melhoria da qualidade acadêmica, foram instituídos programas de monitoria,

tutoria, iniciação científica e extensão. Essas medidas repercutiram favoravelmente na atenção ao estudante e na qualidade de ensino.

O credenciamento como Centro Universitário significou uma nova fase institucional. O período de implantação foi intenso em crescimento e organização. A relação com a sociedade foi fortalecida pelo atendimento a demandas da comunidade. O aspecto mais complexo foi moldar uma nova cultura universitária e uma identidade institucional que, progressivamente, conquistou credibilidade e reconhecimento pela qualidade educacional.

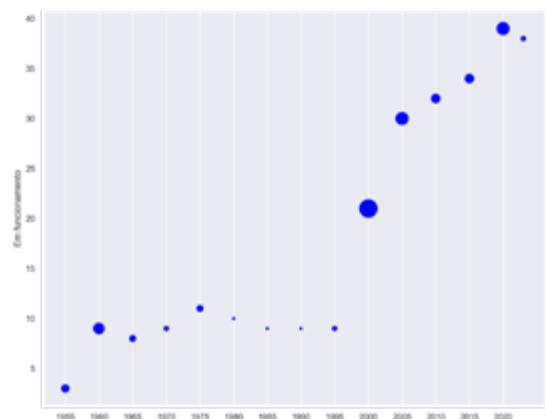
Foram adequadas a organização e a gestão, houve qualificação e aumento do quadro docente e de funcionários técnico-administrativos. A estrutura física foi ampliada em prédios e instalados novos ambientes acadêmicos de estudo, salas de aula, auditórios, biblioteca, equipamentos, laboratórios de ensino e pesquisa, recursos e tecnologias de informação e comunicação. Essa evolução apoiou-se em uma concepção educativa que exigiu capacitação docente e técnico-administrativa em acordo com o modo de organização e gestão institucional.

Nessa nova etapa, no ano de 1999, além dos cursos em funcionamento, iniciaram, no primeiro semestre, os cursos de graduação bacharelado em Administração, Ciências

Contábeis, Desenho Industrial, Física e Turismo e, no segundo semestre desse mesmo ano, os cursos de Direito e Psicologia.

Para atender à demanda de estudantes e a consequente organização administrativa e de espaço físico, no ano de 2001, com a implementação do novo PDI, foram criados novos cursos, que passaram a funcionar no Conjunto III. Ao dimensionar a criação dos cursos de Engenharia, foi planejado e construído o Conjunto II, que proporciona a integração e a formação interdisciplinar desses cursos. Assim, por sequência cronológica (Figura 6), iniciaram-se os cursos de Serviço Social, Farmácia, Engenharia Ambiental e Física Médica, no ano de 2000; em 2001, Ciência da Computação e, no ano seguinte, Economia e Fisioterapia. No ano de 2003, foram criados os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Um novo Plano de Desenvolvimento Institucional foi instituído, incluindo Terapia Ocupacional (2004), Odontologia (2005), Química – Licenciatura (2006), Biomedicina (2007), Engenharia de Materiais (2009), Engenharia Biomédica (2011) e Engenharia Química (2012). Após análise do perfil institucional e do contexto regional, decidiu-se ofertar o curso de tecnologia em Design de Moda (2013), Medicina (2015), tecnologia em Jogos Digitais (2016) e tecnologia em Radiologia (2017).

Figura 6 – Criação de cursos de graduação



Fonte: Assessoria de Planejamento

Em etapas progressivas, as Faculdades dimensionaram seu potencial para novos empreendimentos. Nessa direção, encontra-se o objetivo de capacitar professores em cursos de pós-graduação *stricto sensu*. No ano de 1996, iniciou-se o curso de Mestrado em Educação, o qual funcionou até 1999.

A partir do ano de 1998, optou por integrar-se a outras universidades com o propósito de formar docentes institucionais em cursos *stricto sensu* interinstitucionais (Quadro 1). Esse propósito possibilitou alternativas de capacitação docente, repercutiu na qualidade acadêmica e produziu competência para a criação de cursos próprios de pós-graduação *stricto sensu*.

O funcionamento de grupos de pesquisa permitiu qualificar os docentes para o ensino, a iniciação e produção científica e estabeleceu condições favoráveis para a criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

O ensino de pós-graduação *stricto sensu* (Figura 7) teve início, efetivamente, em 2004, pela criação do mestrado profissionalizante em

Quadro 1 – Cursos *Stricto Sensu* Interinstitucionais

Ínicio	Curso	Apoio	Instituição Promotora	Instituição Receptora	Instituições Associadas
MESTRADO					
1998	Matemática	Capes/Fapergs	UFRGS	UFN	UFSM / URCAMP / URI
1998	Linguística	Capes/Fapergs	PUCRS	UFN	UNIJUI / URI
1999	Administração	Capes/Fapergs	UFSC	UFSM	UFN / URI
1999	Enfermagem	Capes/Fapergs	UFSC	UFSM	UFN
1999	Informática	Capes/Fapergs	UFRGS	UFSM	UFN
2000	Geografia	Capes/Fapergs	UNESP	UFSM	UFN
DOUTORADO					
2011	Enfermagem	Capes	UNIFESP Copromotora: UFRJ/Anna Nery	UFSM	UFN / UNICAMP / UNIJUI / UFSM (extensão Palmeiras das Missões)

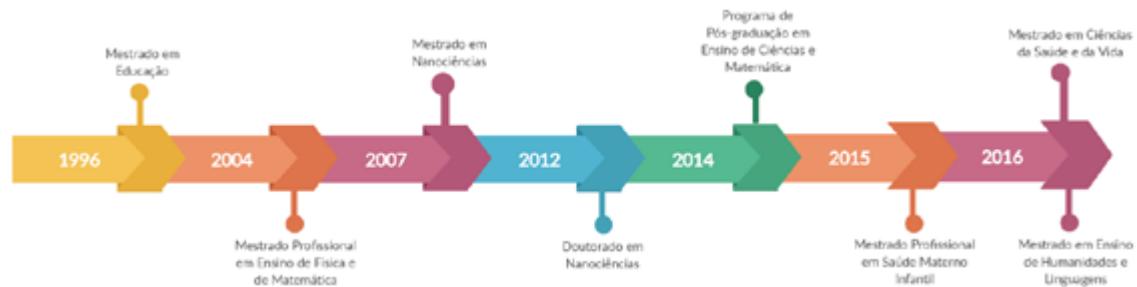
Fonte: Assessoria de Planejamento

Ensino de Física e de Matemática. Nesse caminho de crescimento institucional, foi implantado o Programa de Pós-graduação em Nanociências: mestrado (2006) e doutorado (2012). Em 2014, foi implantado o Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, mestrado e doutorado. No ano de 2015, foi aprovado e teve início o funcionamento do curso de Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil e, em 2016, o Mestrado Acadêmico em Ciências da Saúde e da Vida e o Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens.

Desde a década de 1990, as Faculdades atuaram na pesquisa e no desenvolvimento de Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à educação. As ações no âmbito da educação a distância (EaD) tiveram início quando docentes de cursos presenciais passaram a utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem denominado Teleduc.

O emprego de tecnologias educacionais estimulou a criação de projetos de ensino-pesquisa-extensão no que se refere a tecnologias de informação e de comunicação e sua aplicação nas modalidades de educação presencial e a distância.

Figura 7 – Linha do tempo da Pós-graduação Stricto Sensu



Fonte: Assessoria de Planejamento

Em 2004, a UNIFRA ingressou no Projeto da Rede Interativa Virtual de Educação (RIVED), da Secretaria de Educação a Distância do MEC, e constituiu equipe multidisciplinar, com o objetivo de promover estudos e produzir conteúdos didáticos digitais. Essa equipe multidisciplinar desenvolveu a produção de objetos virtuais de aprendizagem, experiência fundamental para a implementação de recursos didático-pedagógicos destinados à utilização em ambientes virtuais de aprendizagem. A educação à distância foi institucionalizada, a partir de 2007, com a adoção do Moodle, como ambiente de apoio às aulas presenciais em cursos de graduação.

Pela importância da atualização docente, a partir do ano de 2008, o Programa Saberes, de formação continuada, oportunizou formação pedagógica a professores em temáticas da educação superior relacionadas a metodologias de ensino envolvendo tecnologias de comunicação e informação.

Em 2010, a experiência e o aprendizado adquiridos com o Programa RIVED possibilitaram à equipe multidisciplinar criar o Espaço virtual Mais Unifra, que teve o objetivo de produzir e disponibilizar conteúdos didáticos digitais em diferentes áreas do conhecimento.

Em 2013, realizou-se, de forma sistemática, o planejamento e ações em vista da formalização

do processo de credenciamento institucional para o ensino na modalidade a distância. Essa construção do conhecimento acadêmico criou um processo favorável à maturidade da comunidade acadêmica nessa modalidade de ensino. Por meio da Portaria nº 165/2018, de 01/03/2018, o Ministro de Estado da Educação homologou o parecer CES/CNE nº. 309/2017, de 05/07/2017, que credencia a Instituição para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância.

A educação à distância (Figura 8) teve início pelos cursos superiores de tecnologia em Gestão de Recursos Humanos; Gestão Comercial; Gestão Financeira; Marketing; Processos Gerenciais e graduação em Pedagogia – licenciatura. Foram ofertados, ainda, cursos de capacitação profissional e de especialização.

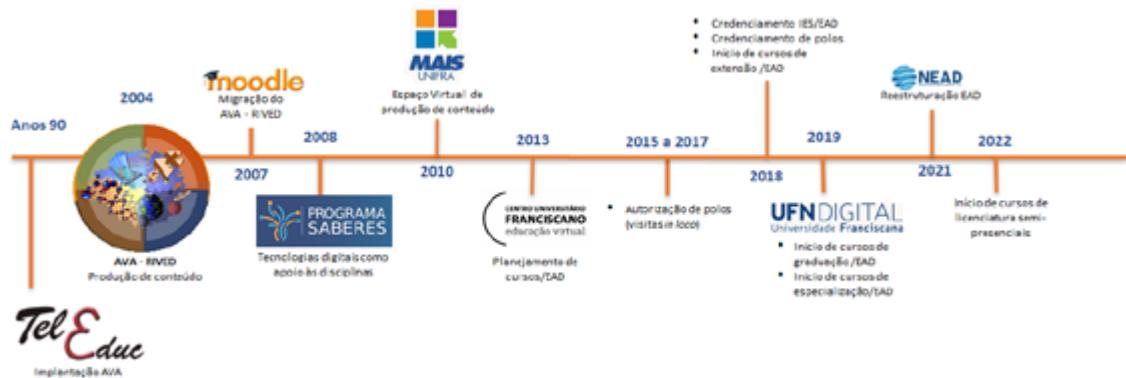
A Universidade Franciscana conta com oito polos educacionais credenciados para educação a distância, localizados em escolas da Rede SCALIFRA: Santa Maria, RS, no Colégio Sant'Anna; Bagé, RS, no Colégio Franciscano Espírito Santo; Canguçu, RS, no Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida; Cruz Alta, RS, no Colégio Franciscano Santíssima Trindade; Pelotas, RS, na Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis; Dourados, MS, na Escola Franciscana Imaculada Conceição; Brasília, DF, na Escola

Nossa Senhora de Fátima, e em Guaíra, PR, no Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo.

Espelhada na experiência da origem das Faculdades e com o propósito de contribuir para o avanço da educação mediante a formação docente, a Universidade Franciscana, a partir de 2022, oferece cursos de licenciatura em Letras – Português e Inglês, Matemática, Filosofia, História e Pedagogia, na modalidade semipresencial. Essa decisão encontra-se aliada à importância de formar professores para a Educação Básica mediada por tecnologias digitais.

Por sua dinâmica acadêmica, ocupou novos espaços universitários a partir do desenvolvimento de relações interinstitucionais, por meio das quais realiza, desde 2006, intercâmbios e mobilidade acadêmica, projetos de pesquisa em cooperação nacional e internacional. No ano de 2011, integrou o Programa Ciência sem Fronteiras fomentado pelo Ministério da Educação. Esse programa, incorporado e aperfeiçoado pela UNIFRA, resultou na formação de pessoal qualificado em competências e habilidades para a ciência e o conhecimento. Aumentou a presença de pesquisadores

Figura 8 – Evolução do ensino a distância na Universidade Franciscana



Fonte: Pró-reitoria Acadêmica

e estudantes em instituições de destaque no exterior, ampliou o espírito inovador para tecnologias e desenvolveu talentos científicos e investigadores qualificados.

A competência e a experiência historicamente construídas geraram potencial para novas possibilidades acadêmicas, o que impulsionou, em 2011, a criação de uma Incubadora Tecnológica e, em 2012, a Agência de Inovação. Esses serviços são apoio técnico para incubação de novas empresas, registro e licenciamento de propriedade intelectual e difusão do conhecimento.

A Universidade Franciscana – UFN (Figura 9), oficialmente criada por transformação do Centro Universitário Franciscano, pelo Parecer CES/CNE nº 13/2018, publicado no D.O.U em 19/02/2018 e homologado pela Portaria nº 259/2018, de 22/03/2018, do Ministro da Educação, publicada no D.O.U. em 23/03/2018, é uma comunidade acadêmica que, de modo rigoroso e crítico contribui para a defesa e o desenvolvimento da dignidade humana e para herança cultural mediante a investigação, o ensino e os diversos serviços prestados às comunidades local e internacional.

Figura 9 – UFN

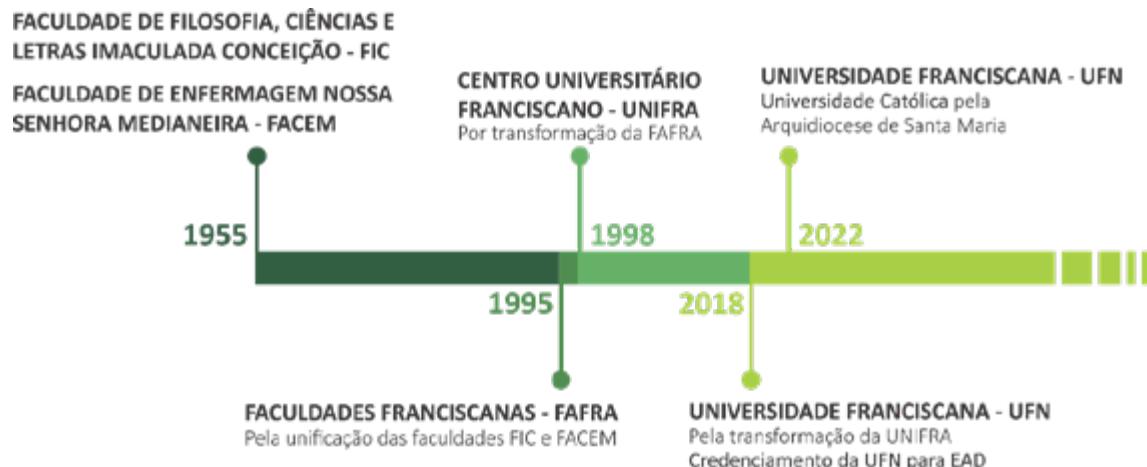


Fonte: Acervo institucional

Enquanto lugar educativo, é um ambiente universitário plural e criativo, propício à discussão, ao diálogo, à escuta e ao aprofundamento de ideias afins ou divergentes, as quais propiciam o entendimento e favorecem a construção do conhecimento e do trabalho colaborativo.

Reconhecida como Universidade Católica de Direito Diocesano, a Universidade Franciscana (Figura 10) reafirma o compromisso pela excelência acadêmica, integralidade na formação humana e por significar para a sociedade uma instituição que dissemina os princípios e valores cristãos.

Figura 10 – Linha do tempo da Universidade Franciscana



Fonte: Editora UFN

A Universidade exerce importante relação com a comunidade, mediante ensino, extensão, pesquisa e inovação, além de liderança em organizações e diversos órgãos e setores da sociedade. A trajetória institucional reflete contínuo crescimento em cursos de graduação, de pós-graduação e de formação continuada, em diferentes modalidades de ensino, pesquisa e inovação, os quais refletem o impacto do conceito institucional (Quadro 2) materializado em sua missão como referência na formação humana e profissional.

O reconhecimento de qualidade expresso em avaliações internas e externas resulta da visão institucional fundada no presente com projeção de futuro. Trata-se de uma evolução construída por meio de um processo de planejamento, uma gestão que lida com os diferentes tempos institucionais e da realidade em aspectos culturais, epistemológicos, políticos, econômicos e sociais, entre outros. A UFN encontra-se em um patamar desenvolvido mediante um projeto que a identifica pela organização, conhecimento, expansão de fronteiras e, especialmente, pela qualidade acadêmica.

Quadro 2 – Conceitos avaliativos UFN (Índice Geral de Curso – IGC)

Ano	IGC Contínuo	IGC	Conceito Institucional*	Conceito Institucional – EaD*
2015	2,978	4	4	-
2016	3,009	4	4	5
2017	3,0122	4	5	5
2018	3,1623	4	5	5
2019	3,3560	4	5	5
2021	3,4205	4	5	5

Fonte: INEP/MEC / *Avaliação externa

2

CONTEXTO SOCIOECONÔMICO E EDUCATIVO

2.1 INSERÇÃO REGIONAL

A cidade de Santa Maria (Figura 11), no estado do Rio Grande do Sul, tem seu cenário natural ornado pela Serra Geral, que a cerca nas posições norte e nordeste. Extensas planícies completam seu contorno. Conta com um clima que define as quatro estações e tem o benefício de chuvas regulares. Concentra ótima reserva de água natural que integra o Aquífero Guarany.

Figura 11 – Cidade de Santa Maria/RS



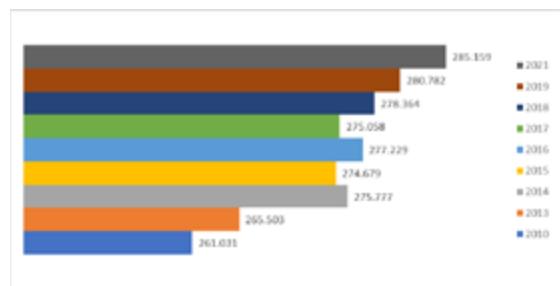
Fonte: Editora UFN

Pelo número de habitantes, é considerada uma cidade de médio porte. Representa a quinta cidade em população do estado e, isoladamente,

a maior da região. Circundada por 36 municípios, influencia a vida de aproximadamente um milhão de pessoas.

Santa Maria tem extensão territorial de 1.780.194 km² e abriga uma população que cresceu, aproximadamente, 8% nos últimos dez anos e, segundo o IBGE, foi estimada em 285 mil habitantes em 2021 (Figura 12).

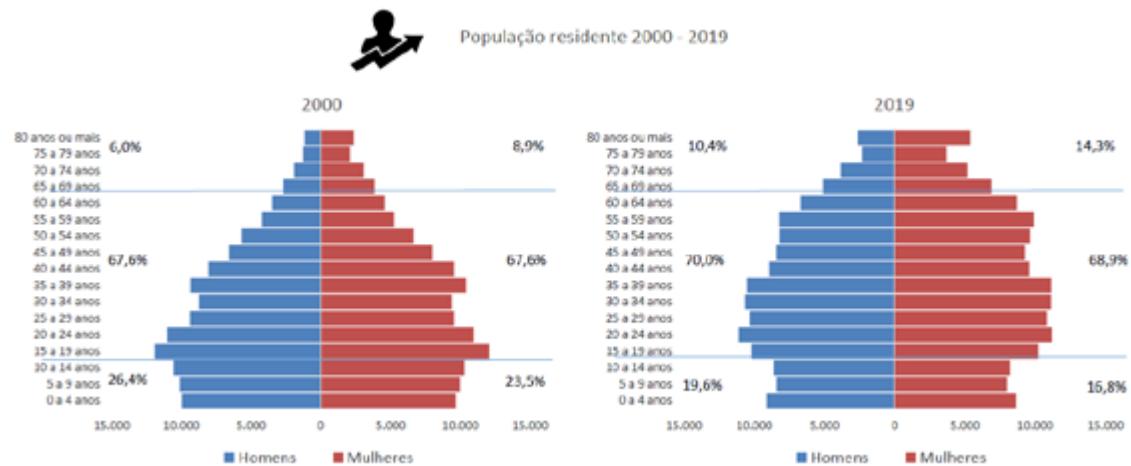
Figura 12 – Evolução da população de Santa Maria/RS



Fonte: Adaptado do Perfil das cidades gaúchas – SEBRAE-RS

O perfil da população residente na cidade de Santa Maria (Figura 13) tem se modificado nos últimos vinte anos, demonstrando uma tendência nacional de maior expectativa de vida e redução percentual da população jovem.

Figura 13 – População residente em Santa Maria/RS



Fonte: Perfil das cidades gaúchas – SEBRAE-RS

Santa Maria tem sua atividade econômica centrada no comércio, serviços e agricultura. A população é majoritariamente urbana (Figura 14), caracteriza-se, ainda, pelas funções relacionadas à educação, ao serviço médico-hospitalar e rodoviário. O Município abriga um polo de

defesa e segurança que promove importante articulação entre o potencial militar e a sociedade civil. Os serviços públicos federais são constituídos pela Universidade Federal de Santa Maria, por unidades militares, uma escola de formação militar e 11 quartéis.

Figura 14 – Características da população de Santa Maria



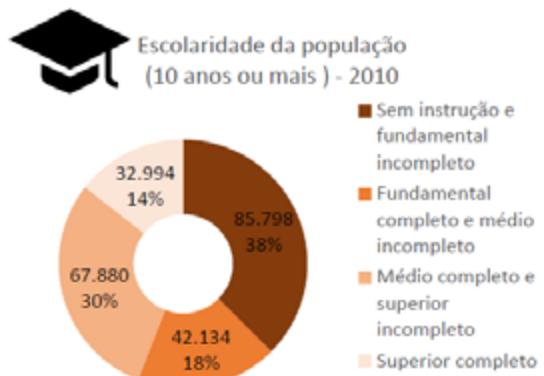
Fonte: Perfil das cidades gaúchas – SEBRAE-RS

A cidade possui IDHM de 0,784 (PNUD, 2014), PIB de R\$ 8.766.855 (FEE, 2019) e PIB per capita de R\$ 31.074,58 (IBGE, 2019). A base econômica do município é representada essencialmente pelos serviços (setor terciário), respondendo por mais de 80% dos empregos da população economicamente ativa da cidade. O PIB distribui-se de uma maneira regular durante todo o ano.

O município diferencia-se pela qualidade da Educação Básica e superior. Aproximadamente, 50% da população apresenta nível de escolaridade formal com Ensino Médio completo ou formação superior (Figura 15). As instituições educacionais formam pessoas para o conhecimento, a capacitação profissional, técnica e científica. A diversidade cultural, oriunda de diferentes etnias desde o seu povoamento, é enriquecida por pessoas de diversas localidades do estado, do país

e também do exterior que vêm para estudar, fixar residência e exercer a profissão.

Figura 15 – Escolaridade da população de Santa Maria/RS



Fonte: Perfil das cidades gaúchas – SEBRAE-RS

Santa Maria tem 108 escolas de ensino fundamental, 40 escolas de Ensino Médio e sete instituições de Ensino Superior presencial. Possui 29.893 alunos matriculados no ensino fundamental (INEP, 2022), 8.727 alunos matriculados no Ensino Médio (INEP, 2022) e 29.302 alunos matriculados no Ensino Superior.

Ainda, conforme estimativas do IBGE, as taxas de alfabetização e de escolarização classificam o município em 5º lugar no âmbito do Rio Grande do Sul. Desse modo, a formação na educação

superior contribui para a formação profissional, o que repercute na qualidade do setor educacional, prestação de serviços e vida em sociedade.

2.2 CONTEXTO E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A complexidade da sociedade contemporânea permeia o contexto da educação superior e gera uma série de desafios, ao mesmo tempo em que oportuniza sua renovação e desenvolvimento.

As demandas da sociedade, entre as quais pode-se destacar as transformações do mundo do trabalho, a disseminação das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), a descentralização da produção científica e da formação profissional, a globalização, a evolução do conhecimento científico, a inovação tecnológica, as mudanças culturais e demais transformações sociais, repercutem no posicionamento e na ação das instituições de educação superior. Vive-se o paradoxo de uma sociedade quer regional, quer global tão próxima e, ao mesmo tempo, tão desigual e contraditória. Convivem o desenvolvimento da tecnologia de ponta, o conforto e o bem-estar em níveis anteriormente jamais alcançados a par de elevados índices de tensões e de desigualdades humanas. Existem problemas de intolerância, violência entre povos, grupos étnicos,

desigualdade social, insegurança alimentar, desemprego, despreparo para novas profissões, entre outros. Ao lado de notório desenvolvimento tecnocientífico, ocorre a exploração excessiva de recursos naturais que agride e compromete a sobrevivência de espécies e da vida no planeta.

Com as transformações estruturais, políticas, tecnológicas, de comunicação, econômicas, científicas, entre outras, que vêm ocorrendo na esfera global, o relacionamento humano tem se modificado. A humanidade percebe e comprehende que todos dependemos uns dos outros. Nessa engrenagem, a educação superior exerce papel fundamental e tem o desafio, em face aos problemas de permanente mudança do conhecimento, responder a realidades e situações totalmente novas e desafiadoras. Isso exige o movimento simultâneo de responder e atender à realidade regional e de incorporar a visão global, compreender e intervir nessa sociedade complexa e mutável.

Existe uma relação dialética entre a educação e as estruturas sociais, de modo que a educação, ao mesmo tempo em que exerce influência sobre a realidade social, é também por ela influenciada. Esse cenário, por vezes, limita o propósito e a efetivação de processos educativos com o objetivo de a educação gerar transformações positivas na realidade.

Embora a atualização do conhecimento e sua disseminação de forma reflexiva e crítica constituam

parte essencial da educação superior, o enfrentamento da problemática da sociedade não depende somente do conhecimento e da capacidade de posicionar-se diante da realidade. As agudas questões da sociedade contemporânea têm composição complexa gerada por intercorrências de ordem cultural, educacional, política, econômica, entre outras, cujos problemas e demandas não se solucionam apenas pelo conhecimento. Ao contrário, requerem uma composição de interesses proativos e conjugados pelas diversas representações que integram o complexo social. Nessa interação, a educação superior defronta-se com problemas consideráveis e é desafiada a mudanças radicais para que a sociedade, em meio a diversas crises, transcendam os limites de ordem meramente econômica, política e social e possa incorporar as dimensões da ética e da espiritualidade.

Outro desafio é o de contribuir para que a pessoa como ser que se percebe interdependente, na vida social e planetária, desenvolva sua capacidade de pensar, aprimore sua educação e, na prática cotidiana, posicione-se de modo coerente com seus princípios e conhecimentos. Nesse propósito, compete também à educação superior contribuir, mediante a formação humana e profissional para a transformação evolutiva da humanidade.

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e é observado também no município

de Santa Maria. Com o avanço da medicina e da longevidade junto à redução da natalidade, já é evidente o aumento percentual do número de idosos em relação aos jovens. Esse fato apresenta desafios e oportunidades para a educação superior desde a oferta de formação continuada até novas profissões para atender a esse público emergente.

O ensino mediado por recursos computacionais tem proporcionado diversas oportunidades na área educacional. Durante o período vivenciado na pandemia da Covid-19, esses recursos foram fundamentais para a continuidade das atividades acadêmicas e passaram a ocupar um espaço de ainda mais destaque nas instituições de ensino. Tudo isso faz refletir sobre a relação entre docente e estudante na presencialidade e virtualidade, buscar novos formatos de cursos, metodologias e novos públicos.

Portanto, no contexto atual da educação superior, o qual tem se modificado constantemente, é importante educar para a interdisciplinaridade, a humanização e a construção do conhecimento, desenvolvendo, no meio universitário, a criatividade e a coragem de enfrentar situações emergentes e imprevistas. É necessário, também, reafirmar o compromisso de prosseguir pela educação integral, pelo humanismo solidário, por processos de transformação da realidade humana e social.



3

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Plano de Desenvolvimento Institucional, instrumento de planejamento e gestão da Universidade no que diz respeito à filosofia, missão, políticas e diretrizes que orientam a gestão da Universidade, é planejado por um período de cinco anos. Desde a implantação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e dos instrumentos de avaliação inerentes à Lei 10.861/2004, as instituições de Ensino Superior passaram a adotar o planejamento de médio prazo como importante ferramenta de gestão e de acompanhamento do desempenho acadêmico. Isso é importante para o Sistema Nacional de Educação Superior e para as universidades, pois estas estabelecem metas de desenvolvimento, definem seu posicionamento e se propõem estratégias de gestão em consonância com os propósitos de qualidade e a identidade institucional.

A legislação vigente nesse período consolidou uma cultura de avaliação como instrumento de sustentação da qualidade da Educação Superior. Os processos avaliativos, internos e externos também seguem as diretrizes e políticas dessa legislação e adotam metodologias de acompanhamento em vista da melhoria da qualidade da

formação universitária, da produção do conhecimento segundo as escolhas de cada universidade.

Nessa compreensão, o Plano de Desenvolvimento Institucional, além de atender a uma exigência regulatória, significa uma oportunidade de a Universidade posicionar-se no contexto educacional sobre suas escolhas, conjunto de cursos, áreas de atuação e, em decorrência, projetar investimentos e recursos financeiros para o corpo docente e administrativo, tecnologias, entre outros, face ao futuro que deseja.

Com essa concepção, a Universidade Franciscana desenvolveu, no período de julho a dezembro de 2022, um processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional que contou com a participação de todas as instâncias da comunidade universitária e uniu esforços para planejar os próximos anos (Figura 16). Foram realizadas reuniões de análise de cenário e de tendências mundiais e nacionais, naquilo que é possível quanto à educação superior, levantamento de potencialidades e fragilidades, oportunidades e perspectivas. Essas categorias foram importantes para, associadas ao perfil institucional, definir metas de médio e longo prazo.

Figura 16 – Reuniões de planejamento do PDI



Fonte: Assessoria de Comunicação

Desse modo, o Plano de Desenvolvimento Institucional constituiu-se um documento resultante de trabalho colaborativo da comunidade

universitária. Reflete a filosofia e as políticas da Universidade e orienta a gestão da comunidade universitária para os próximos anos.

3.1 MISSÃO E VISÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Franciscana constitui-se uma comunidade universitária que contribui para a formação humana e profissional e o desenvolvimento da ciência e da cultura, mediante o ensino e a investigação científica na construção e na socialização do conhecimento em diferentes áreas e aplicações. Fundamentada nos princípios do Evangelho, na doutrina da Igreja Católica e mediada pela filosofia franciscana, expressa a visão, princípios, políticas e missão educativa.

Missão

A coerência com os princípios que se propõe e, ao mesmo tempo, com a atualização acadêmica na sociedade contemporânea, tem por missão:

promover a formação humana e técnico-científica, a construção e a socialização do conhecimento em vista da integralidade da vida.

Visão

A comunidade universitária, agente do processo educativo no âmbito pessoal e coletivo, tem como referenciais os valores cristãos, que dão apoio ao conhecimento, à investigação científica e à reflexão crítica. Projeta a visão com um horizonte inspirador de:

ser uma Universidade reconhecida, em âmbito nacional e internacional, pela excelência no ensino, pesquisa e interação social.

3.2 PROJETO EDUCATIVO DA UNIVERSIDADE FRANCISCANA

O cenário externo à Universidade apresenta-se em movimento de mudança. Pode-se afirmar que a Universidade Franciscana também passa por transformações à semelhança do movimento de cenário que ocorre na sociedade. Sua inter-relação com o contexto social produz tensões as quais não têm, necessariamente, conotação negativa se direcionada sua capacidade de recriar e de disseminar o conhecimento, aliada ao compromisso com a evolução humana e social.

Nesse posicionamento, o projeto educativo e a responsabilidade social da Universidade Franciscana pautam-se por:

- a) educação superior que se caracteriza pela autonomia acadêmica, competência para desenvolver a ciência, empreender e estabelecer redes de cooperação;
 - b) exigências crescentes de qualidade acadêmica em decorrência do processo de desenvolvimento interno da Universidade, do atendimento à legislação da educação superior e de demandas da realidade atual;
 - c) compromisso em desenvolver o espírito reflexivo-crítico e ético na formação dos jovens e adultos que frequentam a universidade;
 - d) desenvolvimento e utilização de metodologias interativas e investigativas no ensino e aprendizagem, nas modalidades presencial e a distância;
 - e) educação a distância como importante modalidade de difusão do conhecimento e de democratização do acesso à informação;
 - f) superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento por uma concepção interdisciplinar de intensificação do diálogo e integração conceitual e metodológica em diversos campos do saber;
 - g) parcerias e proximidade com o setor produtivo em vista a desenvolver, em conjunto, a aplicação de ideias criativas, do conhecimento e da pesquisa científica;
 - h) cooperação acadêmica nacional e internacional com instituições congêneres, especialmente as que compartilham diretrizes educacionais similares.
- Essa caracterização traduz percepções e propósitos que emanam da concepção educativa institucional em face do contexto social e expressam a realidade que se quer alcançar e representa a intencionalidade que baliza o compromisso educativo. Nessa compreensão, a Universidade Franciscana não compartilha com a visão de que cabe à educação a responsabilidade principal e isolada pela reversão dos problemas da realidade. Entretanto, empenha-se em desenvolver a cultura científica, ciente de que o processo de transformação institucional para o desenvolvimento da qualidade acadêmica requer a construção e atualização da educação superior com investimento e tempo de maturação. Esse caminho amplia o espaço do conhecimento na Universidade e sua vinculação à comunidade científica pela produção da ciência e sua relação com a sociedade pelo compartilhamento do saber impactam positivamente nas pessoas e na sociedade.

3.3 PRINCÍPIOS E VALORES EDUCATIVOS

A formação acadêmica fundamentada no conhecimento busca traduzir-se em elevado espirito de integridade pessoal e de coerência na produção e divulgação do conhecimento e nas relações interpessoais. Com esse objetivo, descrevem-se os princípios que constituem a identidade da Universidade Franciscana (Figura 17).

Diálogo

O diálogo é uma forma privilegiada de educar e implica abertura ao pluralismo de valores e ideias, reconhecimento de igualdade e legitimidade do outro e disposição para o entendimento mútuo. O encontro acadêmico, enquanto modelo de compreensão, viabiliza a construção de um espaço/tempo que transforma e propicia a partilha de conhecimentos e sentimentos e suscita o diálogo e gera hospitalidade. Para haver diálogo, supõe-se a humildade. Quando as pessoas se expressam e escutam umas às outras, sem pretender possuir a verdade, ocorre a aprendizagem, firma-se identidade e se faz educação integral.

Relação

A relação caracteriza a pessoa humana como singularidade e comunhão e move a viver, educar, sentir, pensar e ser de modo mais livre, fraterno, reverente e cuidadoso com as pessoas e situações. A exemplaridade que plasmou cada ser exige uma compreensão fraterna e não hierárquica, em que se participa da realidade comum e da singularidade, as quais, intercambiadas, constituem a pessoa como relação. Na formação acadêmica, não há superior e nem inferior, mas relação e reflexão que constituem um ambiente propício à abertura para novas ideias e saberes que viabilizam possibilidades de conhecimentos.

Ética

Pela formação universitária, busca-se desenvolver a capacidade reflexiva como suporte à opção pessoal e à tomada de decisão, tendo por referência elevados padrões éticos. A atitude ética resulta da disposição íntegra da razão, consentânea com o discernimento e a conduta; possibilita discernir com imparcialidade a partir da reflexão, pois pensar com postura ética exige disposição para acolher a verdade e respeitar posicionamentos adversos.

Integralidade

A educação superior objetiva desenvolver o conhecimento, tanto nas ciências básicas como em áreas específicas, a fim de transpor o nível da informação e agregar o saber técnico e científico. Por meio da educação, busca-se vincular o conhecimento com novos saberes que continuamente evoluem. A atenção à realidade contribui para realizar a conexão entre o conhecimento e a busca de soluções para situações reais e, assim, contribuir para o aprimoramento humano. O vínculo com a realidade constitui-se importante elemento para a realização da proposta educativa.

Pluralidade

O ambiente universitário é espaço em que a diversidade de ideias deve dialogar, o que requer respeito ao que vem da crítica e da diversidade. Enquanto lugar educativo, o ambiente universitário é plural e criativo, propício à discussão e ao diálogo, ao aprofundamento de ideias afins ou divergentes. O respeito à diversidade e a disposição ao diálogo elevam o nível de entendimento, favorecem aprofundar o conhecimento e o trabalho colaborativo.

Universalidade

A universalidade compreende o acesso à educação como direito universal. Nesse entendimento, a educação superior é ofertada em padrões de qualidade acadêmica que compreende a contextualização, a atualidade do conhecimento e a busca de parcerias com instituições nacionais e internacionais. Essa cooperação é terreno concreto no qual se expressa o desenvolvimento da missão sobre os pilares da ciência, humanidade e espiritualidade.

Sustentabilidade

A concepção de desenvolvimento sustentável correlaciona-se à filosofia franciscana e orienta a compreender e a adotar padrões que preconizam preservar e respeitar a interdependência dos seres que compõem a sustentação da vida no planeta Terra como nossa casa comum. Para tanto, orienta ao posicionamento pela educação integral em vista da sustentabilidade, a qual desenvolve a compreensão da ciência em suas múltiplas e complexas relações no compromisso em favor da vida.

Figura 17 – Princípios e valores educativos



Fonte: Editora UFN



4

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

A educação superior é meio essencial para desenvolver o potencial humano, pois qualquer processo de evolução da humanidade passa, necessariamente, por uma ampla base de educação. Questões de relevância mundial, entre as quais o desenvolvimento da cultura e dos valores humanos, a evolução da ciência e da tecnologia, a sustentabilidade da vida no planeta, a busca de entendimento e a paz entre as nações, encontram, no processo educativo, um alicerce para criar resultados favoráveis, considerando que as instituições de ensino contam com relevante potencial humano e intelectual e podem ser iniciadoras e colaboradoras de mudanças nos rumos da transformação humana e da sociedade.

Em uma sociedade na qual o conhecimento se renova em ritmo acelerado, a Universidade objetiva, junto ao compromisso de produzir e socializar o conhecimento, afirmar o empenho pela formação integral do ser humano. Assim, toda atividade universitária deve pautar-se por construtos teóricos que, pelo conhecimento científico, enfatizem a importância de desenvolver a consciência moral e competências éticas. Esse propósito define e orienta que a ciência e a interação social, na formação acadêmica, fortaleçam concepções epistemológicas, direcionadas a um bom nível de processamento cognitivo que

dê sustentação a um paradigma de bem para o desenvolvimento humano.

O meio educacional aliado às mudanças sociais e tecnológicas provoca a criar novos conceitos e métodos de ensino e aprendizagem. Para isso, é necessário atualizar metodologias e apropiar-se de tecnologias que permitam utilizar ferramentas que oferecem meios de renovar e divulgar a ciência e a informação e sua relação em favor da sustentabilidade da vida. É, pois, nessa realidade em evolução, em movimento educativo de ensino, pesquisa, extensão e aprendizagem que se apresentam as políticas institucionais.

4.1 ENSINO

A função da educação superior em sentido estrito é a formação humana em competências, habilidades e atitudes. Contribuem para esse processo a formação humana, científica, relacional e espiritual no ensino presencial e a distância, acompanhando o estado da arte do conhecimento e da ciência com visão de futuro, que possibilitem aos integrantes da comunidade acadêmica formação pessoal e profissional para compreenderem e situarem-se criticamente em meio às transformações do mundo contemporâneo. Dispõe-se, para isso, de ambiente universitário inspirador de condições

estimuladoras a profissionais e estudantes a transitarem em diferentes áreas do conhecimento e, também, em diferentes instituições de ensino de modo a possibilitar a formação acadêmica e profissional polivalente e ampla.

A concepção curricular orienta o ensino pelas seguintes políticas:

- a) proporcionar uma formação técnico-científica e social de qualidade com base no conhecimento;
- b) favorecer a flexibilidade curricular como importante condição para o discernimento e a decisão no processo formativo;
- c) desenvolver o processo híbrido de ensino e aprendizagem como modelo acadêmico que conjuga atividades presenciais e não presenciais pela mediação de Tecnologias da Informação e Comunicação;
- d) promover a concepção e a prática da interdisciplinaridade e unidade entre os saberes, entre a teoria e a prática, entre ciência e tecnologia, segundo o paradigma filosófico franciscano;
- e) fortalecer a relação teoria e prática como eixo articulador do currículo para a convergência entre pensamento e ação e a aproximação com a realidade do trabalho;
- f) incentivar a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão para a formação integral e a relação entre conhecimento, educação e cidadania;
- g) desenvolver a gestão colegiada com base em processos dialógicos e colaborativos e maneiras plurais de conhecer, aprender e avaliar;
- h) favorecer o diálogo e a cooperação com instituições de ensino e de pesquisa e com o setor empresarial para facilitar o compartilhamento de conhecimentos e dinamizar relações em vista do desenvolvimento científico e do espírito de solidariedade;
- i) desenvolver a cultura da formação continuada que estimule a aprender a aprender, contribuindo para o aprendizado ao longo da vida;
- j) fortalecer a pesquisa como princípio educativo e de produção do conhecimento com vistas ao desenvolvimento de valores essenciais à formação humana e à vida em sociedade;
- k) aprimorar a cultura digital como meio de difundir o conhecimento, democratizar a informação e impulsionar a inovação;
- l) educar para o respeito à diversidade e às diferentes culturas, a valorização da cultura nacional e aos desafios da realidade planetária.

4.1.1 Cursos de graduação

As políticas para os cursos de graduação, presencial e a distância, no contexto atual, demandam a articulação entre teoria e prática, cuja relação intrínseca é balizadora do processo de apreensão do conhecimento e do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes no campo de atuação profissional.

Essa articulação constitui-se caminho para o diálogo entre múltiplos saberes como interação e inter-relação de áreas disciplinares e suas decorrências para a área de atuação do futuro profissional. Em síntese, objetiva-se uma organização didático-pedagógica que contribua para a experiência formativa integral.

A qualidade formativa requer aprendizagem reflexiva e crítica mediada por metodologias com propósito interdisciplinar embasada em componentes específicos da área de conhecimento e instrumentação coerente, tanto para o prosseguimento de estudos como para o autoaperfeiçoamento na atuação profissional.

A unidade, entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, objetiva a formação integral, possibilitando um processo crítico de apreensão das dimensões formativas e compreensão dos

fundamentos da ética, da moralidade e da realidade social.

Perfil do egresso

A organização dos cursos de graduação e de pós-graduação busca formar profissionais comprometidos com a melhoria da realidade sociocultural, conjugando o senso reflexivo, crítico e criativo com vistas à apropriação, produção e reelaboração do conhecimento, em compasso com a evolução da tecnologia, da ciência e da sociedade.

As competências definidas na formação do egresso orientam-se por princípios filosóficos, espirituais, éticos, científicos e intelectuais. Estes constituem-se em níveis de complexidade e de profundidade que comportam dimensões e envolvem capacidades derivadas das atividades curriculares de ensino, pesquisa e extensão, integrantes da formação cultural e técnico-científica coerente com as demandas da ciência, do mundo do trabalho e da realidade humana. Trata-se, portanto, da apreensão de conhecimentos, do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que possibilitam ao estudante tornar-se um profissional que não apenas se adapte à realidade do trabalho, mas que seja protagonista de mudanças desejáveis para a vida em sociedade e capacitado a contribuir em vista de possibilidades futuras.

Para alcançar o perfil do futuro profissional definem-se as seguintes políticas:

- a) construir de forma permanente a **excelência** do ensino de graduação, presencial e a distância, em articulação com a pesquisa e a extensão;
- b) incentivar a **integração** de docentes e discentes tendo em vista a **inovação** das práticas pedagógicas e dos processos de ensino e aprendizagem;
- c) fortalecer o **diálogo** e a **cooperação** com setores da sociedade a fim de promover a inserção nas problemáticas locais, nacionais e internacionais;
- d) implementar **novos formatos de cursos, currículos e alternativas didático-pedagógicas**, incluindo a inserção de tecnologias digitais no processo formativo;
- e) fomentar a **autonomia** e o **protagonismo** do estudante;
- f) aprimorar a **cultura avaliativa**, incluindo a avaliação da aprendizagem, do currículo, dos docentes e discentes, da estrutura e dos setores de apoio administrativos e, por meio da análise dos resultados, planejar e realizar ações para a melhoria;
- g) fortalecer as **práticas profissionais** e **estágios** tendo em vista a inserção na realidade, tendo em consideração os princípios teórico-metodológicos na perspectiva da formação humana e técnico-científica prometida com a transformação social;
- h) subsidiar a **gestão acadêmica** pela indução de práticas de gestão para melhoria de processos pedagógicos;
- i) desenvolver **ações interdisciplinares** para a integração docente, discente e técnico-administrativa;
- j) desenvolver estratégias para **ocupação plena das vagas** oferecidas nos cursos de graduação;
- k) fomentar a **formação de redes colaborativas** de pesquisadores de diferentes universidades nacionais e estrangeiras a fim de estabelecer intercâmbio de docentes e discentes em vista da formação acadêmica mais ampla;
- l) buscar a **qualidade educativa e científica** pela formação continuada de docentes, técnico-administrativos e tutores;
- m) dinamizar a reflexão sobre processos de **intervenção na realidade**, respeitada a diversidade cultural e racial, entre outras;
- n) proporcionar **acessibilidade educativa** por meio da organização curricular, adaptação e flexibilização de conteúdos, recursos, metodologias e avaliações;

- o) propiciar atendimento psicopedagógico em questões que interferem no desempenho acadêmico;
- p) desenvolver a temática de **sustabilidade** de forma transversal em disciplinas, projetos e programas, integrando questões sociais, econômicas e ambientais no cuidado da pessoa com a própria vida e com a dos outros e com o planeta.

Práticas, estágios e atividades curriculares complementares

As práticas, o estágio e as atividades curriculares complementares seguem as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, nas Diretrizes Pedagógicas Institucionais e nas Normas para o Estágio Curricular dos Cursos.

Esses componentes curriculares objetivam os processos de ensino e aprendizagem e oportunizam o desenvolvimento de atividades teórico-práticas, em que o estudante, além de experienciar o campo profissional, aprimora conhecimentos, desenvolve competências e habilidades teórico-científicas e técnico-profissionais.

A inserção do estudante em práticas, estágios e atividades curriculares é planejada e desenvolvida mediante projetos específicos.

O estágio curricular supervisionado obrigatório é um componente dos processos de ensino e de aprendizagem que visa proporcionar ao estudante o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais não possibilitadas no espaço circunscrito da sala de aula ou das atividades práticas anteriormente desenvolvidas. O estágio oportuniza o contato do acadêmico com a futura profissão. É um indicador de reflexão-ação do curso nas reformulações dos currículos, uma vez que, a partir das análises dos resultados das avaliações desses currículos, podem ser desencadeadas ações, visando sempre preparar o profissional para o mercado de trabalho.

Vivenciar o ambiente acadêmico não basta para a formação completa do futuro profissional. Para isso, busca-se incentivar o estudante em estágios não obrigatórios normatizados.

Por estágio curricular não obrigatório entende-se aquele que o acadêmico faz por opção, não sendo requisito da matriz curricular para concluir a graduação, devendo, contudo, estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área de curso. As atividades realizadas devem ocorrer em instituições conveniadas com a Universidade.

As Atividades Curriculares Complementares (ACCs) são um modo de flexibilizar a formação do estudante com o objetivo de contribuir na

integralização curricular. Agregam valor à formação profissional e efetivam-se por meio de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, artísticas e de inovação tecnológica. Visam complementar o currículo do curso, incentivar a autonomia e a autoformação do estudante, ampliar os conhecimentos para além da sala de aula, possibilitar a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.

Esses componentes formativos constam no Projeto Pedagógico de cada curso de graduação, assumem a forma de componente curricular obrigatório e se diversificam, metodologicamente, para o ensino e a aprendizagem conforme a especificidade da área de conhecimento.

4.1.2 Cursos de pós-graduação *lato sensu* e formação continuada

As políticas para os cursos de pós-graduação *lato sensu* e, portanto, da formação continuada são estabelecidas face às transformações observadas na sociedade por meio de fatores de ordem cultural, política, tecnológica, econômica, social, entre outras. A formação ao longo da vida constitui uma necessidade

inquestionável para o profissional manter-se competitivo no mundo do trabalho. Nesse contexto, inserem-se os cursos de pós-graduação *lato sensu* e a formação continuada.

Pós-graduação *lato sensu*

A pós-graduação *lato sensu* nas modalidades de especialização e aperfeiçoamento, observadas as normas institucionais e a legislação vigente, tem por objetivo complementar a formação acadêmica e qualificar profissionais para atuarem na realidade do trabalho. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* fazem parte da história desta Universidade desde o ano de 1976 e têm contribuído para formar especialistas em diversas áreas.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* seguem as políticas de:

- a) atualizar e complementar a formação acadêmica;
- b) fomentar o estudo de temáticas emergentes do mundo do trabalho, tendo em vista as transformações da sociedade humana;
- c) promover inovação e ressignificar práticas profissionais, observadas a ética, a visão crítica e o compromisso social;
- d) integrar os estudantes da pós-graduação *lato sensu* com o *stricto sensu* e a graduação,

- por meio atividades de pesquisa, extensão, inovação e participação em eventos científicos;
- e) estimular a reflexão sobre os desafios pessoais, profissionais e organizacionais a serem enfrentados para a construção de uma sociedade mais humanitária.

Formação continuada

A mudança evolutiva em todas as realidades da vida humana requer que a Universidade oportunize a formação ao longo da vida profissional. Para isso, são oferecidos cursos de curta duração e de aperfeiçoamento com o objetivo de os profissionais atuarem em diferentes contextos e realizarem atividades profissionais com eficiência técnica e postura autônoma.

A formação continuada apoia-se nas políticas de:

- opportunizar capacitação que aproxime o conhecimento técnico e científico de vivências pessoais de modo autônomo e qualificar a prática profissional;
- capacitar para comunicação, o trabalho em equipe, a realização de funções técnicas e aprimorar habilidades face à renovação do conhecimento, da realidade do trabalho e da tecnologia;

- desenvolver o potencial humano de planejar, aplicar, resolver problemas e mensurar os resultados compatíveis com a nova exigência do mercado;
- desenvolver habilidades coerentes para o exercício da prática laboral e a consolidação de competências profissionais;
- desenvolver o domínio de conhecimentos práticos e habilidades para o acesso a recursos técnicos da área de formação.

4.1.3 Cursos de pós-graduação stricto sensu

A pós-graduação stricto sensu objetiva aprofundar conhecimentos científicos e humanísticos e desenvolver competências que contribuem para gerar novos conhecimentos em ciência básica e aplicada e, criar processos e produtos que incidam em diferentes meios e contextos. A formação humana e científica fundamenta-se em princípios éticos e da realidade histórica e social, a respeito do ser humano em seu contexto de vida e trabalho e do meio ambiente e objetiva a capacitar profissionais altamente qualificados.

Nessa perspectiva, a pós-graduação stricto sensu preconiza a criatividade e a proatividade de profissionais docentes e estudantes para

assumirem sua formação e autonomia em que o estudante se comprehende parceiro do orientador na construção do saber. Nesse nível formativo, pós-graduação *stricto sensu* busca consolidar-se em excelência e qualidade. Por essa razão, cada curso e cada programa envidam esforços para proporcionar ambiência acadêmica em que competência e habilidades são estimuladas.

A pós-graduação *stricto sensu* busca estar atenta às mudanças da sociedade para realimentar os objetos de estudo em consonância com a legislação da educação superior e manter a atualidade do conhecimento, a pesquisa e a inovação como indicadores de qualidade dos cursos e programas.

São políticas de pós-graduação *stricto sensu*:

- a) capacitar recursos humanos altamente qualificados, capazes de contribuir com a produção e a evolução do saber em campos específicos do conhecimento;
- b) aproximar o estudante de temáticas que promovam, com visão ética, crítica, interdisciplinar, inter e multiprofissional, o avanço da ciência e o desenvolvimento tecnocientífico;
- c) fortalecer a colaboração mútua da pós-graduação com a graduação, mediada pelo ensino, pesquisa, extensão e inovação;

- d) formar profissionais com perfil diferenciado, em novos formatos de cursos, currículos e alternativas didático-pedagógicas, incluindo tecnologias digitais;
- e) fomentar redes de cooperação e de colaboração para formação de recursos humanos, estimulando intercâmbios de pesquisa e inovação;
- f) desenvolver a cooperação interinstitucional em parcerias com universidades e centros de pesquisa, visando a formação de recursos humanos com visão global;
- g) criar condições de mobilidade nacional e internacional para pesquisadores e estudantes, bem como de recepção de pesquisadores e estudantes estrangeiros;
- h) fortalecer a cultura avaliativa em consonância com a legislação da pós-graduação *stricto sensu*;
- i) incentivar a formação de recursos humanos para atuação no mercado de trabalho e com vista à propriedade intelectual, à inovação tecnológica e ao empreendedorismo;
- j) buscar a sustentabilidade da pós-graduação por meio de projetos de pesquisa, projetos individuais de docentes permanentes dos programas de pós-graduação e bolsas de auxílio a estudantes.

Plano estratégico da pós-graduação

A pós-graduação stricto sensu, no atendimento às orientações normativas, utiliza-se de plano estratégico (ANEXO 1) como importante ferramenta de gestão. Com esse plano, objetiva-se: identificar, compreender e atender a demandas e necessidades oriundas do contexto e espaço em que atua; abranger aspirações dos grupos vinculados ao respectivo programa; efetivar um processo acadêmico-administrativo que agregue diferentes visões ao avanço sustentável da Universidade; manter a excelência científico-pedagógica dos programas.

O plano estratégico valoriza as potencialidades existentes, promove melhorias com vistas ao desenvolvimento para consolidar e ampliar os programas em consonância com a identidade institucional. O planejamento estratégico da pós-graduação stricto sensu tem os seguintes propósitos:

- a) aprimorar o sistema de gestão participativo e compartilhado;
- b) estabelecer estratégias para atingir metas de crescimento e de desenvolvimento qualitativo das atividades desenvolvidas pelos Programas;
- c) impulsionar a qualidade acadêmica e a consolidação da pós-graduação;

d) estabelecer metodologia de autoavaliação da pós-graduação (ANEXO 2).

Esse processo implica a tomada de decisão por antecipação. Para tanto, é necessário seguir as orientações e políticas constantes nos documentos da Universidade, entre os quais o Regimento de Programas, o Regulamento de Autoavaliação da Pós-graduação e documentos vigentes da CAPES em acordo com as áreas de avaliação e demais normativas e orientações.

O plano estratégico possibilita a análise de indicadores internos e externos (documento de área e ficha de avaliação – DVA/CAPES). Suscita discussões e decisões com a comunidade acadêmica do Programa e resulta na elaboração de plano de ação. A análise periódica dos indicadores auxilia na tomada de decisão dos gestores e na revisão do processo de autoavaliação. Assim, cada Programa tem um plano de ação correspondente, com descrição da metodologia e cronograma de execução de curto, médio ou longo prazo. Os indicadores são utilizados como subsídios para a adequação das estratégias adotadas e do impacto nos resultados esperados, com vistas à gestão do desenvolvimento futuro.

Dessa forma, o plano estratégico da pós-graduação constitui-se um documento sistematizado e deliberado que auxilia na elaboração de

planos táticos e operacionais, inclusive para a reorganização de suas capacidades, processos e resultados. É instrumento de gestão para incorporar novas condições do ensino e da pesquisa; da produção científica qualificada; da inovação e da transferência de conhecimento; do desenvolvimento econômico e social; da formação de recursos humanos; e internacionalização, visando à sustentabilidade e à qualidade da pós-graduação na Universidade.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem como ato educativo tem a função de acompanhar o processo de todas as atividades universitárias que envolvem ensino e aprendizado, pesquisa e extensão, desenvolvidas pelos docentes e discentes. Considera a integralidade do processo formativo para verificar em que sentido foram alcançados os objetivos e as metas de aprendizagem, inovação, renovação e transformação pessoal e institucional. Essa atividade é inerente ao fazer acadêmico e compreende a participação de professores e estudantes no processo de problematização, elaboração, aquisição e recriação do conhecimento.

A avaliação da aprendizagem situa-se no encadeamento de realidades de um sistema de ensino relacionado a um cenário institucional,

nacional e global, de teorias e de práticas, de ensino e aprendizagem que abrangem e aprofundam o conhecimento. A avaliação da aprendizagem utiliza-se de múltiplas atividades didáticas, quais sejam: provas, testes, exercícios, relatórios, trabalhos escritos, defesa oral, entre outros, e ainda a avaliação diária do desenvolvimento do estudante sob o ponto de vista técnico, reflexivo e crítico, principalmente, pela análise de atividades didático-científicas que resultam na reelaboração e na produção do conhecimento.

A avaliação da aprendizagem requer o acompanhamento sistemático pelo professor e/ou tutor do desenvolvimento do estudante em competências, habilidades e atitudes para formar o perfil humano e profissional em acordo com o que estabelece o Projeto Pedagógico de Curso. Portanto, o objetivo da avaliação é que o estudante aprenda. Desse modo, a avaliação é entendida como processo dinâmico de construção do conhecimento necessário à formação profissional.

4.2 PESQUISA, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Para o desenvolvimento da pesquisa, a Universidade investe no fomento das potencialidades

de iniciação e produção científica direcionadas para áreas da vocação institucional, entendendo a pesquisa como atividade indissociável do ensino e da extensão. A pesquisa, observadas as normas éticas, visa à geração e à ampliação do conhecimento, do qual pode resultar a criação e a produção científica e tecnológica. Nessa direção, a pesquisa encontra-se concentrada em determinadas áreas, observada a qualidade acadêmica. Busca estar alinhada com a criação de processos, produtos e tecnologias que gerem desenvolvimento tecnocientífico e agreguem valor à Universidade.

Nessa compreensão, é decisivo capacitar professores em metodologias de investigação científica, captar e desenvolver novos talentos para a ciência, promover o aperfeiçoamento de pessoal técnico em métodos e processos científicos, enfim, estimular a capacitação de recursos humanos. Nesse sentido, as políticas de pesquisa orientam a:

- a) consolidar a cultura de pesquisa básica e aplicada e a inovação mediante grupos de pesquisa, cursos de pós-graduação stricto sensu e ambientes de inovação, promovendo a qualificação acadêmica;
- b) fortalecer grupos e linhas de pesquisa impulsionados pelos programas de pós-graduação;
- c) incentivar potenciais talentos para a pesquisa científica e a inovação por meio da iniciação científica;
- d) estimular a sustentabilidade da pesquisa mediante ambientes e mecanismos de apoio na elaboração e gestão de projetos;
- e) participar de projetos apoiados por agências de fomento e em cooperação com empresas para a pesquisa, a inovação e o empreendedorismo;
- f) apoiar os comitês de ética e de inovação com vistas ao desenvolvimento tecnocientífico e o desenvolvimento social;
- g) estimular projetos institucionais interdisciplinares;
- h) integrar a pesquisa ao ensino e à aprendizagem de modo a desenvolver o espírito científico, a reflexão, a autonomia e a construção do conhecimento;
- i) ofertar disciplinas, em cursos de graduação e de pós-graduação, que promovam a elaboração e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e metodologias investigativas;
- j) aprimorar espaços multidisciplinares para a pesquisa e a inovação integrados;
- k) estimular a internacionalização da pesquisa mediante parcerias e formação de redes de cooperação com instituições e centros

- de pesquisa visando à inserção científica internacional;
- I) estimular a mobilidade acadêmica nacional e internacional e a recepção de estudantes e pesquisadores estrangeiros e/ou de outras instituições do País;
 - m) divulgar resultados de pesquisas por meio de publicações em periódicos e em eventos nacionais e internacionais;
 - n) manter na Universidade a produção e publicação de revistas científicas.

Portanto, a pesquisa vinculada aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, atenta à realidade global, direciona-se à geração do conhecimento e ao desenvolvimento sustentável, considerando que a ciência e suas aplicações constituem benefícios a serem compartilhados com a sociedade. Enquanto processo educativo, a formação científica objetiva introduzir o estudante em métodos de investigação científica e formar pessoas capacitadas a interagirem com os desafios do pensamento contemporâneo em virtude de uma sociedade mais humanitária.

Destaca-se que a pesquisa é um instrumento de articulação da graduação com a pós-graduação. Na Universidade Franciscana, todos os docentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* desempenham atividades na graduação,

em diferentes cursos, favorecendo a participação integrada de discentes em projetos de pesquisa sob sua coordenação, assumindo o papel de integradores. Assim, a produção de conhecimento faz-se em diferentes níveis, em prol da formação humana e do avanço do conhecimento.

Grupos de pesquisa

Um Grupo de Pesquisa, segundo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), é um conjunto de especialistas organizados em torno de lideranças científicas com o objetivo de envolvimento profissional e permanente de atividade de pesquisa, cujo trabalho é realizado em linhas comuns de pesquisa com compartilhamento de infraestrutura. De modo oficial, são considerados grupos de pesquisas os que estão devidamente cadastrados e registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Os grupos de pesquisa da Universidade Franciscana encontram-se certificados pelo CNPq. Esses grupos valorizam as especificidades de cada curso e desenvolvem, também, pesquisas interdisciplinares e multidisciplinares, integrando diferentes temáticas.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), criado em 2004, está registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). É um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como finalidade acompanhar e defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade. Tem por missão precípua contribuir para o desenvolvimento da pesquisa em atendimento às normativas do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A ética em pesquisa vem demonstrando importância e acompanha o desenvolvimento da pesquisa institucional. Os projetos são inscritos, encaminhados pelo pesquisador responsável e tramitam pelo sistema da Plataforma Brasil (Sistema CEP/CONEP).

Comissão de ética no uso de animais

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) foi criada e registrada no Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais (CIUCA), em 2011. A CEUA é formada por equipe multidisciplinar e tem por objetivo analisar previamente os procedimentos que envolvem o uso

de animais no ensino e na investigação científica. Cabe a CEUA emitir pareceres, observados os princípios éticos estabelecidos pela Sociedade Brasileira de Ciências em Animais de Laboratório; manter cadastro atualizado dos pesquisadores e docentes e dos protocolos experimentais ou pedagógicos, aplicáveis aos procedimentos de ensino e projetos de pesquisa científica realizados e/ou em andamento.

Ambiente e agência de inovação

O Ambiente de Inovação reúne conhecimento e ideias sobre produtos, processos e serviços inovadores. Objetiva gerar oportunidades e desenvolvimento humano, científico, econômico e social. Oferece para empresas incubadas estrutura física, acesso a espaços e serviços institucionais, capacitação, assessoria e mentoria nas áreas de gestão, tecnologia, inovação, recursos humanos, entre outras. Promove o desenvolvimento de ideias inovadoras e de base tecnológica e acolhe ideias empreendedoras da comunidade acadêmica, egressos, empresas e sociedade.

A inovação na UFN é trabalhada em duas frentes: 1) **Ambiente de inovação**, que promove e estimula a cultura empreendedora, visando à formação de micro e pequenas empresas

inovadoras e de base tecnológica; 2) **Agência de inovação**, que trata das diretrizes da política institucional de registro de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia.

O Ambiente de Inovação organiza-se em:

- a) Ambiente colaborativo:** atende à fase de estruturação e validação do modelo de negócio e abrange receita, estrutura de custos, equipe, marca, canais de venda, personalidade jurídica, entre outros. O empreendedor nessa modalidade tem a oportunidade de receber capacitação, assessoramento e mentorias específicas de acordo com o modelo de negócio. Além disso, propicia a interação com outros negócios, trocas de experiências e trabalho colaborativo.
- b) Incubação tecnológica:** atende a modelo de negócio já validado e busca escala de mercado com alto nível de impacto e colaboração entre equipes. Aumenta, assim, a produtividade, a inovação e fortalecimento da cultura empreendedora.
- c) Empresa residente:** empresa já consolidada no mercado que passou ou não pelo processo de incubação. Tem foco em pesquisa, desenvolvimento e inovação alinhado a cursos e grupos de pesquisa institucionais.
- d) Coworking:** destinado ao desenvolvimento

de ideias inovadoras e de base tecnológica. Reúne estudantes, grupos de pesquisa e de extensão e empreendedores, afim de construírem e consolidarem relacionamentos que favoreçam o surgimento e amadurecimento de ideias de negócio e projetos colaborativos e inovadores.

O Ambiente de Inovação tem como objetivos:

- a) proporcionar compartilhamento de conhecimento;
- b) fomentar ideias inovadoras;
- c) desenvolver o espírito empreendedor;
- d) apoiar a constituição de startup e de spin off;
- e) ampliar a integração entre a Universidade e a sociedade empreendedora;
- f) identificar e captar empresas e/ou empreendimentos;
- g) facilitar o acesso de empresas à pesquisa e inovação tecnológica e gerencial;
- h) possibilitar a empresas a utilização de serviços, infraestrutura e espaço de criação individual ou coletiva;
- i) estimular o associativismo e a integração entre os participantes do ambiente, buscando o intercâmbio de tecnologias e parceiros que apoiem o ambiente;
- j) apoiar empreendimentos por meio de consultorias e treinamentos especializados;

- k) auxiliar empreendedores na captação de recursos.

A Agência de Inovação promove a articulação da Universidade com a sociedade civil, aproximando a produção científica de suas aplicações práticas por meio da colaboração entre academia e sociedade, fomentando a transferência de tecnologia. Oferece orientação e consultoria a estudantes de graduação e de pós-graduação, docentes, técnico-administrativos, egressos e à sociedade de modo a facilitar e dar agilidade ao processo de registro de propriedade intelectual de potenciais projetos inéditos oriundos de pesquisas.

A Agência de Inovação tem por objetivos:

- a) zelar pelo cumprimento da política institucional de proteção à criação, licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia;
- b) avaliar resultados decorrentes de projetos de pesquisa e inovação tecnológica com potencial para o atendimento às disposições da Lei de Propriedade Industrial;
- c) acompanhar o processamento de pedidos e a manutenção dos títulos de propriedade intelectual da Universidade;
- d) sensibilizar a comunidade acadêmica sobre o processo de proteção intelectual;

- e) oferecer à comunidade acadêmica capacitação sobre proteção intelectual.

Iniciação científica

A iniciação científica é o modo institucionalizado de desenvolver a iniciação à pesquisa sob orientação de docentes. Os programas de iniciação científica têm o objetivo de despertar a vocação científica e de incentivar potenciais talentos, promovendo conexão entre os níveis de ensino por meio de atividades de pesquisa.

O programa atinge os alunos de graduação e inclui estudantes do Ensino Médio, os quais, com o apoio recebido, podem iniciar o desenvolvimento da pesquisa científica, familiarizando-se pela experiência em projetos de pesquisa. O programa de iniciação científica visa, também, desenvolver o espírito crítico e criativo, atitudes de reflexão e autonomia, o desejo de aprender, o trabalho em equipe, o conhecimento de suas potencialidades, a capacidade de redigir trabalhos científicos e de apresentar resultados de pesquisa.

O programa de iniciação científica ocorre nas seguintes modalidades:

- a) **Iniciação científica à pesquisa:** objetiva iniciar o estudante na produção do conhecimento e permitir a convivência com o procedimento científico em suas técnicas,

organização e métodos. Esse programa é um instrumento de integração das atividades de graduação e de pós-graduação;

- b) Iniciação científica à inovação tecnológica:** proporciona ao estudante desenvolver o pensamento científico, crítico e a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, originando produção acadêmica e inovação tecnológica. Esse programa integra atividades acadêmicas com demandas tecnológicas;
- c) Iniciação científica à extensão:** estimula a participação de estudantes em programas de extensão e desenvolve a sensibilidade para problemas sociais e diversas formas de manifestações culturais;
- d) Iniciação científica no Ensino Médio:** apoia a inserção de estudantes de Ensino Médio em projetos e grupos de pesquisa, despertando-os à vocação científica e à sua inclusão nos cursos de graduação. Nesse programa, os estudantes têm oportunidade de conhecer a Universidade e seus docentes, conviver com estudantes de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* e descobrir o que é fazer ciência.

A iniciação científica é um programa essencial para engajar o estudante no aprendizado e

na vida acadêmica, é uma oportunidade para a descoberta de vocações. Oportuniza a melhoria do rendimento acadêmico e o comprometimento social. A bolsa de iniciação científica prevista nesse Programa contribui para a qualificação acadêmica e a permanência do estudante na Universidade até a conclusão dos estudos. Além das bolsas de iniciação científica provenientes de agências externas, a Universidade destina bolsas acadêmicas em todas as modalidades supracitadas, além de disponibilizar também bolsas de complementação acadêmica, as bolsas de monitoria, as quais são de regularidade semestral e destinadas a estudantes matriculados nos cursos de graduação.

Todos os estudantes de iniciação científica são acompanhados durante a vigência do projeto. Anualmente, os resultados da pesquisa são apresentados no Salão de Iniciação Científica, sendo os trabalhos destaques de cada área premiados no Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão. Esses resultados são publicados na página do evento. Os bolsistas de Inovação Tecnológica participam anualmente da Mostra de Tecnologia, evento realizado pelo Ambiente de Inovação da Universidade e apresentam os projetos e produtos para bancas constituídas por pesquisadores e empresários.

4.3 EXTENSÃO

A extensão universitária é a relação da comunidade acadêmica com a realidade social. Contribui para a expressão dos valores da Universidade por meio das atividades que lhe são inerentes. Junto ao ensino e à pesquisa, a extensão universitária integra a formação acadêmica, colabora para a renovação do conhecimento e fortalece o compromisso social. A interação com a sociedade constitui condição para a universidade evoluir em sua missão de desenvolver o conhecimento e a cultura. A sociedade, por sua vez, necessita da universidade para sua mudança e renovação.

A integração sistêmica entre extensão, ensino e pesquisa é atividade complexa e requer a renovação de cultura acadêmica, a qual busca superar modelos tradicionais moldados em metodologias de transmissão do conhecimento sem vínculo com a realidade e com a formação na prática. A educação universitária, na Universidade Franciscana, utiliza-se de metodologias interativas para desenvolver a leitura reflexiva do conhecimento e da realidade, a capacidade de compreender, argumentar, discutir ideias e tomar decisões. Utiliza-se de metodologias que objetivam desenvolver a atitude criativa no ensino, na pesquisa e em tecnologias e o espírito empreendedor em vista do

aprofundamento teórico voltado para a solução de problemas da realidade.

A extensão universitária praticada realizou efetiva mudança na relação professor e estudante, em que este é instigado à reflexão, à criatividade e a desenvolver sua experiência formativa pela conexão entre a vida acadêmica e a realidade do trabalho. Nessa direção, empregam-se metodologias que desenvolvem no estudante atitude reflexiva e crítica, competências para compreender, analisar e colaborar proativamente em situações reais de problemáticas da sociedade. Realiza-se a extensão universitária com base nas seguintes diretrizes:

- a) articular conhecimentos técnico-científicos e demandas da sociedade;
- b) promover o desenvolvimento cultural e técnico-científico de modo a promover a cooperação entre universidade e sociedade;
- c) incentivar a participação de professores e de estudantes em projetos multidisciplinares e interinstitucionais;
- d) fortalecer a extensão como componente curricular de acordo com as diretrizes pedagógicas institucionais para a formação de profissionais investigativos e comprometidos com questões emergentes do contexto sociocultural;

- e) ofertar cursos de extensão e de capacitação profissional com base em demandas institucionais e da sociedade;
- f) fomentar o desenvolvimento de estágios curriculares e profissionais que promovam a reciprocidade entre o meio acadêmico e o mundo do trabalho;
- g) realizar eventos técnico-científicos e culturais que contribuam para qualificar o processo de formação acadêmica;
- h) desenvolver programas colaborativos de prestação de serviços, consultorias e assessorias, de ação contínua ou eventual, que objetivem atendimento a demandas específicas da sociedade;
- i) oportunizar ao estudante desenvolver a cidadania pela participação colaborativa e/ou voluntária em atividades individuais e coletivas;
- j) estimular a inserção de professores e estudantes da Educação Básica no ambiente universitário por meio de ações didático-científicas e socioculturais com o objetivo de proporcionar conhecimento e vivência.

Curricularização da extensão

A curricularização da extensão atende ao Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024).

A prática extensionista integrada ao ensino, nos cursos de graduação fortalece o potencial acadêmico para gerar a relação entre universidade e comunidade, no sentido de significar a relevância social do ensino e fortalecer o potencial pedagógico. Potencializam-se, assim, os processos de ensino e aprendizagem a partir de experiências formativas extensionistas.

A curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Franciscana atende às políticas de extensão estabelecidas neste Plano de Desenvolvimento Institucional, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e demais normas específicas e são organizadas no Projeto Pedagógico do Curso.

A extensão, em sua organização e prática, implica na mudança de aspectos do planejamento, objetivos, metodologias e articulação do conhecimento em âmbito da Universidade e dialoga com demandas da comunidade. Dessa forma, as políticas institucionais de extensão são estabelecidas em âmbito institucional e organizadas nos programas a seguir relacionados:

a) Atenção integral e promoção à saúde:

envolve projetos que integram novas práticas, serviços e tecnologias em saúde relacionadas à atenção integral, ações educativas de valorização da estratégia de

saúde no apoio à promoção e à prevenção à saúde da comunidade, em vista da melhor qualidade de vida e do desenvolvimento da pesquisa translacional em saúde.

b) Educação, cultura e comunicação: dirige-se a projetos que desenvolvem práticas educativas, expressões artísticas e culturais e de comunicação, as quais contribuem para qualificar a formação inicial e continuada em ambientes formais e não formais de ensino. Evidencia a inserção de estudantes e professores do ensino básico no ambiente universitário por meio de ações didático-científicas e socioculturais. Contempla estudos relativos a teorias e processos educacionais, ao desenvolvimento de novas tecnologias aplicadas ao ensino e a situações de aprendizagem. Utiliza-se de metodologias criativas para promover o pensamento crítico, a compreensão de complexidade e de interdisciplinaridade na produção do conhecimento e na divulgação científica.

c) Direitos, políticas públicas e diversidade: compreende projetos que desenvolvem ações de caráter social, econômico e político e amparam estudos de políticas públicas, direitos e deveres conferidos a

indivíduos, independentemente da diversidade étnico-racial, econômica, de gênero e acessibilidade, garantidos por pressupostos éticos e legais necessários para a vida digna, de inclusão social e cidadã.

d) Tecnologia, inovação e desenvolvimento sustentável:

abrange projetos de investigação e/ou desenvolvimento de tecnologias e soluções computacionais integradas; inovação de produtos, automação, processos, gestão e marketing e aperfeiçoamento de metodologias de ensino e aprendizagem. Contempla ainda projetos com vistas ao planejamento e à execução de iniciativas educativas e/ou empreendedoras de natureza econômica ou solidária sustentáveis que promovam o desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida da população na região central do estado do Rio Grande do Sul.

e) Patrimônio cultural e economia criativa:

envolve projetos que contemplam as artes nas diferentes manifestações; o patrimônio cultural material e imaterial e criação; a produção e distribuição de bens e serviços que usam criatividade, cultura e capital intelectual como insumos primários. Ampara ações que enfocam a identidade cultural:

etnias, povos, religiosidade, simbolismos, literatura, linguagem, arquitetura e cultura popular.

f) Sociedade e ambiente: inclui projetos que abordam ações com relação ao homem-ambiente. Propostas de modelos criativos que incorporam aspectos ambientais, considerando a preservação e o uso racional de recursos naturais, promovendo o desenvolvimento urbano e rural sustentáveis.

4.4 ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA

O estímulo à produção cultural, científica e tecnológica é inerente às finalidades da Universidade de fomentar a produção e a difusão do conhecimento científico e tecnológico a partir da pesquisa básica e aplicada e tempor objetivo a atualização e a disseminação do conhecimento.

A participação de docentes e discentes em eventos tem por premissa a compreensão de que os eventos culturais e técnico-científicos integram o processo de formação do estudante, pois visa promover o intercâmbio de ideias e o aprendizado significativo.

A Universidade desenvolve ações de estímulo à difusão da produção científico-tecnológica

e de inovação, em âmbitos interno e externo por meio de:

- a) participação e publicação de trabalhos acadêmicos em eventos internos e externos;
- b) publicação em anais de eventos institucionais com registro na Biblioteca Nacional;
- c) publicação em revistas científicas institucionais indexadas com DOI (*Digital Object Identifier*) e Qualis Capes;
- d) apoio à publicação de livros impressos e digitais pela Editora Universitária ou externa;
- e) apoio para registro de propriedade intelectual e transferência de tecnologia.

A Universidade realiza eventos acadêmicos, dos quais destacam-se:

- a) Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE) em que trabalhos de ensino, pesquisa e extensão são apresentados no formato de comunicação oral ou pôster e publicados em anais;
- b) Salão de Iniciação Científica (SIC) em que os estudantes de iniciação científica apresentam resultados de pesquisa e publicam em anais;
- c) Mostra de Tecnologia UFN, a qual aproxima pesquisas institucionais de demandas empresariais para o desenvolvimento científico e tecnológico.

A Universidade tem editora e revistas científicas próprias como apoio à produção editorial e à divulgação de conhecimentos acadêmico:

a) Editora UFN: tem por finalidade desenvolver a produção editorial da Universidade, divulgando o pensamento intelectual da comunidade acadêmica. Edita produções de docentes, pesquisadores e estudantes. A equipe oferece suporte técnico para os eventos institucionais, realiza trabalho gráfico, de produção e criação, edita livros e mídias digitais. Além disso, promove intercâmbios socioculturais e parcerias com outras universidades, bibliotecas e entidades.

b) Revistas institucionais:

- **Vidya:** criada no ano de 1976, destina-se à divulgação da produção científica de professores e pesquisadores da UFN e de outras instituições. Recomenda-se que os trabalhos publicados sejam relacionados às áreas de Ensino e Aprendizagem em Ciências e em Matemática e à Formação de Professores. O acesso para submissão e publicação é gratuito. É editada pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), indexada por DOI e Qualis Capes.

- **Disciplinarum Scientia:** criada no ano de 2000, tem o objetivo de veicular publicações científicas da comunidade acadêmica. É publicada por áreas de conhecimento: Disciplinarum Scientia: Ciências da Saúde; Disciplinarum Scientia: Ciências Humanas; Disciplinarum Scientia: Ciências Naturais e Tecnológicas; e, Disciplinarum Scientia: Ciências Sociais e Aplicadas. Para cada série, há um editor, e o processo de submissão e tramitação de trabalhos ocorre exclusivamente pelo sistema SEER. O acesso do público a seu conteúdo é livre, imediato e gratuito, seguindo o princípio de disponibilizar democraticamente o conhecimento científico. As revistas são indexadas por DOI e Qualis Capes.
- **Thaumazein:** criada em 2007, a revista publica semestralmente artigos científicos nas áreas de: Ética e Agir Humano; Educação e Ensino de Filosofia; Pensamento Franciscano. O acesso para submissão e publicação é gratuito. O periódico é editado pelo sistema SEER, indexado por DOI e Qualis Capes.

4.5 ACOMPANHAMENTO DO EGRESO

O relacionamento com o egresso objetiva firmar vínculos com ex-alunos de graduação e de pós-graduação; manter relacionamentos de valor duradouro; estabelecer laços recíprocos entre o egresso e a Universidade e sustentar ligações de longo tempo. Para isso, busca-se manter os egressos informados sobre a Universidade por meio do site institucional, redes sociais e outras formas de relacionamento.

Os egressos são convidados a participar de eventos institucionais, a relatar suas experiências de sucesso e de dificuldades vivenciadas no exercício profissional e/ou na continuidade de sua formação acadêmica. Oportuniza-se, dessa forma, manter seu vínculo com a Universidade em vista da formação continuada.

O posicionamento do egresso na vida profissional e a devolutiva de sua experiência estimulam a Universidade a avaliar as políticas, aprimorá-las e qualificar os processos acadêmicos.

O relacionamento da Universidade com o egresso pauta-se nos seguintes objetivos:

- a) implementar mecanismos de atualização sistemática e registro de dados em relação ao egresso, referente à sua atuação profissional;

- b) avaliar o desempenho dos cursos em relação à inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- c) promover intercâmbio entre ex-alunos;
- d) promover e acompanhar a inserção de egressos em programas de educação continuada: pós-graduação, cursos de curta duração e outros;
- e) divulgar a inserção de egressos no mercado de trabalho;
- f) incentivar a participação de egressos em eventos e atividades da Universidade.

A Universidade apoia o egresso em sua inserção e iniciação no mercado de trabalho e o incentiva ao desenvolvimento de competências e habilidades por meio de:

- a) **UFN oportunidades:** canal de integração entre o mercado de trabalho e profissionais formados ou em formação pela Universidade Franciscana. Objetiva estabelecer relações entre o mercado de trabalho, alunos e egressos, facilitando contratações para estágios e empregos. São disponibilizadas vagas de estágios extracurriculares, estágios voluntários, empregos e programas de capacitação em que o aluno ou egresso pode candidatar-se de acordo com seu currículo e a demanda existente. Os alunos

e egressos cadastram seus currículos, e as empresas parceiras divulgam suas vagas. Informações no endereço: <https://www.ufn.edu.br/site/ufn-oportunidades>

- b) Ambiente de inovação:** oferece a estudantes e egressos espaço para prospectar ideias, produtos, processos ou serviços inovadores, gerando oportunidades e desenvolvimento econômico e social por meio da formação de micro e pequenas empresas de inovação ou de base tecnológica.
- c) Espaços coworking:** são espaços acadêmicos colaborativos em que professores, estudantes e egressos podem desenvolver atividades acadêmicas e de integração.

4.6 INTERNACIONALIZAÇÃO E RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS

A internacionalização e as relações interinstitucionais objetivam a integração da Universidade com outras instituições em âmbito regional, nacional e internacional. Para isso, experencia e desenvolve inter-relações pelo conhecimento acadêmico e amplia a cooperação entre instituições. Tem, ainda, o propósito de compreender a diversidade cultural desde

as diferentes realidades do país às múltiplas realidades que compõem a sociedade.

A internacionalização e as relações interinstitucionais objetivam desenvolver na comunidade acadêmica competências e habilidades de conhecimento e ampliação da cultura. Pela pesquisa acadêmica de abrangência internacional, integra-se no estado da arte de problemas científicos contemporâneos. Amplia o desenvolvimento da pesquisa em cooperação nacional e internacional e a cooperação científica e tecnológica com outras instituições. Propicia, pela mobilidade de ir e vir em diferentes localidades, o acesso à diversidade cultural e a formação de redes.

A cooperação e as relações interinstitucionais são um meio eficaz para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação e reforçam as funções da Universidade. Assim, a visão de internacionalidade favorece a experiência de diversidade cultural, estimula a formação de cidadãos do mundo com relação à cultura, ao idioma e à capacidade de conviver com povos de outros países, o que reforça a experiência para o desenvolvimento de valores humanos universais.

O intercâmbio tem significativo impacto acadêmico, pois possibilita ampliação de perspectivas profissionais, experiência da realidade global, visão cultural e conhecimento científico.

Proporciona autoconhecimento, fortalece a autonomia e desenvolve a capacidade de resolução de problemas.

Para fortalecer a internacionalização, a cooperação e as relações interinstitucionais, definem-se como políticas:

- a) desenvolver a cooperação interinstitucional, em âmbito nacional e internacional;
- b) desafiar pesquisadores a ampliarem sua visão acadêmica para a cooperação em âmbito nacional e internacional;
- c) ampliar oportunidades de cooperação interinstitucional para o desenvolvimento da Universidade;
- d) desenvolver pesquisa em cooperação internacional;
- e) ampliar a colaboração científica e tecnológica com instituições;
- f) favorecer experiências de diversidade cultural;
- g) desenvolver o intercâmbio de estudantes, professores, pesquisadores e gestores com os correlatos de instituições nacionais e estrangeiras;
- h) estimular a comunidade universitária a ampliar sua visão cultural e científica;
- i) aproveitar as experiências e competências internacionais, desenvolvidas por docentes,

discentes e técnicos-administrativos, para o desenvolvimento e ações de pesquisa, de ensino e de inovação;

- j) estabelecer propostas que compatibilizem e atraiam interesses e parcerias internacionais para o desenvolvimento acadêmico, tais como: dupla titulação, doutorado sanduíche, mobilidade acadêmica e outras;
- k) promover o desenvolvimento da competência comunicativa em língua estrangeira a fim de facilitar a comunicação entre professores, pesquisadores, alunos e funcionários com parceiros internacionais;
- l) estimular a reciprocidade na realização de viagens de estudos e/ou visitas técnicas de curta duração.

Assessoria de cooperação interinstitucional:

tem o objetivo de fomentar as relações interinstitucionais, tanto nacionais como internacionais, voltadas à promoção do conhecimento acadêmico, científico e tecnológico. Tem por objetivos específicos:

- a) coordenar políticas e ações relacionadas à cooperação interinstitucional;
- b) promover o intercâmbio de estudantes, professores, pesquisadores e gestores;
- c) viabilizar a concretização de acordos de cooperação;

- d) estimular projetos de colaboração científica e tecnológica com as instituições conveniadas;
 - e) viabilizar estudos e pesquisas com outras instituições em vista de identificar potencialidades e desenvolver projetos conjuntos;
 - f) registrar e divulgar atividades interinstitucionais;
 - g) buscar novas parcerias interinstitucionais;
 - h) apoiar intercambistas internacionais na regularização de sua situação no Brasil, entre outros.
- múltiplos segmentos da sociedade;
 - c) divulgar informações de interesse do público-alvo da Universidade, tais como suas práticas, políticas e objetivos;
 - d) divulgar o conhecimento interna e externamente;
 - e) administrar demandas e sugestões da comunidade universitária e da sociedade;
 - f) estabelecer relacionamento com órgãos de imprensa entre outros.

A comunicação funciona por meio de serviços especializados que se complementam no processo de comunicação da Universidade com a comunidade interna e externa, quais sejam:

- a) Assessoria de Comunicação (Assecom):** atua com o conceito de comunicação integrada e é responsável pela comunicação institucional ao apoiar a gestão nos processos de comunicação interna e externa, considerado o posicionamento da Universidade Franciscana no que se refere à sua identidade e imagem. A Assecom trata a comunicação de forma estratégica para fortalecer a integração da UFN com seus públicos. A Assessoria também se relaciona com órgãos de imprensa, entidades, associações e outros com o objetivo de manter a interlocução com a sociedade.

4.7 COMUNICAÇÃO

A comunicação é área estratégica da Universidade pela qual se estabelecem, a partir da concepção educativa, da organização e funcionamento, as relações internas e a interlocução com a sociedade. A comunicação evidencia o posicionamento e a imagem da Universidade como instituição católica e comunitária. Firmada em sua identidade acadêmica, estabelece conexões com diferentes públicos nos processos formativos de ensino, aprendizagem, pesquisa e transformação social. A comunicação institucional orienta-se pelas políticas de:

- a) integrar a Universidade e seus públicos;
- b) divulgar a imagem da Universidade em

- b) UFN TV:** é o canal de televisão da Universidade Franciscana. Tem programação diária veiculada por meio do Canal 15 da Net Santa Maria e de redes sociais digitais. É comprometida com a divulgação do conhecimento, com a valorização da ciência e a importância da educação. Divulga ações da Universidade para a comunidade acadêmica e público externo pela divulgação da ciência e do conhecimento gerado em vista da promoção da educação, do desenvolvimento e formação da cidadania. A UFN TV é também um espaço de formação de estudantes, futuros jornalistas, com rotinas produtivas de uma emissora de televisão. Junto à equipe de profissionais de comunicação social e design, os estudantes vivenciam o cotidiano de uma redação jornalística. A emissora também é um canal de divulgação da produção acadêmica.
- c) Rádio Web UFN:** veículo de produção e divulgação radiofônica, conta com profissionais especializados e oferece oportunidade a estudantes e professores. Sua proposta envolve programas em formatos diversos e playlists musicais. A Rádio Web atua em consonância com o trabalho da Assessoria de Comunicação e da UFN TV,

produzindo conteúdos audiovisuais de comunicação institucional. É aberta à comunidade acadêmica para trabalhos de extensão comunitária e oportuniza a gravação de produtos audiovisuais.

- d) Ouvidoria:** objetiva escutar as manifestações da comunidade interna e do público externo, registrar, encaminhar e acompanhar as demandas, além de mediar conflitos e aperfeiçoar o processo de trabalho da Universidade.

Comunicação da Universidade com a comunidade interna

A comunicação na comunidade universitária é uma ferramenta estratégica de relacionamento e legitimação com as instâncias que compõem a Universidade. Entende-se por comunidade interna os variados públicos que fazem parte da comunidade acadêmica, formados por técnicos-administrativos, docentes e estudantes de graduação, de pós-graduação e de capacitação profissional.

A comunicação interna organiza-se em especialidades que produzem informação sistêmica: a **Assessoria de Comunicação** segue atribuições estratégicas de posicionamento e gera produtos comunicacionais já reconhecidos como: *Newsletter, Site, Sistema Intranet, E-mail*.

A **TV Universitária**, integrada à Assessoria de Comunicação e em consonância com a linha editorial da Universidade, produz programas que abordam notícias, ciência, eventos, esportes, debates, entrevistas e outros. A **Rádio Web UFN** atende a produções acadêmicas e comunitárias, oportuniza prática a estudantes dos cursos de comunicação.

Murais físicos estão instalados em prédios da Universidade, em locais de circulação, para dar visibilidade no cotidiano das práticas acadêmicas dos cursos, divulgar palestras, jornadas, ciclos de debates, fóruns, visitas técnicas, viagens de estudos, entre outros.

A comunicação direta com o público interno também ocorre por meio da **intranet**, denominado sistema **Agenda**. Nesse canal, são disponibilizados, a partir de personalização, mensagens ao público interno como avisos e informações institucionais. Aos estudantes, o direcionamento de mensagens também ocorre por meio do envio de e-mails periódicos pelos quais compartilham-se informações institucionais e de rotina acadêmica. Tais ações objetivam trabalhar o acolhimento e a permanência do estudante no ambiente universitário.

Além desses canais de comunicação, a comunidade interna é convidada a participar do **Programa de Avaliação Institucional**, sendo este um canal aberto para receber demandas

da comunidade universitária. Os resultados dos dados coletados pela Comissão Própria de Avaliação nas avaliações internas são socializados, de acordo com o grupo de interesse, pelos canais internos de comunicação da Universidade.

A Assessoria de Comunicação, pelo setor de **Relacionamento**, planeja ações e atividades para um ambiente interativo e de criatividade entre os públicos da comunidade acadêmica. São ações direcionadas ao acolhimento em datas comemorativas de natureza social e profissional que fazem a movimentação no Câmpus com momentos de cultura e lazer entre os estudantes, professores e técnico-administrativos. Fazem parte dessas práticas culturais como do grupo de teatro, exposições de arte, entre outros.

Comunicação da universidade com a comunidade externa

Pela importância da comunicação, divulgam-se, permanentemente, informações dos cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, extensão e qualificação profissional. São disponibilizados documentos institucionais de interesse da comunidade interna e externa, a qual também tem acesso ao canal da Ouvidoria. Essa organização e informações colaboram para a credibilidade e a transparência da comunicação da Universidade.

Na perspectiva de uma comunicação interativa com a sociedade, a Universidade Franciscana tem entre seus canais o *site* institucional, que publica notícias, documentos e informações da universidade; páginas em redes sociais, que promovem divulgação de informações e interação com o público; canal de TV Universitária e Rádio Web. Esses canais funcionam em consonância com o discurso institucional. Como produto de comunicação, integra o relacionamento com a comunidade externa a *newsletter* mensal, formada pelas principais notícias.

Além dos canais tradicionais de comunicação, a Universidade mantém relacionamento com a sociedade por meio de ações e eventos em que toma a iniciativa de convidar, interagir e estabelecer interlocução. A comunicação com a sociedade ocorre, também, pela interação dos integrantes da comunidade universitária com o ambiente social; pelo atendimento presencial ou virtual e mediante canais de comunicação.

Eventos institucionais, como a **Mostra das Profissões** e o **Cientista Aprendiz**, proporcionam a estudantes do Ensino Médio conhecerem o projeto educacional e os cursos da Universidade. O projeto Cientista Aprendiz busca integrar o ensino básico com o Ensino Superior por meio da iniciação científica e tecnológica, integrando estudantes de graduação e do ensino básico

em ações de divulgação e vivência de ciência, tecnologia e inovação. A Mostra das Profissões é um evento que apresenta o ambiente institucional à comunidade por meio dos cursos de graduação e de pós-graduação. É uma oportunidade de conectar os jovens que estão em discernimento pela formação profissional.

A comunicação com órgãos públicos, privados e sociedade civil facilita a conexão de informações e é um canal de diálogo com a Universidade. Com frequência, a UFN é solicitada a contribuir em projetos vinculados à comunidade local e regional, o que oportuniza experiência formativa para os estudantes em sua formação universitária e o desenvolvimento da sociedade. Isso sintoniza com a missão da Universidade em sua colaboração pela transformação social.

4.8 ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

O atendimento ao estudante, nas modalidades presencial e a distância, tem a especificidade expressa no Projeto Pedagógico de cada curso, pois o estudante é o destinatário da educação superior. Esta, por sua vez, tem o objetivo de ajudá-lo a melhor compreender o mundo e a prepará-lo para contribuir como profissional para a vida em sociedade.

Ao ingressar na Universidade, o estudante recebe materiais informativos que apresentam os serviços e as instalações institucionais, incluindo orientações sobre oportunidades que ampliam as experiências curriculares do curso, tais como: programas de formação pedagógica, atendimento psicossocial, assistência educacional, financiamento estudantil, bolsa acadêmica, entre outros.

A Universidade oferece ao estudante a ambiente necessária **à convivência e à aprendizagem**, as quais contribuem para sua integração e experiência formativa. A organização institucional, em unidades administrativas, coordenações, secretarias, colegiados e serviços, proporciona ao estudante acesso à informação e orientações de natureza acadêmica.

A trajetória do estudante constitui-se de:

- a) aprendizagens, conhecimentos, vivências e componentes diversos que vão desde leituras que o inserem na vida universitária ao desenvolvimento de competências e de habilidades inerentes à formação específica;
- b) atividades de iniciação científica e participação em eventos relacionados à vida acadêmica;
- c) aprendizagem de métodos de estudo individual e participação em atividades e

projetos que desenvolvem a liderança e a capacidade decisória;

- d) percepção de oportunidades para o desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico e ao empreendedorismo.

A Universidade, atenta a diferentes realidades e experiências de vida dos estudantes, proporciona atividades que estimulam seu sucesso e permanência. Em casos nos quais são observadas dificuldades específicas são disponibilizados serviços de atendimentos em vista da superação pessoal dessas limitações. Para isso, mantém serviços à comunidade acadêmica:

a) Programa Institucional de Nivelamento:

objetiva oferecer aos estudantes com dificuldades de aprendizagem melhoria de rendimento acadêmico e a oportunidade de realizarem estudos complementares sob a supervisão de um professor. Visa, ainda, colaborar para a superação das dificuldades de aprendizagem na formação básica dos estudantes que ingressam na Universidade e, por meio cursos de curta duração, desenvolver técnicas de estudo; elevar a autoestima dos estudantes; minimizar a evasão dos ingressantes. Além desses cursos, a Universidade disponibiliza a docentes e alunos apoio on-line às disciplinas presenciais e a

distância e sobre o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e ferramentas digitais. Essas atividades consistem em disponibilizar a professores e estudantes cursos e manuais de orientação no e sobre o AVA.

b) Programa de Incentivos Acadêmicos: a Universidade proporciona ao estudante aprendizagens para o desenvolvimento de sua autonomia estudantil e maturidade para decidir de modo consciente seu processo formativo. Em vista disso, mantém programas e atividades específicas de aprimoramento acadêmico, organizados nas modalidades de:

- **Monitoria:** possibilita ao estudante de graduação auxiliar os docentes em atividades de caráter técnico-didático no âmbito de determinada disciplina, basicamente nas aulas práticas, a partir de vagas e critérios determinados pela Universidade.
- **Iniciação científica à pesquisa:** tem o objetivo de iniciar na convivência com os procedimentos científicos em suas técnicas, organização e métodos. Esse programa é um instrumento de integração entre o ensino de graduação e o de pós-graduação.

- **Iniciação científica à extensão:** tem o objetivo de estimular a participação do estudante em programas de extensão e desenvolver sua sensibilidade para os problemas sociais e as diversas formas de manifestação cultural da população. Desenvolve-se mediante plano de trabalho vinculado a um projeto de extensão.
 - **Iniciação científica à inovação tecnológica:** tem o objetivo de proporcionar ao estudante o desenvolvimento do pensamento científico, crítico e a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, a fim de originar produção acadêmica e inovação tecnológica. Integra atividades acadêmicas com a demanda tecnológica.
 - **Apoio à pós-graduação stricto sensu** (mestrado e doutorado): objetiva apoiar e incentivar a formação de recursos humanos qualificados nesse nível acadêmico.
- c) Assistência financeira:** a UFN está credenciada junto ao Ministério da Educação (MEC), com o programa PROUNI – Universidade para todos. Participa com bolsas de 50% e 100% para alunos em vulnerabilidade social. A política para participação

na seleção tem critérios estabelecidos pelo próprio MEC. Informações no endereço: <https://acessounico.mec.gov.br/prouni>

- d) Financiamentos:** a UFN mantém convênio para financiamento estudantil com **Fun-dacred (CredIES), Banco Bradesco e Financeira Sicredi**. O crédito é destinado a estudantes em cursos de graduação e de pós-graduação.
- e) Convênios para descontos financeiros:** a UFN mantém convênio com diversas entidades e órgãos públicos e privados, que possibilitam um percentual de desconto nos encargos educacionais.
- f) Auxílio financeiro para a participação em eventos e publicações:** a UFN apoia financeiramente docentes, discentes e técnico-administrativos para participação em eventos, seminários, congressos e, também, para publicação de trabalhos acadêmicos e científicos.
- g) Programas de agências de fomento na área da saúde:** para apoiar e capacitar estudantes de graduação da área da saúde, a Universidade participa de programas nacionais, que podem ou não conferir bolsas de estudo, como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Pet-Saúde).

- h) Programas de agências de fomento na área de educação:** para apoiar e capacitar estudantes de licenciatura, a Universidade participa de programas nacionais, que podem ou não conferir bolsas de estudo, tais como: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e Programa de Residência Pedagógica.
- i) Programa de estágios não obrigatórios:** a Universidade possui setor organizado, que auxilia nos processos e encaminhamentos de estágios não obrigatórios. Informações no endereço: <https://www.ufn.edu.br/site/central-de-atendimento/estagios>.
- j) Programa de apoio a visitas técnicas:** visa à complementação acadêmica por meio de visitas a indústrias e empresas, universidades e laboratórios especializados.
- k) Ouvidoria:** objetiva o atendimento à comunidade universitária e a pessoas externas para ouvir suas opiniões, esclarecer dúvidas, dirimir dificuldades e buscar a qualidade no atendimento prestado nos serviços da Universidade. Tem a função de receber, examinar e encaminhar aos setores competentes sugestões, reclamações, elogios e denúncias. Visa transparência, melhoria e fortalecimento das relações.

Deve ser acessada no endereço www.ufn.edu.br/ouvidoria.

- l) Pastoral Universitária:** oportuniza aos estudantes espaços para convivência em grupos, com vistas ao crescimento pessoal e ao compromisso evangelizador, pois tem como base a formação humana cristã.
- m) Organização estudantil:** espaço para participação e convivência estudantil por meio de Diretório Acadêmico, Liga, Atlética, entre outros. É espaço de contato entre os estudantes e os diferentes setores da Universidade com vistas ao diálogo e sugestões que visam educar para a parceria e cooperação entre reitoria e estudantes.
- n) Mobilidade estudantil:** por meio da Assessoria de Cooperação Interinstitucional são viabilizados os intercâmbios de estudantes, docentes e colaboradores, com universidades nacionais e estrangeiras parceiras.
- o) Cursos de extensão e capacitação profissional:** a Universidade oferece cursos de curta duração que versam sobre temas, de livre escolha do estudante e objetivam complementar e fortalecer a sua formação.
- p) Programa de recepção dos calouros:** na entrada de novos estudantes, professores, alunos e órgãos colegiados planejam uma reunião de boas-vindas. Isto ocorre preferencialmente nas primeiras duas semanas do início de cada semestre. Neste encontro são apresentados o Projeto Pedagógico de Curso, o Regimento Interno, visitas as instalações e outros.-
- q) UFN Oportunidades:** é um espaço institucional com objetivo de estabelecer relações entre o mercado de trabalho, alunos e egressos, facilitando contratações para estágios e empregos. São disponibilizadas vagas de estágios extracurriculares, estágios voluntários, empregos e programas de capacitação, em que o estudante ou egresso pode candidatar-se de acordo com seu currículo e a demanda existente. Informações no endereço: <https://www.ufn.edu.br/site/ufn-oportunidades>.
- r) Ambiente de inovação:** tem o propósito de oferecer a estudantes e egressos espaço para prospectar ideias, produtos, processos ou serviços inovadores, gerando oportunidades e desenvolvimento econômico e social, por meio da formação de micro e pequenas empresas de inovação ou de base tecnológica.
- s) Espaços coworking:** são espaços acadêmicos colaborativos para professores,

estudantes e egressos desenvolverem atividade acadêmicas e de integração com a comunidade.

4.9 ACESSIBILIDADE

O conceito de educação superior da Universidade Franciscana é ocupar-se da pessoa em sua integralidade. Com essa visão, objetiva proporcionar ao estudante condições que facilitem seu melhor desenvolvimento. Consideradas as diferenças culturais, econômicas e sociais e, ainda, de trajetória pessoal, o sucesso do estudante encontra-se também vinculado ao seu bem-estar no ambiente de estudos. Busca-se estimular o desenvolvimento pessoal em que o estudante é desafiado a dar sua contribuição nesse processo.

Para isso, a Universidade tem definidas políticas de acessibilidade e desenvolve ações que incluem acessibilidade física e pedagógica, diversidade, direitos humanos, meio ambiente e cultura em vista da formação pessoal e profissional para proporcionar ao estudante experiência formativa integral.

As políticas institucionais estão relacionadas com:

a) apoio à pessoa com deficiência para desenvolver igualdade de acesso, permanência e participação do estudante no

cotidiano educacional e desfazer barreiras restritivas, arquitetônicas e pedagógicas, alinhado à formação humanística e à cidadania global;

- b) apoio psicopedagógico** para superar dificuldades de aprendizagem e favorecer a integração no processo socioeducativo, mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- c) apoio psicológico** de escuta, aconselhamento e orientação ao estudante, colaborador e professor para que desenvolvam suas potencialidades no processo de ensino-aprendizagem e relações interpessoais;
- d) orientação profissional** para proporcionar ao estudante a oportunidade de conhecer melhor suas habilidades no desenvolvimento de sua experiência formativa;
- e) formação acadêmica e vivências em temas transversais** para ampliar a cultura e a compreensão de cidadania como direitos humanos, valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural e da igualdade étnico-racial.

As políticas e ações de acessibilidade encontram-se presentes na gestão, nas práticas acadêmicas e nos ambientes. A permeabilidade dessas

temáticas está incorporada nos ambientes de convivência, nas metodologias de ensino, nas práticas acadêmicas, em atividades de pesquisa e de extensão. Portanto, a organização normativa e as práticas, progressivamente, têm se instaurado na vida universitária. Conforme relata-se a seguir:

Núcleo de apoio à diversidade humana

A Universidade Franciscana conta com o Núcleo de Apoio à Diversidade Humana (NADH), o qual tem por finalidade o acolhimento, respeito e cuidado em matéria de acessibilidade, inclusão, saúde mental e qualidade de vida, em vista a proporcionar bem-estar e direitos equitativos aos integrantes da comunidade universitária.

O Núcleo de Apoio à Diversidade Humana tem por responsabilidades:

- a) diagnosticar e responder a demandas de acessibilidade e inclusão pedagógica, administrativa e/ou arquitetônica nos ambientes institucionais;
- b) identificar, acolher e valorizar as diferenças e suas especificidades;
- c) orientar e mobilizar a comunidade acadêmica em assuntos relacionados à orientação profissional, aproveitamento acadêmico, inclusão, acessibilidade e bem-estar;
- d) coordenar ações e oferecer apoio à comunidade acadêmica na investigação de problemas emocionais, solução de conflitos interpessoais, sejam familiares ou não, surtos e manejo em situações especiais, a fim de proporcionar integração, bem-estar e qualidade de vida;
- e) assessorar a gestão da Universidade em assuntos de regulação e legislação;
- f) assessorar gestores e colaboradores em questões de atendimento e serviços acadêmico-administrativos para soluções de acessibilidade;
- g) atuar na comunidade acadêmica como mediador em questões de acessibilidade, inclusão, saúde mental e qualidade de vida;
- h) apoiar a implementação de projetos de ensino, pesquisa e extensão relacionados à inclusão, acessibilidade, saúde mental e qualidade de vida;
- i) sugerir ações de comunicação, interna e externa, que visem a acolher, reconhecer, integrar e mobilizar a comunidade acadêmica sobre as diferenças, ressaltando as oportunidades e as boas práticas no âmbito da Universidade;
- j) apoiar os cursos de graduação e de pós-graduação, presenciais e a distância,

- por meio do acompanhamento pedagógico e psicopedagógico de estudantes com problemas de ordem psicológica, surtos e distúrbios mentais leves visando à saúde, ao bem-estar e ao desenvolvimento estudantil;
- k) encaminhar e acompanhar para atendimento em serviços de saúde os estudantes, colaboradores e professores com distúrbios mentais severos.
- b) flexibilização de tempo, metodologias e tecnologias em avaliações, condizentes às especificidades de cada estudante;
- c) acompanhamento de profissionais de apoio nas avaliações, conforme o caso;
- d) acompanhamento de profissionais de apoio em atividades didáticas, conforme o caso.

Para atender a condições e meios ao desenvolvimento estudantil inclusivo adaptado às diferenças e às necessidades individuais, considerando as especificidades e o perfil profissional, são utilizadas como formas de intervenção:

- a) escuta, orientação, aconselhamento, atividades em grupos operativos e a psicoterapia breve;
- b) encaminhamento de soluções em casos de acessibilidade física;
- c) adequação de metodologias de ensino, material didático e processo avaliativo.

A organização curricular dos cursos de graduação e de pós-graduação prevê flexibilidade e adequação quanto a conteúdos, recursos, metodologias e avaliações, entre as quais:

- a) alternativas didático-pedagógicas que favorecem o acesso aos conteúdos;

O processo seletivo e demais atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão oferecem à pessoa com deficiência, mobilidade reduzida e/ou com perturbações da saúde mental condições de igualdade para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Os espaços, edificações, mobiliários e equipamentos institucionais permitem plenas condições de acesso e utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, à pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.

A Universidade Franciscana mantém programa permanente de formação relacionado à inclusão, acessibilidade e saúde mental para professores e técnico-administrativos.

Educação em direitos humanos

Conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, desenvolve-se essa temática com

a finalidade de promover a educação para a mudança e transformação social fundamentada nos princípios da dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência, globalidade e sustentabilidade socioambiental.

Os cursos de graduação tratam dessa temática em seu projeto pedagógico por meio de disciplinas curriculares, como Educação e Identidade Cultural, Bioética e Cidadania, nas disciplinas eletivas trabalhadas em Laboratórios Formativos que versam sobre direitos humanos, refletidas por meio de textos, discussões em grupos e outros. As disciplinas tratam sobre: a Declaração Universal de Direitos Humanos; fundamentação histórico-filosófica dos direitos humanos; os marcos regulatórios dos direitos humanos: o sistema de proteção; direitos humanos, democracia e cidadania; a educação como direito humano.

Além disso, essa temática está contemplada transversalmente como temas recorrentes em diferentes atividades curriculares programadas pelos cursos, como em eventos institucionais, iniciação científica, projetos e cursos de extensão, entre outros.

Meio ambiente

O tema ambiental integra a visão institucional e está compreendido nas políticas ambientais e de sustentabilidade. O planejamento institucional tem por pressuposto o sentido de sustentabilidade não somente social, econômica e tecnológica, mas também de modelos para o desenvolvimento humano, mediante a consciência de sustentabilidade no uso dos bens e dos recursos naturais do planeta.

Ao tratar da gestão da sustentabilidade, estabelece desenvolver o saber ambiental e a educação comprometida com a preservação da vida. Essa diretriz está alicerçada nos pressupostos da filosofia franciscana como modo de vida e perpassa os currículos dos cursos.

A matriz curricular de todos os cursos de graduação apresenta a educação ambiental como prática educativa integrada, contínua e permanente, representando um eixo transversal em atividades curriculares, como tema de projetos de iniciação científica e de extensão.

Essa temática é tratada, também, nas disciplinas de Bioética e Cidadania; Educação e Identidade Cultural; em Laboratórios Formativos (disciplinas eletivas), que tratam da educação cidadã, responsável, crítica, participativa e que respeita a natureza. Os conteúdos programáticos

contemplam os conceitos de meio ambiente, ecologia e bioética ambiental; as relações entre sociedade e natureza; a revolução industrial e a subordinação da natureza; compromissos mundiais da educação ambiental (Carta da Terra e Agenda 21) e o meio ambiente.

Ademais, esses conteúdos são abordados transversalmente nos cursos como tema recorrente das atividades curriculares, na organização de eventos e atividades multidisciplinares como: Jornada Integrada do Meio Ambiente (JIMA); Campanhas de Sustentabilidade e Meio Ambiente; Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE); matérias de publicações institucionais e da UFNTV, entre outros.

Língua brasileira de sinais

A educação inclusiva, presente nas discussões e na legislação brasileira no final do século XX e início do século XXI, representou um avanço na superação das desigualdades sociais em nosso país. Pelo Decreto N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005, as instituições educativas, públicas e privadas, devem incluir a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como obrigatória em alguns cursos e como eletiva em outros. Por decisão da Universidade Franciscana, a disciplina de LIBRAS é obrigatória em todos os cursos de graduação,

tanto na modalidade presencial como na modalidade a distância. O objetivo é não só atender a legislação do Ensino Superior, mas também promover uma sociedade inclusiva, em que a diferença deve ser entendida como essência da humanidade e, portanto, deve ser respeitada.

Relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e africana

O ensino da história e cultura afro-brasileira e africana ressalta a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira. Esse tema é desenvolvido na Universidade incorporado aos conteúdos de diferentes disciplinas, atividades curriculares, atividades curriculares complementares, como tema de iniciação científica e de projetos de extensão, entre outros.

As disciplinas de Bioética e Cidadania, Educação e Identidade Cultural e os Laboratórios Formativos (disciplinas eletivas) tratam de questões socioculturais, refletidas por meio de textos em que desenvolvem temas socioculturais e história dos povos indígenas e afrodescendentes, com o objetivo de fornecer conhecimento acerca da formação dessas sociedades e da sua integração nos processos físico, econômico, social e cultural da nação brasileira.

Para atender a essa diretriz, as disciplinas tratam do conceito de cultura e suas especificidades; globalização e sociedades multiculturais; igualdade e diferença: universalismo e relativismo; tensões do cotidiano: gênero, raça, sexo e religião; a diversidade cultural como direito humano; história e desenvolvimento da cultura afro-brasileira e indígena; a questão racial e a escravidão no Brasil; contribuições da cultura negra e indígena para a formação da sociedade brasileira, políticas de reparação e reconhecimento e, a cultura de paz como direito humano.

Esses temas estão contemplados transversalmente como temas recorrentes em diferentes atividades curriculares dos cursos, na organização e participação em eventos, tais como: exposições, Jornada Nacional de Educação, que, nas últimas edições, têm tratado de temas, como: educação popular e diversidade cultural, identidade e cidadania: o local e o global em movimento; em ciclos de palestras, como: comunidades quilombolas no RS: história e atualidade; culturas populares e

etnicidade; ética, educação e identidade cultural, entre outros.

Patrimônio histórico, cultura e arte

A preservação do patrimônio histórico, cultural, artístico e arquitetônico são aspectos que a Universidade, em sua compleição global, tem cuidado de interligar nas práticas de gestão e acadêmicas. Como Universidade comunitária, atenta às necessidades da comunidade em que está inserida, a UFN preserva os prédios históricos de seu patrimônio, os quais representam memórias da sociedade. Vários prédios são importantes tanto para a história da Universidade como para a Comunidade. São edificações que possuem, entre outras características, fachadas preservadas, compondo o cenário do centro da cidade em meio a construções contemporâneas que resultam de novas construções. Fazem parte do patrimônio arquitetônico preservado pela Universidade Franciscana:

Prédio 1 (Figura 18) – localizado na Rua dos Andradas, foi concluído em 1957 para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC), que deu origem à UFN. Atualmente, é utilizado para atividades acadêmicas.

Figura 18 – Prédio 1



Foto: Arquivo da Assessoria de Comunicação

Prédio 13 (Figura 19) – localizado na Rua Silva Jardim, foi construído em três etapas e em décadas subsequentes. Seu funcionamento teve início ano de 1913 como Educandário São Vicente de Paulo, o qual abrigava crianças em situação de vulnerabilidade. Pertencente à Cúria Diocesana, passou à UFN no ano de 1998. Restaurado em sua arquitetura e remodelado nos espaços internos, acolheu a comunidade universitária no ano de 2000.

Figura 19 – Prédio 13



Foto: Arquivo da Assessoria de Comunicação

Prédio 8 (Figura 20) – localizado na Avenida Rio Branco, é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE) por estar no perímetro relacionado à chamada “mancha ferroviária”. Data de 1929 como parte da rede hoteleira de Santa Maria e foi adquirido pela UFN em 2010.

Figura 20 – Prédio 8



Foto: Arquivo da Assessoria de Comunicação

A atenção ao patrimônio cultural e sua importância no cenário educacional referenciou a UFN a integrar o projeto do Distrito Criativo de Santa Maria. A proposta liderada pela Prefeitura Municipal de Santa Maria fomenta a preservação do comércio, cultura e gastronomia como registros da história de espaços públicos do município.

A Avenida Rio Branco, a Gare da Estação Férrea e a Vila Belga constituem espaços de destaque nesse projeto.

A Universidade Franciscana mantém diversas ações de preservação da memória e do patrimônio cultural e artístico, dos quais destacam-se:

a) Espaço Cultural Angelita Stefani (IMAS):

destinado a exposições de arte e a exibições de trabalhos acadêmicos e estudos, bem como exposições externas, que podem compreender acervos de museus ou de particulares e produções artísticas. O local é aberto à comunidade acadêmica e externa. Contribui para a divulgação da cultura e do conhecimento.

b) Capela Universitária São Francisco de Assis:

favorece o cultivo da espiritualidade e contribui para qualificar a vida universitária. De acordo com o pensamento franciscano, vincula a formação universitária com os valores humanos para o sentido da vida. Nesse local, realizam-se celebrações, encontros de reflexão e outras atividades que concorrem para o processo de conquista da integralidade do ser humano.

c) Todos ao Palco: grupo teatral que reúne acadêmicos e colaboradores da

Universidade e pessoas da comunidade externa, com o propósito de dar pluralidade ao grupo. Produz peças teatrais que são apresentadas, principalmente, em escolas municipais a fim de impactar um público que não costuma ter muito acesso a projetos culturais e artísticos.

- d) Editora:** organiza e publica obras de conteúdo artístico e cultural; realiza trabalhos de criação e produção gráfica; edita livros, mídias digitais e periódicos institucionais.
- e) Biblioteca:** constitui espaço acadêmico fundamental no que se refere à construção do conhecimento. Possui qualificado acervo bibliográfico incluindo obras raras que preservam o patrimônio cultural, a memória e a história em diversas áreas de conhecimento.
- f) Pastoral Universitária:** organiza-se a partir dos princípios, dos valores humanos e cristãos na ótica franciscana, os quais dão suporte à atividade acadêmica. Vincula-se aos princípios da ciência, componente essencial do cotidiano e da prospecção da atividade universitária. Em sua concepção e atividades, firma-se nos pilares da ciência, humanidade e espiritualidade para traduzir os fins da Universidade em experiência

formativa concreta e contemporânea fortalecendo a missão da Universidade.

- g) Espaços de convivência:** a UFN oferece ambientes de convivência para o aprendizado e a transformação do estudante em profissional, com o objetivo de formar, também, para profissões que ainda estão por vir. Isso requer a concentração de esforços no desenvolvimento da autonomia intelectual, do espírito de liderança, iniciativa e decisão, realidade que exige cultura interdisciplinar e compreensão da complexidade do conhecimento. Propiciam ambiente estimulador da criatividade e de habilidades humanas e científicas para lidar com novas situações.
- h) Eventos acadêmicos:** Mudanças sociais repercutem na vida acadêmica. Nota-se uma renovação na dinâmica universitária, que foi conquistando novas metodologias de ensinar e de aprender. Assim, criaram-se diversas modalidades de interação e de estudos na forma de seminários, oficinas, simpósios, exposições científicas e culturais, congressos, jornadas, entre outras. Organizaram-se por meio de atividades para o compartilhamento de saberes, a divulgação de resultados de estudos e de pesquisas.

São eventos que estimulam a curiosidade e a criatividade e que têm por objetivo desenvolver potencialidades e divulgar o conhecimento.

i) Atividades extensionistas:

- **Memória e preservação do patrimônio histórico-cultural:** objetiva apresentar possibilidades e novas perspectivas no campo do Patrimônio Cultural e Histórico, a partir de discussões contemporâneas sobre os usos e seletividades da memória e do potencial do patrimônio para o desenvolvimento local e regional.
- **Direitos humanos e multiculturalidade:** objetiva analisar os direitos humanos como uma construção histórica e cultural enquanto base para pensar uma política do reconhecimento das diferenças culturais.
- **Desenvolvimento da cultura empreendedora:** objetiva capacitar os participantes para assumirem um espírito empreendedor e, com isso, fortalecer a cultura e suas atitudes que são fundamentais dentro de corporações modernas e para a sociedade como um todo, inclusive para vida pessoal.

4.10 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A geração do conhecimento e o seu impacto na sociedade são a expressão da responsabilidade social da Universidade. Relaciona-se à missão e às políticas institucionais ao definir o conhecimento como bem social gerado, reconstruído e transmitido para o bem da sociedade.

A conexão entre conhecimento e vida em sociedade demanda um processo educativo que relaciona teoria e prática necessárias no processo de transformação pessoal e dos lugares em que o estudante vive ou onde irá exercer sua atividade profissional. Nesse sentido, a educação superior é contínuo aprender e conviver com a complexidade da ciência e da vida. Para cumprir esses objetivos, são necessários disciplina, estudo, reflexão e convivência entre as pessoas, pois as relações que se estabelecem são educativas.

Constata-se que a realidade social e do trabalho é complexa para profissionais experientes, e estes encontram desafios para transformá-la. Também os jovens ingressantes no mundo do trabalho terão de aprender a conviver com o que há de favorável, as dificuldades e a complexidade do ambiente profissional. A escolha será individual e coletiva: ou vive-se construindo o futuro desejado

ou convencido de que o futuro será repetição do presente e do passado. Se essa transformação não depende somente de nós, por outro lado, somente chegará com a nossa colaboração.

No entendimento de que a educação superior é um processo formativo e transformador em âmbito pessoal e coletivo, desenvolvem-se políticas para:

- a) inserir estudantes, professores e funcionários no ambiente acadêmico em vista do desenvolvimento e transformação pessoal;
- b) incluir estudantes, professores e funcionários com deficiências;
- c) apoiar estudantes com vulnerabilidade econômica e social em programas de permanência na Universidade e sua superação para o ingresso no mundo do trabalho;
- d) desenvolver atividades e programas com instituições que atendem os mais vulneráveis da sociedade;
- e) desenvolver projetos de pesquisa com temas de relevância social em vista de sua aplicabilidade;
- f) manter clínicas com serviços de saúde, atendimento social e jurídico a pessoas com baixo poder econômico;
- g) contribuir para o desenvolvimento da dimensão ética, mediante a reflexão sobre

temas sociais e as transformações que estão afetando os valores morais, tendo em vista que as novas gerações tenham propostas alternativas de futuro.

A Universidade Franciscana desenvolve ações voltadas para o desenvolvimento econômico e social, com destaque para o desenvolvimento regional, melhoria na infraestrutura urbana local, da qualidade de vida da população e projetos de inovação social. Nesse sentido, por seu caráter confessional e certificação comunitária, destaca-se, também, pela prestação de serviços por meio de convênios com instituições de ensino, pesquisa e/ou empresas estimulando o desenvolvimento local e regional.

A geração do conhecimento e a sua aplicabilidade em relação a demandas da sociedade e do ambiente, constituem expressão da responsabilidade social da Universidade, as quais são evidenciadas a seguir.

Programa de promoção a saúde

As clínicas integradas em saúde oportunizam a estudantes desenvolverem o aprendizado prático e social. Os atendimentos são realizados por estudantes dos cursos da área de ciências da saúde, sempre mediados por um professor.

Os serviços oferecidos à comunidade interna e externa são:

- a) Laboratório de Análises Clínicas – LEAC:** oferece a comunidade acadêmica e ao público em geral exames laboratoriais.
- b) Laboratório de Odontologia:** desenvolve ações de prevenção a saúde bucal e tratamentos específicos de acordo com cada paciente conforme avaliação prévia.
- c) Laboratório de Ensino Prático em Fisioterapia:** pratica atendimentos de fisioterapia ambulatorial que ocorrem em atendimento personalizado e são destinadas a necessidades traumato-ortopédicas e disfunções neurológicas em qualquer faixa etária. Realizam-se atendimentos a crianças, adolescentes, mulheres e cuidado ao envelhecimento.
- d) Terapia Ocupacional:** objetiva a desenvolver, recuperar ou manter habilidades de pessoas que apresentam temporária ou definitiva dificuldade em desempenhar atividades cotidianas e participar da vida social. O serviço realiza-se por meio de atividades personalizadas em habilitação, reabilitação, prevenção de agravos, promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida.
- e) Laboratório em Enfermagem:** realiza avaliação de processos de enfermagem, por meio de consulta e prescrição de cuidados de enfermagem.
- f) Laboratório de Psicologia:** oferece atendimento individual para crianças, adolescentes e adultos. Há modalidade de atendimentos em grupos para crianças e adolescentes, terapias de casal e famílias.
- g) Laboratório de Prática de Nutrição Clínica Ambulatorial:** oferece orientação e acompanhamento nutricional.
- h) Serviço de Atenção Farmacêutica:** destina-se a pessoas que utilizam diversos medicamentos e sentem efeitos adversos ou inefetividade em seu tratamento.
- i) Sala de Apoio à Amamentação:** destinada a colaboradoras, professoras, estudantes e visitantes. A sala tem certificação do Ministério da Saúde e reconhecimento por promover, proteger e apoiar o aleitamento materno para a mulher trabalhadora.

Programa de atendimento social

O **Centro de Integração Conhecimento e Sociedade** integra práticas e estágios curriculares dos cursos da área de Ciências Sociais.

Estudantes, sob a orientação de professores, realizam atividades acadêmicas e prestam serviço à comunidade, interna e externa, tais como:

- a) Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ):** presta atendimento jurídico gratuito a pessoas consideradas hipossuficientes economicamente.
- b) Programa de Proteção e Defesa do Consumidor (PROCON):** criado por Lei Municipal funciona nas dependências da Universidade junto ao NPJ. Em média, 80% dos casos são resolvidos administrativamente.
- c) Núcleo de Apoio Fiscal e Contábil (NAF):** é um projeto da Universidade em parceria com a Receita Federal do Brasil mediante o curso de Ciências Contábeis, e tem por objetivo dar acesso à população a serviços de natureza fiscal e contábil, auxiliando para a correta execução das obrigações tributárias, fiscais e contábeis. Objetiva, ainda, a redução de transtornos à população e ao Estado por desconhecimento ou des cumprimento das obrigações legais.
- d) Atendimento em Psicologia:** atendimentos psicológicos nas dependências do Núcleo de Práticas Jurídicas. O público atendido, em sua maioria, é encaminhado por diversos setores que integram os atendimentos no Centro de Integração.
- e) Ambiente de Inovação (ITEC):** O Ambiente de Inovação da UFN integra a Rede Gaúcha de Ambientes de Inovação (Reginp) e busca fortalecer a sinergia entre coordenação e empreendedores em vista de melhorias do ecossistema de empreendedorismo e inovação.
- f) Eventos:** para o desenvolvimento acadêmico e social realizam-se atividades e eventos programados com ampla divulgação para a comunidade interna e externa, tais como: conferências, palestras, visitas, minicursos, semanas acadêmicas e congressos em que é possibilitado ao estudante o contato e o diálogo com o mundo do trabalho.
- g) Integração com a Educação Básica:** concretiza-se por meio de visitas de escolas da rede pública e privada à Universidade com o objetivo de apresentar aos estudantes cursos, laboratórios e projetos, enfim o mundo da educação superior, do trabalho e das profissões.

Representação na sociedade

A Universidade Franciscana tem representatividade em órgãos da sociedade, entre os quais se destacam:

- a) Conselho Superior da Agência de Desenvolvimento de Santa Maria (ADESM), pela ação integrada entre o poder público, instituições de Ensino Superior, setor empresarial, associações afins e voluntários.
- b) Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação de Santa Maria – COMCETI, na discussão e proposição de políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação, de interesse do município.
- c) Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Central – COREDE CENTRAL, na definição de políticas para o desenvolvimento regional sustentável; integração dos recursos e das ações do governo estadual na região; estímulo à permanência de produtores rurais em suas propriedades e preservação e recuperação do meio ambiente.
- d) Conselhos, Comissões, Comitês e Fóruns Municipais: Conselho Municipal de Cultura; Conselho Municipal de Turismo – COMTUR; Conselho Municipal de Entorpecentes – COMEN; Conselho Municipal de Saúde; Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural – CONPHIC; Conselho Superior e Fórum Técnico do Instituto de Planejamento de Santa Maria – IPLAN; Fórum Municipal de Educação; Distrito Criativo Centro-Gare; Núcleo de Educação Permanente - NEPeS / Secretaria Municipal de Saúde; Comitê Municipal de Mortalidade Materna, Infantil e Fetal de Santa Maria / Secretaria Municipal de Saúde; GT Cidades Educadoras / Secretaria Municipal de Educação; Fundação MO'Ã - estudos e pesquisas para a proteção e o desenvolvimento ambiental; Comitê pelo Meio Ambiente.
- e) Conselhos, Comissões, Comitês e Fóruns Estaduais: Comissão de Integração Ensino-Serviço / 4^ª Coord. Estadual de Saúde; Comitê Regional de Aleitamento Materno; Fórum Estadual de Apoio à Formação Docente – SEDUC/RS; Programa de Redes de Formação de Professores (COMUNG); Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica dos Rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim; Programa INOVA-RS.
- f) Fóruns e Conselhos relacionados ao Ensino, Pesquisa e Extensão: Associação Nacional de Educação Católica (ANEC); Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG); Fórum Nacional de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação (FOPROP); Fórum de Pró-reitores de

Graduação (FORGRAD); Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC); Rede Gaúcha de Incubadora de Empresas e Parques Tecnológicos (REGINP).

4.11 GESTÃO ACADÊMICA

Universidades são organizações complexas que lidam com a formação humana e profissional e sua relação com o mundo do trabalho. Desenvolvem-se em uma realidade que, sendo dinâmica em sua evolução e transformação, passa por mudanças de paradigmas e de conceitos os quais incidem no processo de gestão. A competência de gestão da Universidade exige conhecimento, habilidade técnica e movimento operacional. A Universidade Franciscana tem uma gestão integrada que se orienta pelo referencial sistêmico e, portanto, de organização e trabalho em equipe.

Nessa concepção, a boa relação entre as pessoas é fundamental para a gestão dinâmica e eficiente. O modelo organizacional objetiva a materializar a concepção institucional de gestão. Assim, a administração desenvolve mecanismos de interação entre setores administrativos, em que, como gestão integrada, caracteriza-se como organizacional e pedagógica.

A Universidade percebe-se entre outras instituições no mesmo espaço geográfico com identidades institucionais, serviços e propostas competitivas, em que a preocupação com a qualidade é pauta necessária para manter uma instituição de educação com qualidade.

Desse modo, a gestão acadêmica ocupa, como as demais políticas institucionais, a atenção constante dos dirigentes, pois envolve complexidades de organização e de decisão em vista dos processos administrativos e projetos futuros. Na pauta de planejamento e de discussões, encontram-se desafios da conjuntura econômica, social, política, educacional, entre outros.

A profissionalização da gestão requer dos gestores competência em conhecimento, experiência e liderança. A gestão acadêmica engloba habilidades de decisão que têm aporte na legislação, regulamentos e normas. Nesse sistema, os recursos humanos, financeiros, estrutura física e tecnológica e processos administrativos têm sua razão de ser e realizar em vista do percurso formativo dos estudantes.

É necessário considerar, também, que a gestão institucional se desenvolve apoiada no conhecimento de potencialidades e competências para os serviços; da cultura local; do diagnóstico da realidade educacional, econômica, social,

cultural, entre outras, mas principalmente pelo sentido da missão institucional. Portanto, as políticas que a regulamentam estão assim definidas:

- a) articular a relação entre os princípios e as normas institucionais;
- b) exercer a gestão integrada;
- c) praticar a autonomia na gestão de recursos humanos e econômico-financeiros;
- d) gerir com eficiência os recursos financeiros da Universidade;
- e) otimizar o uso de recursos e meios na gestão do ensino, pesquisa e extensão;
- f) observar a ética nas inter-relações;
- g) incentivar, entre os profissionais, as boas relações, a articulação de ideias e o espírito colaborativo;
- h) investir na qualificação do pessoal docente e técnico-administrativo;
- i) incentivar o engajamento profissional no processo de gestão;
- j) apoiar os setores acadêmico-administrativos de modo que cada gestor atue como líder de sua equipe;
- k) oferecer boas condições de trabalho e estudos à comunidade acadêmica;
- l) incentivar nos serviços a busca de soluções com agilidade e eficiência;
- m) apoiar a atualização e o funcionamento

da comunicação na comunidade interna e com a sociedade.

4.12 SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

O termo sustentabilidade dá lugar a vários significados, os quais vão do ponto de vista econômico ao da preservação das condições ambientais em favor da vida no planeta. Com o foco na finalidade educativa, tem-se em mente o sentido de sustentabilidade não apenas de desenvolvimento econômico e tecnológico, mas também de planejar modelos de gestão com o intuito alcançar maior desenvolvimento em relação às questões sociais e, portanto, elevar o nível de educação das pessoas, a consciência para a equidade no uso dos bens produzidos e aumentar a acessibilidade qualificada para o trabalho em vista de uma sociedade mais justa e solidária.

A falência dos atuais modelos hegemônicos de desenvolvimento tem gerado desequilíbrio da economia mundial, tensões sociais, guerras, acidentes nucleares, entre outros, o que evidencia a fragilidade do atual modelo de desenvolvimento. A fraca compreensão de interdependência entre os seres da natureza no pensamento filosófico, político e sociológico gera a expansão da produção com viés

fortemente econômico, o que denota um sistema de teorias que desconsideram o esgotamento dos recursos naturais.

O desafio climático impõe um alerta ecológico em direção à revisão de conceitos, entre os quais os educacionais e científicos, em favor de razões ambientais face aos problemas da sustentabilidade. Nessa complexidade, a educação superior é chamada a expandir sua atuação com a percepção de que novos caminhos e direções mundiais são possíveis em favor da preservação ambiental. No entanto, reconhece-se que a própria humanidade impulsiona e formata um processo crescente de esgotamento de bens não renováveis do planeta.

Colocar na agenda institucional a gestão do conhecimento, o estudo sobre a paz e o acesso ao conhecimento como principal caminho para preservação da vida no presente e no futuro é uma iniciativa possível para formatar uma realidade mais humana e pacífica. Outra necessidade que se impõe é de não apenas reformar o pensamento sobre a importância do desenvolvimento sustentável, mas também de realizar estudos, investigações, debates e análises apropriadas desse contexto, que possibilitem iniciativas de interlocução com setores da economia e da política em vista de mudanças na prática da sustentabilidade.

A filosofia franciscana inspira a escolha da conciliação das pessoas entre si e com a natureza, na compreensão de que a sociedade humana é um todo que se interliga e compartilha uma vida comum, sem quaisquer barreiras geográficas. Na prática institucional, o caminho de sustentabilidade se faz pela elevação da qualidade dos serviços em que se articulam a concepção educativa, a gestão administrativa e a sustentabilidade financeira. Educar para o desenvolvimento sustentável é compromisso coletivo com a visão de educar-se ao longo da vida, o qual objetiva o aprimoramento de uma cultura cívilizatória em processo pessoal e coletivo.

O planejamento de sustentabilidade institucional financeira se apoia em metodologia de gestão que contribui para a viabilidade dos recursos institucionais disponíveis. Sob essa orientação, são gerenciados e disponibilizados os recursos econômicos, considerados os compromissos de remuneração de pessoal e de investimento acadêmico de forma a dimensionar os recursos disponíveis do plano de gestão.

A gestão da sustentabilidade institucional tem em vista:

- a) analisar o cenário externo para planejar e gerir a sustentabilidade institucional;
- b) desenvolver o conhecimento sobre o ambiente e a educação comprometida com a preservação da vida;

- c) assumir o compromisso colaborativo no desenvolvimento da missão institucional;
- d) promover a formação continuada do quadro docente e administrativo;
- e) gerenciar a receita financeira da Universidade com rigoroso ajuste de despesas;
- f) administrar a viabilidade econômica da Universidade com visão de futuro;
- g) desenvolver estratégias de serviços que contribuam para a geração de receita em vista da sustentabilidade.

Sustabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional

A sustentabilidade financeira apoia-se em planejamento e gestão correlatos, que contribuem para viabilizar as finalidades institucionais em consonância com recursos financeiros disponíveis.

O plano orçamentário objetiva a gestão da sustentabilidade financeira da Universidade, tendo presente que a principal fonte de recursos são os encargos educacionais dos estudantes. Para a elaboração, realiza-se a análise da realidade econômico-financeira do País e das regiões de procedência dos estudantes; o estudo do ambiente interno, considerada a demanda de estudantes, a inadimplência e a evasão.

Elaborado anualmente, tem por base o exercício anterior acrescido de variáveis pontuais, como variação salarial, quadro de funcionários e, se for o caso, novas prioridades. Assim, a composição do orçamento considera o resultado do exercício anterior, o número de alunos, o crescimento, a evasão, os investimentos, entre outros itens. É submetido à aprovação do Conselho Universitário e apresenta a destinação de valores de acordo com as demandas institucionais. Os investimentos são demandados pelos órgãos de apoio, cursos de graduação e de pós-graduação, unidades acadêmicas e administração e obedecem a prioridades e critérios definidos no mesmo plano.

Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna

Na estrutura organizacional da Universidade, compete à Pró-reitoria de Administração e Finanças o planejamento e desenvolvimento das políticas de gestão. Estas consideram a complexidade da organização e da tomada de decisão em vista do planejamento e do acompanhamento dos processos administrativos e financeiros; da gestão de estrutura física, de instalações, recursos tecnológicos e administrativos. A gestão institucional envolve os recursos humanos e os processos administrativos.

O Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional definem as políticas de aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, sempre levando em consideração:

- a) sustentabilidade econômico-financeira;
- b) atendimento qualificado ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão;
- c) ampliação e diversificação de fontes alternativas de receitas;
- d) captação de recursos junto a agências de fomento e parcerias com empresas;
- e) investimento em renovação tecnológica.

A partir da aprovação do Plano Orçamentário Anual, são destinados recursos para a manutenção, implementação e desenvolvimento dos projetos e ações aprovados no Plano de Ação de cada curso e unidade acadêmica. Os recursos disponibilizados são alocados de forma a propiciar qualidade, coerência e sustentabilidade ao projeto pedagógico de cada curso. Estes são gerenciados pelo coordenador e colegiado de curso com acompanhamento e supervisão da Pró-reitoria de Administração e Finanças.

No que se refere à pesquisa, a Universidade destina os recursos financeiros, observada a abrangência da pesquisa, a produção científica e publicações. Os recursos para projetos de pesquisa são oriundos, basicamente, do orçamento

institucional e de projetos de agências de fomento, como Capes, CNPq, Fapergs e Finep.

De modo similar à pesquisa, o plano orçamentário prevê a extensão universitária em projetos e atividades vinculadas aos cursos de graduação. Outra modalidade de ação extensionista realizada são os cursos por meio dos quais se realiza a educação continuada. Os eventos, parte integrante da extensão universitária, constituem oportunidade de aprimoramento da vida acadêmica e de relacionamento com a sociedade.

Corpo docente

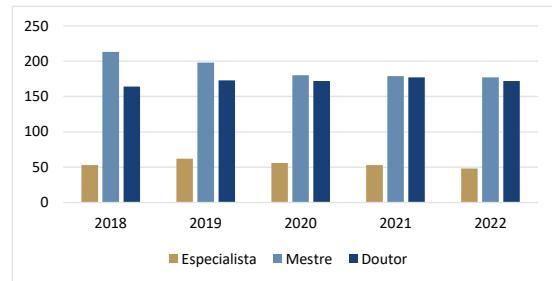
O corpo docente é constituído por professores que exercem atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, observados os atos normativos institucionais. A seleção e contratação docente é realizada mediante edital, quando houver abertura de vaga. O candidato aprovado é contratado, observada a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). A Universidade tem em funcionamento um Plano de Carreira Docente aprovado pelo Conselho Universitário. A organização do corpo docente obedece ao seu Plano de Carreira. O docente pode exercer função pedagógica e administrativa.

A missão da Universidade provoca o engajamento docente e o estimula a desenvolver profissionalmente sua dimensão pedagógica de

modo a garantir, no trabalho docente, o sentido didático e contribuir para a excelência acadêmica. O docente é acompanhado por formação continuada com o apoio do Programa Saberes. A avaliação docente é realizada por meio de reuniões periódicas e instrumentos avaliativos orientados pela Comissão Própria de Avaliação.

A Universidade conta com qualificado corpo docente em titulação (Figura 21) e experiência profissional, o qual possui competências e habilidades pedagógicas para construir a proposta metodológica, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico de Curso. Os docentes, em seu ofício profissional, integram teoria e prática, utilizam recursos e metodologias apropriadas, desenvolvem a interação interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar.

Figura 21 – Titulação do Corpo Docente



Fonte: Assessoria de Planejamento

Núcleo de apoio pedagógico

O Núcleo de Apoio Pedagógico é constituído por uma equipe multidisciplinar, vinculada à Direção de Ensino da Pró-reitoria Acadêmica, é serviço de apoio, discussão, cocriação e orientação de práticas e processos acadêmicos e pedagógicos. Tem por missão a assessoria pedagógica aos docentes, ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e ao Colegiado de Curso, além da formação de professores nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

O Núcleo de Apoio Pedagógico tem por objetivos:

- apoiar a formação continuada dos professores no ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- fomentar a excelência do ensino com foco na transformação das práticas;
- implementar os princípios do Projeto Pedagógico Institucional;
- acolher e capacitar o professor ingressante na Universidade;
- proporcionar assessoramento pedagógico individualizado ou em grupos aos docentes;
- articular a formação pedagógica com a avaliação interna e externa, nas suas diferentes dimensões;

- g) promover o compartilhamento de experiências entre professores;
- h) articular ações educativas com os demais setores e serviços da Universidade;
- i) assessorar o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso no que se refere ao Projeto Pedagógico de Curso;
- j) assessorar a Pró-reitoria Acadêmica na análise e discussão dos processos de ensino e aprendizagem, em vista da formação dos alunos;
- k) atuar no colegiado de forma consultiva, orientativa e ativa, no que tange à formulação de políticas e propostas de virtualidade.

Capacitação docente e formação continuada

A Universidade considera a formação e capacitação docente ações fundamentais para o desenvolvimento da educação superior, no sentido de que todo o processo educativo e acadêmico ocorra em nível cada vez mais qualificado. Assim, as políticas institucionais revelam sua importância e confirmam ações e incentivos no Plano de Carreira Docente e no Regulamento de Capacitação de Pessoal.

A Universidade institucionalizou, a partir do ano 2000, um programa formativo permanente para docentes, o Programa Saberes, que tem por objetivo qualificar a prática docente universitária. O processo de capacitação docente e formação continuada é organizado por um grupo especializado de professores do Programa Saberes com o apoio do Núcleo de Apoio Pedagógico.

O Programa Saberes está organizado para acompanhar os docentes no início de carreira acadêmica na Universidade e a formação permanente de todos professores. O processo formativo dos docentes desenvolve-se por temáticas acerca da cultura institucional e das discussões iniciais sobre a atuação docente no âmbito da educação superior, conforme as temáticas a seguir:

- a) conhecendo a UFN;
- b) gestão da aula quanto ao planejamento;
- c) gestão da aula quanto as estratégias de ensino;
- d) gestão da aula quanto as relações interpessoais;
- e) gestão da aula quanto ao processo avaliativo;
- f) práticas docentes na UFN.

O processo formativo continuado para professores está sistematizado pela formação por pares, com a intencionalidade de estabelecer uma rede

de relações em diferentes cursos e áreas, de modo interdisciplinar e transformador.

A capacitação docente em nível de pós-graduação *stricto sensu* é incentivada por intermédio de políticas de apoio aos docentes. A Universidade incentiva a capacitação de docentes por meio da mobilidade acadêmica no sentido de que adquiram experiências e formem redes de colaboração com outras instituições do país e do exterior.

Corpo técnico-administrativo

O corpo técnico-administrativo (Figura 22) é constituído por profissionais que exercem atividades administrativas, técnico-científicas e de serviços gerais, observados os atos normativos institucionais. A seleção de técnico-administrativo é realizada, quando necessário, mediante análise de currículo e entrevista. O candidato aprovado é contratado, observada a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

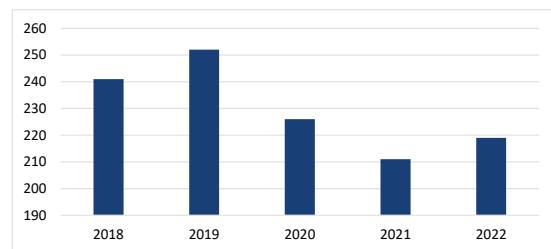
A Universidade Franciscana conta com corpo técnico-administrativo titulado, qualificado e com experiência profissional. A importância de manter um corpo técnico-administrativo conhecedor das finalidades da educação superior e atuante em diferentes setores e serviços da Universidade, assegura aos docentes e discentes ambiente e serviços adequados ao desenvolvimento das

atividades universitárias com qualidade no ensino e aprendizagem, na investigação científica e na extensão universitária, entre outros.

A contratação do corpo técnico-administrativo é regida pelo Plano de Cargos e Salários, aprovado pelo Conselho Universitário. O técnico-administrativo pode exercer funções gerais, especializadas e de gestão. O acompanhamento e avaliação do trabalho técnico-administrativo é realizado sob orientação da Pró-reitoria de Administração e Finanças e constam de formação continuada com o apoio do Programa Saberes. A avaliação do corpo técnico-administrativo é realizada por meio de reuniões periódicas e instrumentos avaliativos orientados pela Comissão Própria de Avaliação.

O corpo técnico-administrativo apresenta competências e habilidades humanas, operacionais e tecnocientíficas que contribuem para o bom desempenho da Universidade em acordo com o Projeto Pedagógico Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Figura 22 – Corpo técnico-administrativo



Fonte: Assessoria de Planejamento

Capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

A formação e capacitação de técnico-administrativos, da sede e dos polos de ensino a distância, constitui fundamento para a realização da missão institucional e a adequada gestão acadêmico-administrativa.

A capacitação e a formação continuada são processos pelos quais os colaboradores desenvolvem conhecimento técnico e científico, aprimoram competências e se qualificam para as atividades acadêmicas e funcionais em acordo com as finalidades da Universidade. As atividades formativas para os técnicos-administrativos são organizadas conforme necessidades diagnosticadas pela administração superior.

A política de capacitação de pessoal objetiva a formação profissional em acordo com os objetivos institucionais, descritos no Projeto Pedagógico Institucional e no Estatuto, em vista da apropriação teórica e prática para o exercício das funções com base na atualização do conhecimento e na qualificação. Tem por finalidades:

- o engajamento na filosofia institucional;
- a qualificação mediante programas de formação humana, técnica e de gestão;
- o aperfeiçoamento profissional, técnico e científico.

Capacitação e formação continuada para tutores

Os tutores acompanham os estudantes nas modalidades de ensino presencial e a distância, são contratados como docentes e têm acesso aos programas de formação continuada. Seguindo as diretrizes estabelecidas no Programa Saberes, é disponibilizado aos tutores formação continuada pela capacitação em serviço. No que se refere à especificidade, têm oportunidade de aprimorar seus conhecimentos no uso de tecnologias digitais e metodologias específicas e lhes é facultado desenvolver competências para a tutoria de modo prático e aplicado à realidade dos cursos, nos seguintes temas:

- a) perfil e competências do tutor presencial e a distância;
- b) tutoria como atividade fundamental para a qualidade formativa;
- c) planejamento de tutoria e atendimento dos estudantes;
- d) processos de acompanhamento e interação na tutoria;
- e) características do estudante de EaD;
- f) ensino do AVA/Moodle para tutores;
- g) reuniões presenciais de estudos;
- h) prevenção de evasão;
- i) processo de avaliação.

4.13 ESTRUTURA FÍSICA

A estrutura física inclui todo o complexo do patrimônio físico que dá sustentação e possibilita o funcionamento da Universidade. O projeto institucional, em sua abrangência, integra o câmpus com suas edificações, ambientes de estudos, salas de aula, salas administrativas, laboratórios de práticas e de pesquisa, espaços culturais, de convivência e de interação, enfim, todos os espaços que abrigam estudantes, professores, técnico-administrativos, público externo e referenciam a Universidade como local formativo e de trabalho.

As edificações e os recursos tecnológicos são planejados em vista da missão universitária. Sua atualização e ampliação são previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional. Todo e qualquer investimento é dimensionado e gerenciado de acordo com o orçamento institucional e busca atender a demandas da comunidade universitária nos requisitos da qualidade acadêmica.

A estrutura física é adequada às políticas da Universidade e orienta-se pelo plano de expansão e de atualização de recursos tecnológicos e pedagógicos para atender ao funcionamento dos setores administrativos, de ensino, pesquisa e extensão. Portanto, a estrutura física oferece à comunidade universitária uma organização reconhecida para cumprir sua missão, sustentando padrões acadêmicos e de comprometimento social.

As políticas de gestão da estrutura estabelecem:

- a) contribuir para o desenvolvimento acadêmico e técnico-científico alinhado ao desenvolvimento sustentável da Universidade;
- b) disponibilizar instalações, materiais e recursos tecnológicos para atender a novos programas institucionais;
- c) manter as condições de estrutura condizentes para o cumprimento das funções acadêmicas;

- d) proporcionar condições necessárias ao estudante para o desenvolvimento de sua formação profissional;
- e) desenvolver o cronograma de ampliação da estrutura física no atendimento a novas demandas institucionais;
- f) gerenciar a otimização de espaços e equipamentos institucionais;
- g) gerenciar as prioridades de infraestrutura em consonância com os recursos financeiros.

Os itens descritos a seguir demostram a aplicação prática das políticas institucionais na organização da estrutura física, ambientes e recursos tecnológicos disponibilizados a toda a comunidade acadêmica em vista do cumprimento das finalidades da Universidade.

Estrutura física e instalações

A Universidade Franciscana funciona em prédios e instalações próprias que compõem o Câmpus Universitário localizado na cidade de Santa Maria/RS e são patrimônio próprio. Os espaços para trabalho administrativo e docente e os materiais e equipamentos físicos e tecnológicos, isto é, toda a estrutura para o funcionamento de ensino, pesquisa, extensão e práticas de laboratórios, estão em conformidade com a missão que preza pela qualidade acadêmica.

As instalações administrativas dão suporte à gestão acadêmico-administrativa e atendem aos requisitos de quantidade, dimensão, higienização, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação necessárias às atividades-fim da Universidade. As instalações administrativas funcionam em espaços físicos que atendem à legislação referente a pessoas com deficiências e às condições de acessibilidade e trabalho. As instalações prediais são organizadas por Conjuntos: I, II, III e IV (Quadro 3). A sede localiza-se no Conjunto I, na Rua dos Andradas, 1614, Santa Maria/RS.

A arquitetura dos Conjuntos I, II e III está projetada em suas especificações técnicas para atender às finalidades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Abrigam a administração central, biblioteca, tecnologia da informação, laboratórios de ensino e pesquisa, auditórios, salas de aula e ambientes de convivência.

O conjunto IV é área hospitalar. Encontra-se em ampliação da área física e de instalações e equipamentos tecnológicos. Para atender à formação na área da saúde, a Universidade mantém também convênios de cooperação com instituições de saúde de Santa Maria e região central do estado.

A Universidade realiza manutenção permanente dos prédios e atualização de equipamentos em vista da qualidade da formação acadêmica.

Quadro 3 – Estrutura física e área construída

	Área Física	Área Construída
Conjunto I	15.527,00 m ²	24.399,49 m ²
Conjunto II	7.516,71 m ²	3.040,56 m ²
Conjunto III	9.249,71 m ²	35.641,14 m ²
Conjunto IV	55.159,39 m ²	7.215,45 m ²
Total	87.452,81 m ²	70.290,64 m ²

Fonte: Patrimônio (Outubro/2022)

Ambientes para o trabalho administrativo

Todos os prédios da Universidade oferecem condições para o bom desempenho das atividades de gestão, ensino, pesquisa e atendimento à comunidade acadêmica, tais como: salas de aula, de reuniões, auditórios, informática, salas para pesquisadores, convivência e atendimento à comunidade externa (Quadro 4).

Quadro 4 – Ambientes para o trabalho administrativo

	Recepções	Secretarias	Salas de reunião	Outros Espaços	Total
Conjunto I	4	17	10	36	67
Conjunto II	2	0	1	03	06
Conjunto III	6	16	8	26	56
Total	12	33	19	64	129

Fonte: Patrimônio (Outubro/2022)

Ambientes para atividades acadêmicas

O patrimônio físico da Universidade destina-se prioritariamente às atividades acadêmicas. Todos os prédios comportam salas de aula, laboratórios, auditórios, salas para desenvolver metodologias interativas, espaços de coworking, entre outros.

A área construída é adequada às funções da Universidade. Encontra-se equipada com mobiliário apropriado, computadores, projetores e acesso à internet. Dispõem de conforto térmico, iluminação e acústica adequadas, segurança, ventilação, climatização, acessibilidade por meio de rampas e elevadores, classes adaptadas para pessoas com necessidades especiais e conservação conforme políticas institucionais e exigências legais. A seguir apresentam-se os ambientes por Conjunto (Quadro 5).

Quadro 5 – Ambientes para atividades acadêmicas

	Salas de Aula	Salas de Desenho	Salas para ensino interativo	Outras Salas	Total
Conjunto I	28	0	07	01	36
Conjunto II	16	01	1	0	18
Conjunto III	69	08	28	02	107
Total	113	09	29	02	161

Fonte: Patrimônio (Outubro/2022)

Auditórios e salas de convenções

A comunidade universitária dispõe de auditórios e salas de convenções (Quadro 6) que atendem plenamente às atividades didático-científicas, culturais e de gestão. Os auditórios têm mobiliário adequado, conforto térmico, acústico, iluminação, segurança, ventilação, equipamentos multimídia, acesso à internet e manutenção conforme políticas institucionais.

Quadro 6 – Auditórios e salas de convenções

	Nº auditórios	Capacidade de público (somada)	Salas de Convenções	Capacidade de público (somada)
Conjunto I	03	614	0	0
Conjunto II	0	0	01	90
Conjunto III	03	465	03	480
Total	06	1.079	04	570

Fonte: Patrimônio (Outubro/2022)

Salas e gabinetes de professores

Os docentes contam com gabinetes e salas de estudos em todos os prédios com condições de uso, sendo climatizadas e equipadas com cadeiras estofadas ou sofás, guarda-volumes, espaço para materiais didáticos e recursos tecnológicos. Esses ambientes atendem plenamente aos quesitos de: quantidade, dimensão, higienização, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e infraestrutura de redes e computadores. As salas para professores oferecem espaços para trabalhos didáticos individuais e em grupo. Os coordenadores e os docentes de tempo integral, dispõem de salas próprias e/ou gabinetes individuais de trabalho (Quadro 7).

Quadro 7 – Salas e gabinetes de Professores

	Para Coordenadores	Para Professores	Outros Espaços	Total
Conjunto I	22	05	01	28
Conjunto II	00	06	02	08
Conjunto III	31	43	23	97
Total	53	54	26	133

Fonte: Patrimônio (Outubro/2022)

Ambientes de atendimento aos estudantes

Para atendimento aos estudantes, nas modalidades presencial e a distância, existem ambientes, como salas para orientações, estudos individuais e em grupos, coordenações, pesquisa, biblioteca, coworking, centrais de atendimento, entre outros (Quadro 8).

Esses ambientes atendem aos requisitos de quantidade e respectivo dimensionamento de área e são adequados ao número de usuários quanto ao mobiliário, internet, iluminação, acústica, climatização e ventilação, segurança, higienização e conservação. A Universidade dispõe de diversos serviços para atendimento dos estudantes em vista de seu conforto no Câmpus e permanência na vida acadêmica.

Quadro 8 – Ambientes de atendimento ao estudante

	Nº	Capacidade (somada)
Conjunto I	24	153
Conjunto II	01	03
Conjunto III	04	18
Total	29	174

Fonte: Patrimônio (Outubro/2022)

Ambientes de convivência e de alimentação

Os ambientes destinados à convivência e alimentação são remodelados periodicamente, com o objetivo de oferecer melhorias para o bem-estar e integração da comunidade universitária.

A comunidade acadêmica conta, em cada conjunto, com espaços para convivência, salas coworking, lancheria, salas para diretórios acadêmicos, entre outros (Quadro 9). Os ambientes externos oferecem mobiliário e jardins para a permanência das pessoas. Há espaços e ambientes internos diversificados em que os estudantes podem abrigar-se e permanecer em dias de baixas temperaturas. As áreas comuns possuem mesas, cadeiras, sofás e acesso à internet.

Quadro 9 – Ambientes de convivência e alimentação

	Cantina	Centros Acadêmicos	Estudo/Descanso	Outros
Conjunto I	01	01	03	10
Conjunto II	01	01	04	01
Conjunto III	02	05	40	10
Total	04	07	47	21

Fonte: Patrimônio (Outubro/2022)

Ambiente para a Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação funciona em sala administrativa no prédio da administração central da Universidade e dispõe de mobiliário apropriado, ambiente climatizado, computadores e acesso à internet.

Instalações sanitárias

Cada prédio possui instalações sanitárias organizadas para o público feminino, masculino e para deficientes. O número total de sanitários atende plenamente à demanda e apresenta dimensões, iluminação e ventilação adequadas. Alguns laboratórios possuem vestiários e sanitários próprios.

Laboratórios e outros ambientes didáticos e profissionais

Para dar suporte às atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, a estrutura física e tecnológica conta com laboratórios e equipamentos, ambientes didáticos e profissionais (Quadro 10), que atendem plenamente aos cursos de graduação e de pós-graduação. Os ambientes estão disponíveis a professores e estudantes e possibilitam, inclusive, atividades interdisciplinares e multidisciplinares.

A Universidade dispõe de clínicas, unidade hospitalar e outras instalações que oferecem excelentes condições de trabalho a professores e técnico-administrativos e possibilitam experiências formativas diferenciadas para os estudantes. Todos os ambientes possuem estrutura para ensino, pesquisa, práticas e estágios. A comunidade universitária desfruta de estrutura que propicia condições de estudos em elevado padrão de qualidade.

Os ambientes didáticos e profissionais e laboratórios dispõem de conforto térmico, iluminação adequada, segurança, ventilação, acessibilidade, equipados com materiais e aparelhos apropriados para a necessidade pedagógica e científica de cada curso.

Quadro 10 – Laboratórios e outros ambientes didáticos e profissionais

	Laboratórios Didáticos	Outros
Conjunto I	39	01
Conjunto II	09	06
Conjunto III	81	103
Total	129	110

Fonte: Patrimônio (Outubro/2022)

Salas de apoio tecnológico

As salas de apoio tecnológico são equipadas com computadores, redes e softwares licenciados para atendimento acadêmico em acordo com as áreas específicas de conhecimento e de produção. Os equipamentos utilizados em salas e laboratórios para as atividades acadêmicas têm manutenção periódica. A acessibilidade às salas e laboratórios de informática atende às normas específicas. Os ambientes dispõem de mobiliário adequado, conforto térmico, iluminação, segurança, ventilação e manutenção conforme políticas institucionais.

Estrutura dos polos EaD

A Universidade possui estrutura física para o ensino a distância planejada, a qual comporta ambientes para coordenação, professores, tutores, secretaria, produção de conteúdos, revisão de textos, reuniões, sistema de tecnologia e de comunicação, videoaulas e videoconferências e outros recursos pedagógicos que possibilitam a interação entre professor, tutor e estudante.

O estudante tem acesso ao AVA, em que encontra o menu com todos os serviços disponíveis. O acesso ocorre por meio de login e senha, cadastrados no ato da matrícula.

Estrutura tecnológica

A estrutura tecnológica localiza-se em espaço físico próprio, com salas destinadas à gestão, gerenciamento de softwares e hardwares. Funciona em um conjunto de recursos tecnológicos que integra planejamento, organização e desenvolvimento de software. As estruturas de redes são meios de transmissão que conectam os equipamentos tecnológicos e facilitam o gerenciamento e a segurança do sistema. A gestão nesta área é responsável pela manutenção dos processos e procedimentos que envolvem a área tecnológica da informação e comunicação. O datacenter institucional e o seu sistema de climatização contam com recursos energéticos de gerador e nobreak, os quais oferecem acesso ininterrupto à base de dados institucional e suas funcionalidades.

Estrutura de suporte técnico

A Universidade conta com equipe habilitada para o planejamento, desenvolvimento e gestão e acompanhamento de manutenção e expansão conforme necessidades institucionais. O suporte técnico conta com profissionais especializados na área, que atendem ao planejamento, instalação e funcionamento das tecnologias para execução dos serviços. Essa equipe é responsável, também, por melhorias do sistema de redes, medidas

preventivas e corretivas com o objetivo da qualidade dos serviços de gestão, ensino, pesquisa, extensão e inovação. Também conta com pessoal técnico qualificado, disponível 24 horas, além de ser cadastrado na rede nacional de pesquisa RNP.

Plano de expansão e atualização de equipamentos

Anualmente, realiza-se por meio do plano orçamentário o plano de investimentos em vista da atualização tecnológica de equipamentos e serviços. A aquisição de recursos tecnológicos observa as políticas institucionais e a ordem de prioridades. O controle da validade de licenças por meio de indicadores é realizado de modo rigoroso. Em caso de necessidade imediata, é analisado e feita a correção no plano.

Tecnologias de informação e comunicação

As tecnologias de informação e comunicação são planejadas e gerenciadas de acordo com a organização institucional para atender às atividades acadêmicas de gestão, ensino, pesquisa, extensão e inovação.

A Universidade conta com estrutura de redes e de tecnologias que interligam todos os setores da organização institucional. As instalações destinadas

ao trabalho administrativo contam com equipamentos e computadores que subsidiam de modo excelente o funcionamento das respectivas funções. Os gabinetes destinados a professores, pesquisadores e ao desenvolvimento de projetos de extensão e serviços dispõem de acesso à informação em rede por conexão wi-fi e/ou rede física.

As salas de aula possuem pontos de rede que possibilitam a professores e estudantes o acesso à internet. Os professores têm acesso a laboratórios e a equipamentos de multimídia devidamente atualizados e em quantidade e qualidade adequadas às atividades acadêmicas e ao número de usuários.

A Universidade conta com a Unidade de Tecnologia da Informação responsável pela gestão e suporte do sistema acadêmico, da base de dados, da produção e do funcionamento de softwares, dos equipamentos de tecnologia e comunicação, os quais facilitam a integração e a interação para a eficiência do trabalho.

O setor de Audiovisual e Multimídia disponibiliza recursos tecnológicos educacionais em ambientes e espaços apropriados às diferentes atividades da comunidade acadêmica. Os recursos audiovisuais e de multimídia podem ser solicitados nos locais de funcionamento do setor ou via web. Esse setor é também responsável pela

manutenção dos equipamentos em vista do seu perfeito funcionamento.

A base tecnológica para EaD utiliza no AVA/Moodle materiais didáticos, guias metodológicos e manuais, vídeoaulas, textos e outros recursos didáticos, compondo as unidades de aprendizagem de cada curso.

A Universidade utiliza também como tecnologias da informação e comunicação: Rádio Web: responsável pela produção e veiculação de notícias e cobertura de eventos e atividades acadêmicas. UFN TV: conta com estúdio de gravação e produção de notícias, documentários, debates acadêmicos e programas de relacionamento com a comunidade. O sistema de videoconferência é utilizado para atividades acadêmicas. O site institucional constitui uma das principais ferramentas de divulgação. No Portal, encontram-se informações sobre a Universidade, cursos, docentes, eventos, oportunidades de trabalho, a divulgação do que ocorre no ambiente acadêmico, entre outros. Por esses meios de informação e comunicação, a comunidade acompanha as ações e as atividades realizadas pela Universidade.

Considerada a importância da tecnologia da informação e comunicação, a rapidez de transformação da área tecnológica e a evolução que se evidencia e sua utilização como facilitador do

ensino e da aprendizagem, a Universidade incorpora tecnologias da informação e comunicação de forma planejada e proativa das atividades acadêmicas.

Biblioteca

A Biblioteca está localizada em amplo espaço físico (Quadro 11). Ocupa três andares do Prédio 2, no Conjunto I, situado à Rua dos Andradadas, nº 1614, Centro, Santa Maria/RS. Apresenta em sua organização: no andar térreo, o hall de entrada destinado à recepção, atendimento e ambiente para pesquisa em computadores, leitura e descanso. Nesse andar, são disponibilizados jornais diários, e o usuário tem acesso a elevador e instalações sanitárias. São disponibilizados, também, guarda-volumes. Um espaço posterior abriga o acervo de periódicos e computadores para consulta.

No segundo andar, encontram-se o acervo de livros e de obras raras e computadores para consulta ao sistema da biblioteca. O acervo em quantidade e qualidade destaca-se como referência em bibliotecas do interior do estado do Rio Grande do Sul.

No terceiro andar, localizam-se ambientes para estudos e leitura. Há, também, mapoteca, expositores de periódicos com os últimos exemplares recebidos, sala de multimídia e computadores. O mobiliário diversificado apresenta opções para estudo individual e em grupos. Nesse andar, localiza-se também a área administrativa da biblioteca, com os setores de direção, aquisição, processamento técnico e restauração. Encontram-se instalações sanitárias e sala para uso exclusivo dos técnico-administrativos.

O ambiente da biblioteca proporciona conforto térmico, iluminação adequada, segurança aos usuários e ao acervo, ventilação, acessibilidade por meio de elevador e equipamentos multimídia.

Quadro 11 – Ambientes da Biblioteca

Espaços	Metragem
Recepção e bem-estar	289,78m ²
Acervo	714,78m ²
Salas de estudos	706,60m ²
Setor administrativo	215m ²

Fonte: Pró-reitoria de Administração e Finanças (Outubro/2022)

Atualização do acervo da biblioteca

A atualização do acervo é realizada de forma contínua e segue a política institucional. Tem o objetivo de atender à comunidade universitária em suas demandas de ensino e aprendizagem, fomentar a atualização do conhecimento pela pesquisa, inovação e extensão universitária.

O plano de atualização do acervo observa a previsão orçamentária anual e segue o fluxo:

- a) a obra física ou digital a ser adquirida deve constar na bibliografia básica e complementar dos planos de ensino, em acordo com o Projeto Pedagógico de Curso;
- b) o número de volumes a ser adquirido deve ser compatível ao número de alunos de graduação e de pós-graduação em cada disciplina e atividade;
- c) podem ser adquiridas outras obras desde que justificada a solicitação;
- d) adota-se a prática de permuta de obras com outras instituições de ensino.

A Universidade tem convênio com a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para acesso ao Portal de Periódicos. Possui contrato com a base de informações médicas UpToDate da empresa Wolters Kluwer e contrato com o Sistema Biblioteca Virtual da empresa Pearson.

Serviços e informatização da biblioteca

Desde o ano de 1994, a Biblioteca está informatizada. A partir de 2011, foi adquirido o sistema Pergamum para o gerenciamento da biblioteca. O catálogo integrado está disponível on-line, bem como as renovações e reservas de materiais. O acesso do usuário está disponível on-line por meio do endereço eletrônico <https://www.ufn.edu.br/site/biblioteca> e permite reserva e renovação de empréstimos. A Biblioteca oferece os seguintes serviços à comunidade universitária:

- a) Empréstimo:** os materiais da biblioteca podem ser emprestados conforme Regulamento;
- b) Renovação:** os materiais retirados da biblioteca por empréstimo podem ter seu prazo renovado por até duas vezes, desde que não haja reserva por outro usuário. A renovação pode ser realizada presencialmente ou pela internet;
- c) Reserva:** caso um usuário necessite de um material que esteja emprestado, pode solicitar a reserva a partir da pesquisa ao catálogo;
- d) Comutação bibliográfica – COMUT:** é um serviço que permite à comunidade acadêmica o acesso a artigos de revistas

técnico-científicas, teses ou anais de congressos inexistentes no acervo de nossa biblioteca. Esse serviço é realizado pela bibliotecária de referência;

- e) Assessoria a normas científicas:** orientações para a elaboração de referências bibliográficas e para a formatação de trabalhos científicos conforme as normas da ABNT e da Universidade. Esse serviço é prestado por uma bibliotecária;
- f) Visita orientada:** o visitante que deseja conhecer a Biblioteca pode fazê-lo com o acompanhamento de bibliotecária;
- g) Orientação para o uso da biblioteca:** os atendentes orientam e auxiliam o usuário na pesquisa em computador e na localização do material desejado nas estantes. Também prestam esclarecimentos quanto aos serviços oferecidos.
- h) Capacitação de usuários:** a bibliotecária de referência realiza capacitação para todas as turmas de alunos calouros no início de cada semestre letivo;
- i) Solicitação de ISBN e ISSN:** as bibliotecárias auxiliam professores, estudantes, técnico-administrativos e outros no encaminhamento de registro de obras editadas pela Universidade;

j) Catalogação na fonte: elaboração de ficha catalográfica de obras a serem publicadas pela Universidade. Esse serviço é realizado por uma bibliotecária;

k) Acesso à internet: a sala de multimídia e o laboratório de usuário dispõem de computadores com acesso à internet para apoio à pesquisa;

l) Digitalização: a Sala de Multimídia oferece o serviço de digitalização.

5

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A autoavaliação institucional de caráter pedagógico e intrínseco à missão da Universidade, fundamenta-se na cultura avaliativa em todos os segmentos da comunidade acadêmica e no encaminhamento de diagnósticos em planejamento e ações institucionais. Nesse sentido, dialoga com todas as instâncias institucionais e proporciona reflexões sobre a missão, os objetivos, a gestão acadêmica, o planejamento e o desenvolvimento institucional, com o objetivo de qualificar o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão. Para tanto, a Universidade desenvolve um processo contínuo de autoavaliação mediante diagnósticos e análise das atividades administrativas e pedagógicas.

Essa prática institucional está integrada à gestão para a qualidade da educação superior e atende à legislação vigente que regula o Ensino Superior e torna imprescindíveis os processos avaliativos, internos e externos, destacando-se a autoavaliação.

A avaliação institucional segue as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Apropria-se da visão integrada da gestão acadêmica caracterizada como pedagógica e cultural, pautada pela ética, autonomia, colaboração e compromisso coletivo, concretizando-se, ainda, como mediadora entre o Projeto Pedagógico

Institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional, os Projetos Pedagógicos de Cursos e o Projeto de Autoavaliação Institucional.

Entende-se, portanto, a autoavaliação como um processo formativo, cultural e participativo. Nessa perspectiva, o Projeto de Autoavaliação Institucional é intrínseco ao fazer universitário e tem em vista a melhoria das atividades científicas, acadêmicas, tecnológicas e administrativas, configurando-se como importante instrumento de gestão. A Universidade disponibiliza, para isso, instrumentos para sensibilizar a comunidade universitária a atitudes construtivas em relação à autoavaliação como processo dinâmico para a melhoria do desempenho institucional. Essa metodologia objetiva identificar potencialidades, perceber dificuldades e impulsionar a transformação de situações reais em ações para a tomada de decisão em vista a renovar processos e atividades.

A autoavaliação objetiva, ainda, envolver os sujeitos da comunidade universitária no processo de conhecimento crítico-reflexivo do desempenho da Universidade, diante de aspectos acadêmicos em acordo com a missão institucional. O fortalecimento da cultura avaliativa abrange a avaliação do currículo, docentes, discentes, estrutura, setores administrativos, ensino e aprendizado. Tem por objetivo geral estabelecer a sistemática de autoavaliação

institucional e de cursos em seus variados eixos e dimensões e tem por objetivos específicos:

- a) avaliar a relação entre missão e políticas educacionais, tendo em vista a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional;
- b) conhecer a realidade institucional e o propósito de articulação entre as políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- c) aprimorar a cultura avaliativa e estimular a comunidade acadêmica para o conhecimento de suas potencialidades, dificuldades e desafios;
- d) estabelecer mecanismos institucionalizados para operacionalizar a autoavaliação;
- e) desenvolver um processo de autoavaliação colaborativo, cílico, crítico-reflexivo e renovador de análise e síntese das dimensões que definem a Universidade com caráter formativo;
- f) subsidiar a gestão institucional e dos cursos por meio de diagnósticos e análises de práticas institucionais, face a avaliações externas de regulação, contribuindo para a qualidade da educação;
- g) acompanhar as ações decorrentes dos processos avaliativos para fortalecer a relação entre a autoavaliação e a gestão institucional.

Evolução institucional a partir dos processos de planejamento e avaliação institucional

Os relatórios de autoavaliação institucional subsidiam a gestão e os atos de recredenciamento institucional e têm por objetivo evidenciar como os processos de gestão institucional se desenvolvem a partir das avaliações internas e externas. Apresentam os conceitos obtidos nos processos avaliativos externos, quais sejam: Conceito de Curso (CC), Conceito Preliminar de Curso (CPC), Conceito ENADE, Índice Geral de Cursos Avaliados (IGC) e o Conceito Institucional (CI). Compreende ainda, o histórico da evolução desses conceitos.

A trajetória de autoavaliação da Universidade é apresentada em quatro momentos. O **primeiro** instituía uma sistemática de autoavaliação baseada na leitura, análise e reflexão crítica da realidade; no **segundo**, de acordo com o SINAES, a autoavaliação ampliou suas funções e níveis de abrangência; o **terceiro** momento demarcou a atualização do Projeto de Autoavaliação Institucional, tendo em vista a projeção da Universidade para a educação a distância, desenvolvendo a isonomia entre as modalidades de ensino na autoavaliação; o **quarto** momento sinaliza a evolução da autoavaliação

institucional, período no qual se consolida uma efetiva colaboração entre as abordagens de pesquisa quantitativa e qualitativa.

Essa metodologia permite a elaboração de um relatório objetivo e propositivo que traduz a realidade da comunidade universitária e a relação entre autoavaliação e gestão institucional. Nesse contexto é que se apresenta uma síntese do relatório da Comissão Própria de Avaliação, no qual se faz uma análise sintética dos resultados e apresentam-se ações planejadas a partir dos resultados da autoavaliação e das avaliações externas. Assim, comprehende-se que o conhecimento gerado por esse processo permite à comunidade universitária perceber a relevância educacional, científica, social e tecnológica de suas atividades.

Processo de autoavaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação acompanha as ações acadêmicas avaliando os movimentos institucionais através de múltiplas abordagens. Diagnósticos e evidências de práticas acadêmicas identificadas na sistematização dos resultados avaliativos resultam em ações institucionais a serem dinamizadas pela gestão, por docentes e estudantes de graduação e de pós-graduação. O encaminhamento dessas ações decorre do

diagnóstico das práticas acadêmicas elencadas nos eixos avaliados e no aprofundamento de novas modelagens pedagógicas.

A partir do diagnóstico apresentado pela CPA, decorrem ações as quais evidenciam que a autoavaliação encontra-se em um cenário dinâmico que parte da coleta, sistematização e diagnóstico de dados. A socialização e a reflexão sobre os dados e ações são atividades orientadas com base na análise sistêmica desse processo. Assim, os encaminhamentos apresentados na autoavaliação institucional traduzem, anualmente, o cenário vivenciado pela comunidade acadêmica.

Pelo aprofundamento das questões e análises a partir do diagnóstico e ações decorrentes desse movimento, evidencia-se que a gestão acadêmica é coerente com os documentos oficiais da Universidade, e a organização pedagógica busca fortalecer potencialidades, superar desafios e planejar novos horizontes para um processo formativo de qualidade humana, profissional, técnica e social.

Participação da comunidade acadêmica na autoavaliação

A autoavaliação na Universidade acompanha as transformações que ocorrem na educação superior. Isso objetiva o comprometimento da comunidade universitária com a autoavaliação,

como instrumento de informação, conhecimento e propósitos a partir de um tema real que evidencia a transparência das respostas. A autoavaliação realizada a partir de uma pesquisa de abordagem mista, cruza características da pesquisa quantitativa e qualitativa em interação tanto na coleta quanto na análise de dados. Busca-se, na análise, minimizar interpretações subjetivas.

A Autoavaliação, nesse entendimento, aprimora processos com o objetivo de evoluir na consolidação de uma cultura avaliativa institucional, dialógica, formativa e participativa em vista de práticas acadêmicas planejadas e compartilhadas.

Os instrumentos de coleta de dados contêm questões objetivas que proporcionam o viés quantitativo dos dados e são aplicados a toda a comunidade universitária, com participação voluntária. Do ponto de vista qualitativo, trabalha-se com grupos de autoavaliação institucional por área de conhecimento, com representantes de todos os segmentos acadêmicos. Esses grupos trabalham em momentos distintos e os registros são efetuados por diário de campo. Nas sessões de discussão, abordam-se temáticas vinculadas aos cinco eixos avaliativos previstos pelo SINAES para os cursos de graduação e as orientações de avaliação quadrienal da CAPES para os cursos de pós-graduação.

Nesse contexto, a CPA é constituída de representantes do corpo docente; técnico-administrativo; discente e da sociedade civil. Reúne-se ordinariamente por convocação da coordenadora e com pauta prévia. A CPA conta com o apoio da Equipe Consultiva de Avaliação. Essa equipe auxilia nas deliberações e é formada por docentes representantes das áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais, Ciências da Saúde e Ciências Tecnológicas; representante da Unidade de Tecnologia da Informação; o pesquisador institucional; o assessor de planejamento.

Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados

A Comissão Própria de Autoavaliação sistematiza as informações coletadas, realiza uma análise diagnóstica, planeja a divulgação dos resultados e promove a divulgação para a comunidade universitária e ao INEP/MEC.

A socialização dos resultados da autoavaliação acontece no decorrer do ano, ao final da análise dos resultados, e o Relatório Final é divulgado até o final do mês de abril do ano subsequente. A socialização dos resultados consta da apresentação dos dados, os quais sugerem a retroalimentação do planejamento.

Para tanto, são realizadas as seguintes ações: reuniões de sistematização dos resultados; socialização dos resultados com pró-reitores em reuniões; reuniões de discussão dos dados com gestores (coordenadores de cursos, NDEs e diretores de unidade); reuniões de discussão dos dados com estudantes representantes dos cursos (colegiados e diretórios acadêmicos); orientações a gestores dos cursos e estudantes para que atuem como disseminadores dos resultados e das discussões junto aos seus pares, no contexto dos cursos; registro das discussões realizadas no âmbito dos cursos e setores. Este deve ser enviado à CPA a fim de retroalimentar o processo. Todo o processo tem acompanhamento das ações previstas, da análise dos dados em vista da melhoria da gestão.

Relatórios de autoavaliação

O relatório da Comissão Própria de Avaliação apresenta o movimento da Universidade no respectivo ano de avaliação, centrado no entendimento de que a gestão dos processos acadêmicos, na sua função estruturante cumpre seu ciclo quando fundamentada em diagnóstico da realidade institucional com o objetivo de planejar e projetar ações para superar lacunas evidenciadas.

Desse modo, o Relatório de Autoavaliação Institucional traduz, por meio de instrumentos de

natureza qualitativa, quantitativa e contextualizada, vivências pedagógicas da comunidade acadêmica. A sistematização e a posterior discussão dos dados, apoiadas em metodologia, articula abordagens investigativas, no sentido de proporcionar evidências de cenários pedagógicos e ações para qualificar o processo formativo. Essa tríade de abordagem tem aporte em grupos de Autoavaliação, das quais participam representantes de toda comunidade acadêmica em leitura, discussão e compreensão dos dados quantitativos que abrangem os cinco eixos de avaliação, na avaliação verticalizada qualitativa e quantitativa de projetos piloto.

6

POSICIONAMIENTO

Na elaboração deste PDI, desenvolveu-se uma dinâmica de análise do cenário e escuta do ambiente interno. Desse modo, mapeou oportunidades e definiu estratégias, objetivos e ações em vista da missão. Nessa direção, implantar o PDI instiga a comunidade universitária a renovar a concepção, os processos, as relações e o compromisso com a qualidade acadêmica. Tornar realidade este Plano ocorrerá com maior ou menor intensidade de acordo com o engajamento de toda a comunidade acadêmica nestes propósitos.

Compreender as oportunidades e utilizar-se das que poderão surgir e, ainda, perceber e analisar as ameaças que impactam a educação e, fazer frente a elas com propósitos congruentes, requer conhecimento e agilidade em decisões e na ação. As vantagens competitivas da UFN destacam-se pelo projeto educativo, competência das equipes administrativa, técnica e docente e o reconhecimento da qualidade acadêmica por órgãos da educação superior e pela sociedade.

A organização e a gestão otimizam recursos, o controle de despesas e optam por investimentos que assegurem a qualidade acadêmica e a sustentabilidade. A revisão de matrizes curriculares, a adoção de novos modos de

ingressos de estudantes em vista da ocupação de vagas são diretrizes já em funcionamento e que serão intensificadas. A atualização de ações que estimulem a permanência dos estudantes e o incentivo a atividades curriculares complementares, além de visar o aprimoramento acadêmico objetivam a fidelização do estudante. A aprovação de projetos em agência de fomento, além de contribuir para a pesquisa e o desenvolvimento científico dão aporte à aquisição de equipamentos e suprimentos.

Atenta ao cenário e aberta a oportunidades e possibilidades para novos modos de gestão e do ensino e aprendizagem a comunidade universitária reconhece, entre as situações mais complexas, que a ciência encontra-se em evolução e acelera os processos de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo em que projeta novas fronteiras do conhecimento por meio da investigação científica e da interação social. O desenvolvimento que se planeja considera a importância de aprimorar parcerias interinstitucionais e de ampliar a cooperação acadêmica em âmbito nacional e internacional. Essa escolha chama a novas parcerias institucionais, pois sob o ponto de vista da complementaridade pode-se ampliar as fronteiras do conhecimento e formar pessoas com visão acadêmica e cultural de nível global.

Nessa perspectiva, por meio do PDI, a Universidade planeja criar cursos de graduação, pós-graduação e de formação continuada; oferecer oportunidades de estudos e formação ao longo da vida; instigar a prática da mobilidade acadêmica; desenvolver a excelência acadêmica como base para a sustentabilidade; desenvolver a ciência em programas científicos, tecnológicos, artísticos e culturais; oferecer serviços inovadores; estimular o empreendedorismo e a inovação; e, direcionar projetos de relevância social. Como apporte a esses objetivos o modelo de gestão universitária se atualiza em consonância com mudanças na sociedade e na educação superior.

Sinaliza-se por meio das políticas e estratégias definidas neste Plano projetar o percurso do estudante em seu ingresso, permanência, percurso formativo e sucesso acadêmico com vistas a sua experiência formativa; ressignificar espaços e relacionamentos da comunidade acadêmica com a sociedade e, investir em estrutura física e tecnológica.

É indispensável à comunidade universitária acolher, desenvolver e fixar talentos que movam o conhecimento e a criatividade e, junto aos valores institucionais, impulsionar o desenvolvimento. Conhecer e aproveitar oportunidades e potencialidades é fundamental e, por sua vez, a visão

estratégica institucional deverá direcionar o trajeto a ser construído, pois é por meio da educação que as pessoas encontrarão seu lugar e poderão convergir, gerar sinergias e criar interações colaborativas.

7

INDICADORES ESTRATÉGICOS

Os indicadores estratégicos são importantes instrumentos de planejamento e gestão e permitem análise, diagnóstico e avaliação institucional. Constituem-se em apoio à tomada de decisão e possibilitam perceber tendências de cenário que indicam mudanças de posicionamento e/ou de atividades acadêmicas.

O acompanhamento dos indicadores estratégicos, realizado de modo sistemático, subsidia o planejamento e a gestão. A Universidade Franciscana monitora, principalmente, os seguintes indicadores estratégicos:

- Nº de estudantes matriculados por curso
- Nº de estudantes matriculados por vestibular
- Nº de estudantes matriculados por ENEM e PROUNI
- Nº de estudantes com matrícula trancada por curso
- Nº de estudantes em estágio não obrigatório
- Nº de estudantes em intercâmbio por curso e destino (nacional e internacional)
- Nº de estudantes concluintes por curso
- Nº de vagas ociosas por curso (vagas não preenchidas)
- Nº de estudantes que abandonaram o curso
- Nº de estudantes que realizaram transferência externa
- Nº de estudantes que realizaram transferência interna
- Nº de estudantes com assistência educacional (PROUNI)
- Nº de estudantes com apoio financeiro
- Nº de acordos em cooperação internacional
- Nº de projetos de pesquisa
- Nº de grupos de pesquisa certificados no CNPq
- Nº de projetos de pesquisa com financiamento externo
- Nº de bolsas de iniciação científica, tecnológica e extensão institucionais
- Nº de bolsas de iniciação científica, tecnológica e extensão com apoio de agências de fomento
- Nº de empresas incubadas
- Conceito do Índice Geral de Cursos (IGC)
- Conceito do Índice Geral de Cursos Contínuo
- Conceito dos Cursos do Enade
- Conceito Preliminar de Curso (CPC)
- Conceito Capes – Cursos *stricto sensu*

8

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

As diretrizes estratégicas decorrem dos valores, missão e visão. São escolhas que explicitam a identidade e, portanto, as potencialidades e propósitos da Universidade. No entendimento de que a humanidade e, nesse contexto, as instituições vivem uma mudança de época, as diretrizes estratégicas definidas neste Plano direcionam a gestão e dão suporte para o discernimento e a tomada de decisões em vista a superar esse tempo de crise da sociedade humana.

Desse modo, as diretrizes estratégicas são pilares de sustentação e, ainda, como luminares intuem caminhos para a Universidade Franciscana determinar os rumos a serem seguidos na gestão. Descrevem-se a seguir o entendimento das diretrizes, objetivos e iniciativas estratégicas que constituem este Plano de Desenvolvimento Institucional.

8.1 INGRESSO, PERMANÊNCIA E PERCURSO FORMATIVO DO ESTUDANTE

O percurso formativo do estudante inicia-se com sua escolha pela Universidade Franciscana e seu acolhimento na comunidade universitária. Estes objetivam seu engajamento na vida acadêmica e o instigam a compreender e a situar-se em relação ao projeto educativo, oportunidades formativas em conhecimento técnico-científico e, por meio das condições acadêmicas, desenvolver seu protagonismo acadêmico.

A Universidade dispõe de corpo docente, técnico-administrativo e de gestores que dinamizam o processo de formação acadêmica. Ao estudante, razão de ser da Universidade, compete o engajamento em sua experiência formativa para a construção de suas competências, habilidades e valores em vista da formação humana e profissional.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1

Promover a excelência da Universidade Franciscana em vista da formação acadêmica (2023-2027)

Iniciativa estratégica	Responsável
Fortalecer as políticas de acesso, inclusão, permanência e êxito estudantil	REITORIA
Aprimorar o programa de acolhimento da comunidade acadêmica	REITORIA
Fortalecer a qualidade acadêmica nos cursos de graduação	REITORIA / PROAC
Elevar a qualidade acadêmica nos cursos de pós-graduação	REITORIA / PROPESQ
Intensificar a relação do Ensino Superior com a Educação Básica	PROAC / PROPESQ
Intensificar a relação da Universidade com a sociedade	REITORIA
Desenvolver projetos científicos e tecnológicos	REITORIA
Estimular o uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem	REITORIA

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

Impulsionar o protagonismo estudantil (2023-2027)

Iniciativa estratégica	Responsável
Estimular o protagonismo do estudante em sua experiência formativa	REITORIA
Ampliar a participação de estudantes em estágios não obrigatórios	PROAC / PROPESQ
Mobilizar os estudantes em sua organização (Liga, DA's, Atlética, Esportes)	PROAC / PROPESQ
Promover o engajamento de estudantes em atividades de voluntariado	PROAC / PROPESQ
Fortalecer a integração entre graduação e pós-graduação	PROAC / PROPESQ
Fortalecer programas de mobilidade acadêmica	PROAC / PROPESQ

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3

Intensificar a relação da Universidade com egressos (2023-2027)

Iniciativa estratégica	Responsável
Aprimorar o sistema de acompanhamento do egresso	REITORIA
Promover a participação do egresso em atividades acadêmicas da Universidade	REITORIA
Oportunizar ao egresso o uso de ambientes institucionais de ensino, pesquisa e inovação	REITORIA

8.2 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O desenvolvimento institucional compreende estratégias e projetos que concretizam a missão da Universidade. É o modo de a Universidade aprofundar o conhecimento acadêmico, científico e tecnológico e ampliar sua área de atratividade, abrangência e inter-relações. Compreende o ecossistema institucional, o qual, de modo complexo e interativo, envolve ciência e conhecimento, ensino e aprendizagem, produção e relação social.

Por meio deste PDI, objetiva-se estimular e desenvolver potencialidades da comunidade universitária e fortalecer a formação acadêmica. Nesse processo, busca-se aprofundar as inter-relações e conquistar novos espaços com o setor produtivo e abrir fronteiras em âmbito nacional e internacional em vista da formação integral e a cultura universal.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1

Desenvolver novos processos formativos (2023-2027)

Iniciativa estratégica	Responsável
Dinamizar formação continuada para professores e técnico-administrativos	PROAC / PROPESQ / PROAD
Desenvolver atividades formativas com professores da Educação Básica	PROAC / PROPESQ
Impulsionar o processo de novas metodologias, tecnologias e espaços pedagógicos	PROAC / PROPESQ
Promover estudos e pesquisas por meio dos Institutos acadêmicos	REITORIA
Criar academias como espaços de experiências formativas	REITORIA
Promover ações acadêmicas e de acolhimento voltadas a ações afirmativas	REITORIA

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

Criar e implantar novos cursos de graduação, pós-graduação e capacitação profissional (2023-2027)

Iniciativa estratégica	Responsável
Criar e implantar cursos de graduação – presencial: <ul style="list-style-type: none"> • Análise e Desenvolvimento de Sistemas • Ciência de Dados e Inteligência Artificial • Comunicação Digital • Engenharia Civil • Engenharia de Produção • Filosofia • Gestão de Investimentos e Mercado Financeiro • Informática Biomédica • Tecnologia em Mídias Digitais • Teologia 	PROAC / PROAD
Criar e implantar cursos de graduação – EaD: <ul style="list-style-type: none"> • Gestão da Tecnologia da Informação • Gestão em Agronegócio • Gestão em Segurança no Trabalho • Gestão Fiscal e Tributária • Produção de Vestuário • Psicopedagogia 	PROAC / PROAD
Ofertar cursos de licenciatura - EaD: <ul style="list-style-type: none"> • Filosofia • História • Letras: Português e Inglês • Matemática 	PROAC / PROAD

<p>Criar e implantar cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> – EaD:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise e Ciência de Dados • Criança e Adolescente em Situação de Risco • Criatividade e práticas emergentes em projetos: arquitetura, urbanismo e design • Cuidados em Diabetes • Design de Animação Digital • Direito Digital em Sociedades Empresariais • Direito do Trabalho • Direito Processual Civil • Economia Criativa • Emagrecimento e Obesidade • Energias Renováveis • Enfermagem e Saúde do Trabalhador • Fisioterapia Esportiva • Games • Gerontologia e Geriatria • Gestão de Cidades Inteligentes • Gestão de Consultório Digital: Telessaúde e Telecuidado • Gestão de Cooperativas • Gestão de Saúde Populacional • Gestão de Serviços em Saúde • Gestão Educacional • Gestão Rural: Mercado, Tecnologia e Inovação • MBA em Comunicação Empresarial • MBA em Consultoria Ambiental • MBA em Finanças • MBA em Gestão de Pessoas e Negócios Estratégicos • MBA em Gestão de Saúde Populacional • MBA em Marketing e Mídias Digitais • MBA em Rede de Computadores • Neurociências • Projeto de Espaços Comerciais • Qualidade de Vida e Sono • Saúde da Família • Transtorno do Espectro Autista 	PROPESEQ / PROAD
<p>Criar e implantar cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mestrado em Direito • Mestrado Profissional em Gestão Criativa • Mestrado Profissional em Gestão de Saúde Populacional • Doutorado Profissional em Saúde Materno Infantil • Doutorado Acadêmico em Ciências da Saúde e da Vida • Doutorado Acadêmico em Ensino de Humanidades e Linguagens 	PROPESEQ / PROAD

Ampliar o portfólio de cursos de capacitação profissional – EaD:

- Abordagens Psicopedagógicas das Dificuldades de Aprendizagem, Distúrbios e Transtornos do Neurodesenvolvimento
- Altas Habilidades e Superdotação
- Análise da Concorrência e Inteligência Competitiva
- Aplicações e Implicações em Nanociência e Nanotecnologia
- Aromaterapia, Terapias florais e Florais de Bach
- Assistência na Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal
- Auriculoterapia, Reflexoterapia e Fundamentos da Meditação
- Captação, Seleção e Retenção de Talentos nas Empresas
- Compliance e Advocacia Criminal
- Consultoria e Planejamento Estratégico de RH
- Consultório Digital
- Critérios de Desempenho e Certificação de Edificações Sustentáveis
- Curso Preparatório para Exame da Ordem dos Advogados (OAB)
- Desenvolvendo Pessoas: Treinamento, Desenvolvimento e a Educação Corporativa
- Docência em Modalidades de Ensino Superior: Presencial, a Distância e Híbrido
- *Endomarketing*
- Ênfase em Controle de Infecção Hospitalar
- Ergonomia
- Espaços de Convivência Social no Envelhecimento
- Espaços Interiores para Estabelecimentos Assistenciais à Saúde
- Espiritualidade e Saúde
- Estratégias de Segmentação de Mercado e Posicionamento
- Família, Sociedade e Aspectos Intergeracionais no Contexto da Pessoa Idosa
- Fundamentos de *Python*
- Gestão Ágil de Projetos
- Gestão de Escritórios
- Gestão de Pessoas na Unidade de Terapia Intensiva
- Gestão de Projetos e Obras de Interiores: Orçamentos e Cronogramas
- Gestão Estratégica de Cargos e Salários
- Harmonização da Lei Geral de Proteção de Dados nas Relações de Consumo
- Iluminação em Espaços Interiores
- Imagem Pessoal: Roupas e Estilos
- Inteligência Competitiva e Criação de Valor
- Inteligência Financeira para as Empresas
- Ioga para Iniciantes
- Liderança e *Coaching*
- *Machine Learning*
- Medicina Tradicional Chinesa e suas Aplicações Atuais: Chakras e Cromoterapia, Termalismo e Crenoterapia

PROPESEQ / PROAD

<ul style="list-style-type: none"> • Meditação para Iniciantes • Métricas em Mídias Sociais • Mineração de Dados em Redes Sociais • Mobilidade e Aplicativos Móveis • Modelos de Negócios Digitais • Nanotecnologia e Cosméticos • Operador de Drones • Planejamento Estratégico de <i>Marketing</i> • Planejamento, Produção e Gestão para YouTube • PowerBi com Ciência de Dados • Relacionamento nas Mídias Sociais • Relações Interpessoais e Psicopedagogia • Saúde e Qualidade de Vida da Pessoa Idosa • Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho • Startups, Empresas Virtuais e Adequações Empresariais na Era Digital • Temas Contemporâneos em Clínica Psicanalítica • Temas Emergentes em Gerontologia • Transformações da Relação de Trabalho na Era Digital 	PROPESQ / PROAD
--	-----------------

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3

Desenvolver a pesquisa e a inovação (2023-2027)

Iniciativa estratégica	Responsável
Fortalecer a pesquisa voltada à inovação e ao empreendedorismo	REITORIA
Impulsionar o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico	PROPESQ
Fortalecer a pesquisa em áreas potenciais da Universidade	PROPESQ
Organizar e consolidar grupos de pesquisa	PROPESQ
Integrar novos pesquisadores a cursos <i>stricto sensu</i>	PROPESQ
Intercambiar necessidades e potencialidades entre empresas e Universidade	REITORIA
Criar Institutos: <ul style="list-style-type: none"> • Espiritualidade e Humanidades • Ciências Aplicadas 	REITORIA
Captar recursos financeiros para fortalecer a pesquisa e a inovação	PROPESQ
Aprimorar meios de publicações acadêmicas institucionais	PROPESQ
Ampliar a demanda de registros de marca e patente	PROPESQ

8.3 RELAÇÕES NA COMUNIDADE ACADÊMICA E COM A SOCIEDADE

As relações e parcerias da Universidade com a sociedade realizam-se pela conexão entre conhecimento e relações sociais e integram teoria e prática. Colaboram para isso os ambientes universitários e os locais em que o estudante frequenta em práticas e estágios, projetos e pesquisas.

As relações entre Universidade e sociedade evidenciam-se pela permeabilidade acadêmica na realidade social e integram o percurso formativo do estudante. A presença da Universidade por múltiplas formas de relação com o conhecimento estimula o desenvolvimento local e regional. Nessa perspectiva, o ambiente de mudanças que ocorre na realidade mundial desafia a Universidade a desenvolver por meio da ciência novos **vínculos** com a realidade do trabalho. Desse modo, projeta-se colaborar para o desenvolvimento cultural, científico, tecnológico e social.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1

Estimular a convivência na comunidade universitária (2023-2027)

Iniciativa estratégica	Responsável
Remodelar ambientes de convivência	PROAD
Criar novos formatos de eventos, atividades artísticas, científicas e culturais	REITORIA
Realizar cooperação acadêmico-científica entre graduação e pós-graduação	PROAC / PROPESQ
Fomentar projetos culturais, artísticos e literários	REITORIA
Criar espaços de integração de projetos de extensão	PROAC / PROPESQ

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

Fortalecer a relação da Universidade com a sociedade (2023-2027)

Iniciativa estratégica	Responsável
Qualificar a comunicação institucional	REITORIA
Fortalecer ações de impacto local e regional	REITORIA
Desenvolver projetos integrados de relevante impacto social	PROAC / PROPESQ
Desenvolver o programa Cátedra UNESCO: A cidade que educa e transforma	PROPESQ
Intensificar as relações interinstitucionais e internacionais	REITORIA
Criar vitrine de divulgação de produtos da Universidade	REITORIA
Realizar viagens de estudos e missões técnico-científicas interinstitucionais	REITORIA
Fortalecer programas de intercâmbio	REITORIA
Implementar o ITEC-Park	REITORIA

8.4 GESTÃO UNIVERSITÁRIA

A gestão universitária se efetiva por meio da organização, processos e fluxos de funcionamento. Nessa dinâmica, vincula a reflexão crítica, análise da realidade e decisões que repercutem na gestão e vice-versa. A gestão sistêmica e integrada favorece a renovação de ideias, permite a criação de novos processos, os quais, por sua vez, resultam em ações positivas.

A Universidade, como instituição formadora de profissionais, estimula a estudantes, técnico-administrativos, gestores e docentes a desenvolverem a liderança e o protagonismo e a se conduzirem pelo senso humanitário e de cidadania.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1

Desenvolver a gestão universitária (2023-2027)

Iniciativa estratégica	Responsável
Desenvolver com qualidade e eficiência a gestão universitária	REITORIA
Capacitar gestores para a liderança e gestão	REITORIA
Integrar os resultados da avaliação institucional ao planejamento e à gestão	REITORIA / CPA
Qualificar a comunicação e o <i>marketing</i> institucional	REITORIA / Assecom
Fortalecer sistema de gestão integrada	REITORIA
Ampliar a visibilidade da UFN em âmbito nacional e internacional	REITORIA

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

Ampliar fontes de recursos financeiros (2023-2027)

Iniciativa estratégica	Responsável
Buscar novos nichos de captação de recursos financeiros	REITORIA
Aprimorar processos de prestação de serviços	PROAD
Diversificar a prestação de serviços	PROAD

8.5 ESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

A estrutura física e tecnológica atende às políticas da Universidade e orienta-se pelo plano de expansão e atualização administrativa, acadêmica e tecnológica. Ambientes de inovação estimulam os integrantes da comunidade universitária a desenvolverem a criatividade, evoluir em sua formação acadêmico-científica e a empreender profissionalmente.

O investimento em estrutura física e tecnológica da Universidade é propício para ampliar oportunidades de aprendizagem por meio da experimentação e do aprofundamento do método científico, que resultam na excelência acadêmica.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1

Atualizar equipamentos e estrutura tecnológica (2023-2027)

Iniciativa estratégica	Responsável
Investir em equipamentos e em tecnologias para ensino, pesquisa, extensão e gestão	REITORIA
Atualizar o sistema acadêmico, site e ferramentas de comunicação	REITORIA
Aprimorar tecnologias de gestão	REITORIA
Desenvolver sistema de gestão de dados	REITORIA
Implantar o sistema Telessaúde	REITORIA
Implantar estrutura tecnológica no iTec Park UFN	REITORIA

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

Ampliar e atualizar a estrutura física (2023-2027)

Iniciativa estratégica	Responsável
Implantar sistema de energia fotovoltaica	REITORIA
Reorganizar ambientes acadêmicos e de convivência	REITORIA
Reorganizar a área física do Conjunto II	REITORIA
Concluir edificações no Conjunto IV	REITORIA
Organizar estrutura física do iTec Park UFN	REITORIA



REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BACON, Rogério. **Obras escolhidas**. Porto Alegre: EDIPUCRS; Bragança Paulista: EDUSF, 2006. (Coleção Pensamento Franciscano, VIII).

BAGNOREGIO, Boaventura de. **Escritos filosófico-teológicos**. Tradução Luis Alberto De Boni e Jerônimo Jerkovic. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999. (Coleção Pensamento Franciscano, I).

BETTONI, Efrem. **Visione Francescana della vita quotidiana**. Brescia: Morcelliana, 1948.

BOEHNER, Philoteus. The Spirit of Franciscan Philosophy. **Franciscan Studies**, v. 23, n. 3, 1942, p. 217-237.

BRASIL. **Decreto nº 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 25 set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.861/04, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 19 set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.005/14, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 16 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146/15, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 16 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Pós-graduação, PNPG, 2011-2020**, V. 1 e V. 2: Brasília, DF: MEC; CAPES, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/plano-nacional-de-pos-graduacao-pnpg/plano-nacional-de-pos-graduacao-pnpg-2011-2020>. Acesso em: 16 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Ministerial nº 1.180/04, de 6 de maio de 2004**. Normas para a pós-graduação *lato sensu*. Disponível em: https://www1.univap.br/marketing/publico/posgrau/Documentos/portaria_1180_05_2004.pdf. Acesso em: 22 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CES, CNE nº 1, de 3 de abril de 2001**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Brasília, DF: MEC; CES, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmddocuments/rces001_01.pdf. Acesso em: 16 out. 2022.

COLOMBO, Sonia Simões et al. (org.) **Gestão educacional**: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CURIA GENERALE DEI FRATI MINORI. **O sabor da palavra**: a vocação intelectual dos Frades menores hoje. Carta do Ministro geral OFM sobre os estudos. Roma: JA per Ufficio Comunicazioni, 2005.

IMLE, Fanny. Franciscan Art of Education. **Franciscan Studies**, v. 8, p. 227-236, 1948.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Área da unidade territorial**: área territorial brasileira 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População estimada**: IBGE: Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 01.07.2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2021**. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 30 maio 2022.

- LE BOTERF, Guy. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MERINO, José Antonio. **Filosofia da vida**: visão franciscana. Braga: Editorial Franciscana, 2000.
- MERINO, José Antonio. **Historia de la filosofia franciscana**. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1993.
- MERINO, José Antonio; FRESNEDA, Francisco Martínez (org.) **Teologia franciscana**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- MOREIRA, A. S. **Inspiração Franciscana para a educação**. *Vidya*, p. 65-82, jun., 2001.
- MULLER, Vera (trad.). **Educação superior em um tempo de transformação**: novas dinâmicas para a responsabilidade social. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.
- OLIVI, Peter of John. *De Studio*. In: **Principia quinque in Sacram Scripturam, Postilla in Isaiam et in I Ad Corinthios**. Editado por David Flood, O.F.M., Gedeon Gál O.F.M., Franciscan Institute Publications. New York: St. Bonaventure University, 1997.
- PHILIPPI Jr., Arlindo; NETO, Antônio J. Silva (org.). **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia e Inovação**. Barueri: Manole, 2011.
- PORTER, Michael E.; BRAGA, Elizabeth Maria de Pinho (trad.). **Vantagem competitiva**: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989.
- PRINI, Pietro. **La Scelta di Essere**: Il senso del messaggio francescano. Città Nuova Editrice, Roma: 1982.
- RUPOLO, Iraní (org). **Universidade Franciscana**. Santa Maria: Editora UFN, 2019.
- SCARPARI, Zilia M. P. (org.). Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – ZN – 50 Anos. **Vidya**, Edição Especial, jul., 2001.
- SCOTUS, João Duns. **Prólogo da Ordinatio**. Tradução, introdução e notas de Roberto Hofmeister Pich. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. (Coleção Pensamento Franciscano, 5).

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RIO GRANDE DO SUL – SEBRAE-RS.

Perfil das cidades gaúchas. Santa Maria, 2020. Disponível em: <https://databasebrae.com.br/perfil-dos-municípios-gaúchos/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SILVA, Maria Virgínia dos Santos. **Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras 'Imaculada Conceição'** FIC: 1955-1995: 40 anos de história. Santa Maria, RS: Pallotti, 1997.

SÍVERES, Luiz; MENEZES, Ana Luisa Teixeira (org.). **Transcendendo fronteiras:** a contribuição da extensão das instituições comunitárias de Ensino Superior. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

TEIXEIRA, Celso Márcio (org.). **Fontes franciscanas e clarianas.** Petrópolis: Vozes/FFB, 2004.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Projeto Pedagógico Institucional.** Santa Maria: Editora UFN, 2019.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2018-2022.** Universidade Franciscana: Santa Maria, 2022. (Digital).

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Projeto de Autoavaliação Institucional.** Universidade Franciscana: Santa Maria, 2021. (Digital).



ANEXOS

ANEXO 1

PLANO ESTRATÉGICO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Introdução

O Plano Estratégico da Pós-graduação é uma ferramenta de gestão, que visa a identificar, compreender e responder a demandas e necessidades oriundas do seu contexto, espaço de atuação e aspirações dos grupos de interesse; efetivar um processo acadêmico/administrativo que agregue diferentes visões da vida universitária, ao avanço sustentável da Universidade; proporcionar a manutenção da excelência científico-pedagógica observada nos Programas.

O presente documento contém as diretrizes do Planejamento adotado na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - UFN, em consonância com as Políticas de Pós-graduação e Pesquisa, elencadas no Plano de Desenvolvimento Institucional, no sentido de valorizar as potencialidades existentes, promover melhorias com vistas ao desenvolvimento, consolidação e ampliação dos Programas, observada a qualidade pela identidade institucional. Trata-se de um plano com os

objetivos de: a) aprimorar o sistema de gestão participativo e compartilhado; b) desenvolver estratégias para atingir metas de desenvolvimento e de crescimento qualitativo das atividades desenvolvidas pelos Programas; c) dinamizar o desenvolvimento acadêmico e a consolidação da pós-graduação; d) desenvolver metodologias que auxiliem a autoavaliação da pós-graduação.

A Pós-graduação da UFN, por meio das Políticas de Ensino e Pesquisa, visa capacitar recursos humanos mediante a conexão entre ensino e pesquisa, refletidas nas produções oriundas dos Programas. Para adequação das demandas e métricas estabelecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os Programas são frequentemente avaliados em sua qualidade acadêmica, técnico-científica e do impacto social.

Desse modo, o Plano Estratégico da Pós-graduação constitui-se em um processo sistematizado e deliberado para a elaboração de planos táticos e operacionais, inclusive para a reorganização das capacidades, processos e resultados em vista a adequar-se a novas condições do ensino e da pesquisa; formação de recursos humanos; produção científica qualificada; inovação e transferência de conhecimento; desenvolvimento econômico e social; internacionalização; fomentar mudanças

visando a sustentabilidade e, expressar a qualidade de que se quer para o futuro da pós-graduação na UFN.

Este processo implica na tomada de decisão por antecipação. Para tanto, segue-se as orientações e políticas institucionais: Estatuto, Plano de Desenvolvimento Institucional, Regimento de Programas, Regulamento de Autoavaliação da Pós-graduação, assim como Documentos das Áreas de Avaliação e demais Normativas e Orientações vigentes da CAPES.

O Plano Estratégico está em consonância com a visão e a missão da Universidade. Portanto, apresenta-se a:

Missão:

promover a formação humana e técnico-científica, a construção e a socialização do conhecimento em vista da integralidade da vida.

Visão:

Ser uma Universidade reconhecida, em âmbito nacional e internacional, pela excelência no ensino, pesquisa e interação social.

Metas, Objetivos e Indicadores estratégicos

As metas e objetivos estratégicos a seguir, estão detalhados no Plano Estratégico de cada Programa, em que, a partir dos dados quantitativos e qualitativos dos indicadores resultantes, com o apoio do processo de autoavaliação, serão reavaliados o ambiente interno e adequação institucional do programa.

A análise dos ambientes interno e externo do Curso provoca à reflexão, por meio do diagnóstico estratégico para gerar metas, objetivos e ações estratégicos. As metas e objetivos estratégicos da Pós-graduação da UFN são:

Meta: Relevância social, econômica e cultural da pós-graduação

Objetivos estratégicos:

- Articular conhecimentos técnico-científicos e demandas da sociedade, aproximando a produção científica de aplicações práticas por meio da colaboração entre a universidade e sociedade.
- Promover a integração entre a Universidade e o contexto social, interligando atividades de ensino e de pesquisa com demandas da sociedade.

Meta: Formação de recursos humanos (discentes e egressos) com excelência acadêmica

Objetivos estratégicos:

- Capacitar recursos humanos altamente qualificados e capacitados a contribuir com a produção e a evolução do saber em campos específicos do conhecimento.
- Aproximar o estudante de temáticas que promovam, com visão interdisciplinar, ética e crítica, o avanço da ciência e o consequente desenvolvimento técnico-científico.

Meta: Identidade da pós-graduação

Objetivos estratégicos:

- Fortalecer a cultura avaliativa em consonância com a legislação vigente da pós-graduação stricto sensu.
- Fortalecer a pesquisa integrada com as linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação.
- Realizar eventos técnico-científicos que contribuam para qualificar o processo de formação discente e de qualificação docente.

Meta: Consolidação da pesquisa e produção técnico-científica na pós-graduação

Objetivos estratégicos:

- Divulgar os resultados de pesquisas por meio de publicações em periódicos, livros e em eventos nacionais e internacionais.
- Produzir tecnologias e produtos educacionais e industriais como resultado de pesquisas aplicadas.

Meta: Reconhecimento e visibilidade da pós-graduação

Objetivos estratégicos:

- Fomentar redes de cooperação e colaboração para formação de recursos humanos, por meio de ações interinstitucionais inovadoras e de impacto social.

Meta: Inovação curricular

Objetivos estratégicos:

- Formar profissionais com perfil interdisciplinar, autônomo e criativo, incluindo suas habilidades na utilização de tecnologias digitais.

Meta: Promoção da cooperação nacional e internacional

Objetivos estratégicos:

- Estimular a internacionalização da pesquisa e a cooperação interinstitucional da pós-graduação por meio de parcerias com universidades e centros de pesquisa, visando a formação de recursos humanos com visão globalizada.
- Apoiar a mobilidade nacional e internacional para a comunidade acadêmica, e a recepção de pesquisadores e estudantes estrangeiros e/ou de outras instituições do País.

Meta: Integridade econômico-financeira

Objetivos estratégicos:

- Promover a sustentabilidade por meio de projetos de custeio da pesquisa, projetos individuais de docentes permanentes dos programas, bolsas de auxílio aos discentes, metodologias inovadoras, convênios e parcerias com empresas.

PLANO DE AÇÃO

Diagnóstico Estratégico

O Plano de Ação integra o Plano Estratégico do Curso, em conformidade com a missão e propósito de determinar os procedimentos necessários para que o Curso realize as ações propostas e supere desafios, pensados após a realização do diagnóstico estratégico do ambiente externo e interno.

O Diagnóstico Estratégico é o ponto de partida do planejamento estratégico, em que o Curso avaliará suas potencialidades e fragilidades, desafios e perspectivas. Como sugestão para orientação, tem-se o quadro a seguir:



Planejamento Estratégico do Curso

	HISTÓRICO	REALIDADE	METAS	RESULTADOS
 Pensar	Qual a proposta do programa?	Qual o diferencial do Programa?	Onde queremos ir?	Onde chegamos?
 Agir				
 Conquistar				

O Plano de Ação é elaborado de modo a impulsionar os procedimentos e, discutido com todos os membros do Curso, assim como a análise dos indicadores (documento de área e ficha de avaliação - DVA/CAPES).

O Plano de Ação contém os seguintes itens:

- a) meta;
- b) objetivo(s) estratégico(s): ver sugestões no Apêndice A;
- c) prazo: acompanhamento anual ou quadrienal;
- d) responsável;
- e) descrição da metodologia/ações;
- f) investimentos/recursos;
- g) indicadores.

Como facilitador da elaboração do Plano de Ação do Programa, no Apêndice B, há um modelo que servirá de subsídio para a elaboração do Mapa Estratégico do Programa (esquematizado no Apêndice C).

Indicadores

Os indicadores decorrem das ferramentas gerenciais do Plano Estratégico. Os instrumentos utilizados e as ações realizadas garantirão o êxito dos objetivos propostos, considerando a contexto de cada Curso e a aderência às metas previstas.

A análise periódica dos indicadores auxilia na tomada de decisão dos gestores e na revisão das

metas na concepção da autoavaliação. Assim, cada objetivo tem no âmbito do Curso, um plano de ação correspondente, a ser apresentado de modo claro, com descrição da metodologia e cronograma de execução de curto, médio ou longo prazo. Os indicadores, constituem em subsídio para a reflexão e adequação das estratégias adotadas e se estas estão refletindo os resultados esperados.

Acompanhamento do Planejamento Estratégico

O Planejamento Estratégico é, periodicamente, acompanhado pela Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa e pela Coordenação de cada curso. A sistematização do controle e avaliação do Planejamento é premissa para avalizar a sustentabilidade do Curso, sua adequação ao PDI, evolução e adequação coerentes ao Plano Nacional de Pós-graduação, com vistas à gestão do desenvolvimento futuro dos Cursos, adequação em melhorias da infraestrutura, compatibilidade e adequação do corpo docente, formação dos alunos com foco na qualidade científica-tecnológica, redes de integração regional, nacional e internacional, em concordância com o projeto de Autoavaliação.

APÊNDICE A

Sugestões de Objetivos Estratégicos dos Programas

1. Atualizar as disciplinas e a estrutura curricular em consonância com as linhas de pesquisa.
2. Alinhar o perfil do corpo docente com o interesse do PPG em alavancar o desenvolvimento da produção acadêmica com foco em pesquisas e atividades de formação na área.
3. Fortalecer os grupos e núcleos de pesquisa, em consonância com o PDI da UFN.
4. Aprimorar a prática de autoavaliação e planejamento estratégico.
5. Aperfeiçoar a prática de captação de futuros discentes.
6. Consolidar a prática de acompanhamento de egressos.
7. Manter uma política de constituição de comissões examinadoras de teses e dissertações.
8. Estimular os docentes na produção bibliográfica com discentes e egressos.
9. Incentivar a dedicação e atuação dos docentes às atividades do PPG.
10. Ampliar a produção técnico/científica e a publicação qualificada do corpo docente no quadriênio vigente.
11. Promover e mapear adequadamente ações de inserção social dos docentes e discentes.
12. Estimular a articulação entre graduação e pós-graduação, com destaque à iniciação científica e em consonância com o PDI da UFN.
13. Divulgar e dar visibilidade às pesquisas produzidas no âmbito do Programa.
14. Desenvolver ações em parcerias com outras instituições de ensino, ampliando o impacto regional.
15. Consolidar os periódicos Institucionais.

16. Ampliar as pesquisas integradas entre pesquisadores e programas nacionais e internacionais.
17. Promover a internacionalização do Programa.
18. Aumentar o número de pesquisadores com o apoio de instituições de fomento: recursos na forma de bolsas e auxílios.
19. Observar o tempo médio de titulação dos mestres e de doutores, dentro dos critérios da área.
20. Impulsionar a participação de docentes e pesquisadores visitantes (nacionais e internacionais) em projetos de pesquisa, reuniões científicas e em atividades de ensino, incluindo coorientações e publicações conjuntas.
21. Manter e ampliar a infraestrutura para o desenvolvimento das pesquisas e do ensino.

APÊNDICE B

Plano de Ação

Curso:

Objetivo geral:

Meta 1: Formação de recursos humanos (discentes e egressos) com excelência acadêmica	
Objetivo(s) Estratégico(s):	
Responsável:	Prazo (anual ou quadrienal):
Metodologia/Ações:	
Investimentos/recursos:	
Indicadores:	

Meta 2: Identidade da pós-graduação	
Objetivo(s) Estratégico(s):	
Responsável:	Prazo (anual ou quadrienal):
Metodologia/Ações:	
Investimentos/recursos:	
Indicadores:	

ANEXOS

Meta 3: Consolidação da pesquisa e produção técnico-científica na pós-graduação

Objetivo(s) Estratégico(s):

Responsável:

Prazo (anual ou quadrienal):

Metodologia/Ações:

Investimentos/recursos:

Indicadores:

Meta 4: Reconhecimento e visibilidade da pós-graduação

Objetivo(s) Estratégico(s):

Responsável:

Prazo (anual ou quadrienal):

Metodologia/Ações:

Investimentos/recursos:

Indicadores:

Meta 5: Inovação curricular

Objetivo(s) Estratégico(s):

Responsável:

Prazo (anual ou quadrienal):

Metodologia/Ações:

Investimentos/recursos:

Indicadores:

Meta 6: Promoção da cooperação nacional e internacional

Objetivo(s) Estratégico(s):

Responsável:

Prazo (anual ou quadrienal):

Metodologia/Ações:

Investimentos/recursos:

Indicadores:

Meta 7: Relevância social, econômica e cultural da pós-graduação

Objetivo(s) Estratégico(s):

Responsável:

Prazo (anual ou quadrienal):

Metodologia/Ações:

Investimentos/recursos:

Indicadores:

Meta 8: Integridade econômico-financeira

Objetivo(s) Estratégico(s):

Responsável:

Prazo (anual ou quadrienal):

Metodologia/Ações:

Investimentos/recursos:

Indicadores:

Santa Maria, ____ de _____ de _____

APÊNDICE C



PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Missão

promover a formação humana e técnico-científica, a construção e a socialização do conhecimento em vista da integralidade da vida.

Visão

ser uma Universidade reconhecida, em âmbito nacional e internacional, pela excelência no ensino, pesquisa e interação social.

Curso:

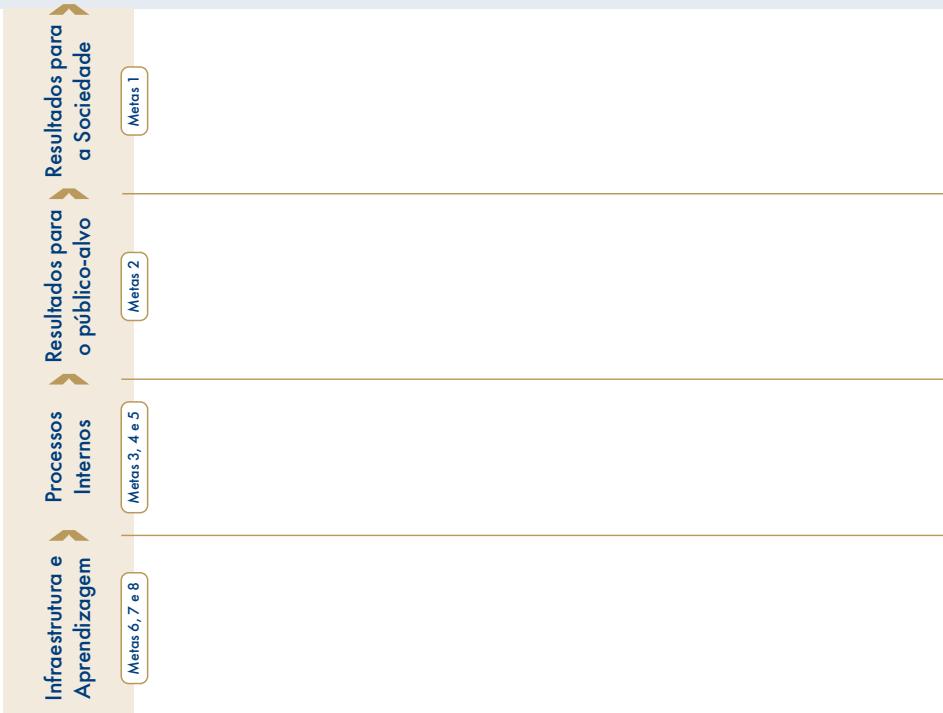
Nome

Objetivo:

Obj. geral

Valores

Diálogo; Relação; Ética; Integralidade; Pluralidade; Universalidade; Sustentabilidade.



ANEXO 2

PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

I. INTRODUÇÃO

A avaliação é concebida como atividade orientada a estimular, auxiliar, apoiar, fortalecer e melhorar programas, cursos, serviços ou serviços da Universidade. A avaliação interna ou autoavaliação tem os seguintes pressupostos:

- I. produção de conhecimentos;
- II. proposição de sentido das atividades e finalidades realizadas pelos Programas;
- III. consolidação de cultura de gestão e planejamento participativo;
- IV. construção de autoconhecimento das ações desenvolvidas, em relação a pontos positivos, fragilidades e proposições de melhorias, a partir das percepções dos docentes, discentes, funcionários e gestores que compõem o quadro de pessoal;
- V. identificação das causas, dos problemas e deficiências evidenciadas no processo de gestão;

- VI. ampliação da consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- VII. fortalecimento das relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- VIII. efetivação do vínculo da Universidade com a comunidade, acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos.

O processo avaliativo objetiva a ser gestado e construído com a participação da comunidade acadêmica pela coparticipação e corresponsabilidade de todos. Os resultados da avaliação devem permitir o conhecimento e discussão da realidade e a implementação de ações que visem melhorar as atividades que estão sendo desenvolvidas.

A autoavaliação é um instrumento de crítica, no sentido de reconhecer as possibilidades e limites do processo do Programa de pós-graduação e sua tomada de decisão. Isto é possível pelo desenvolvimento de uma “cultura da avaliação”, na qual a avaliação interna se constitui como um processo contínuo, gerador de conhecimento sobre a realidade institucional. Os resultados da avaliação buscam permitir o conhecimento e discussão da realidade e a implementação de

ações que visem melhorar as atividades desenvolvidas. Para tanto, ela deve gerar e sistematizar, de forma cíclica, informações, criar mecanismos de análise dos significados, identificar as potencialidade e fragilidades e auxiliar no planejamento estratégico dos cursos. O processo de autoavaliação tem como estrutura básica de funcionamento: grupo de trabalho; equipe de coordenação do processo de avaliação interna; participação efetiva dos integrantes da instituição; compromisso dos dirigentes e do corpo de pesquisadores/professores; informações confiáveis; utilização efetiva dos resultados obtidos. Tal configuração combina elementos técnicos e políticos, pelos quais os processos institucionais têm por metas a efetiva operacionalização.

O processo técnico-metodológico está sustentado na abordagem quanti-qualitativa, com ênfase na abordagem qualitativa, buscando os sentidos e os significados para os dados coletados. Os resultados tem a análise de gestores e do Colegiado dos Programas para as tomadas de decisão. Com essas concepções os princípios fundamentais da avaliação devem expressar ética, transparência, justiça, democracia, participação, não punição, não premiação, respeito à identidade do curso.

A partir do quadriênio 2017-2020, a autoavaliação dos Programas de pós-graduação,

assim como a estrutura dos Programas, passou a ser um quesito pontuado na avaliação da CAPES, o que reitera a importância da implantação coordenada de Proposta de autoavaliação dos Cursos *stricto sensu* da Universidade Franciscana. Essa proposta de autoavaliação é processual e sistemática, norteada pelas orientações atuais da CAPES, aliadas ao Plano Nacional de Pós-graduação e embasada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nos Regimentos de Curso. Tem como princípio norteador, a gestão participativa sintonizada com as demandas da comunidade acadêmica. O Projeto e o Planejamento Estratégico de cada Programa encontram-se em contínua autoavaliação pelo Colegiado e pelo Grupo de Autoavaliação Institucional, com orientação/supervisão da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. Os resultados são analisados e utilizados para o aprimoramento de ações, metas e estratégias de cada Programa.

O Plano de Autoavaliação tem, pois, o objetivo de implementar a autoavaliação da pós-graduação como processo permanente e regular, paralelo à avaliação quadrienal conduzida pela CAPES, a fim de fortalecer a gestão dos Programas, possibilitando que se estabeleça e cumpra o plano estratégico de médio e longo prazo para os Cursos de Pós-graduação.

II. OBJETIVOS

Producir o autoconhecimento dos Programas de Pós-graduação da Universidade Franciscana, evidenciando as suas dimensões científica, regional, histórica, cultural e social; fortalecer suas relações com a comunidade, a partir de um diagnóstico e percepção da comunidade interna e externa.

Para alcançar o objetivo estabelecido, propõe-se como ações específicas de cada Programa, para nortear o processo de autoavaliação:

- I. instituir uma comissão de avaliação do processo com representações dos segmentos (professor, aluno, coordenação e funcionário);
- II. elaborar a proposta e os instrumentos de autoavaliação;
- III. discutir com os diversos segmentos a proposta de avaliação;
- IV. sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância do envolvimento no processo;
- V. implantar um banco de dados contendo o registro das informações coletadas;
- VI. avaliar com docentes, discentes e funcionários as ações implementadas nos Programas;
- VII. analisar e discutir no grupo a avaliação realizada;

- VIII. elaborar relatórios que evidenciem pontos fortes e pontos fracos e, as sugestões para melhorias nos Programas;
- IX. promover espaços de discussões com a comunidade acadêmica.

III. ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Comissão de Autoavaliação Institucional é constituída por um representante de cada Programa, um técnico-administrativo, um discente, e um representante externo. Em conformidade com as Políticas de Pós-graduação definidas no Projeto Pedagógico Institucional, a Comissão tem por atribuições:

- I. estabelecer a interlocução entre a PROPESQ e os Programas/Cursos de Pós-graduação;
- II. acompanhar as ações do Plano de autoavaliação do Programa, em consonância com as normas Institucionais e da CAPES;
- III. analisar, compor e divulgar, em âmbito institucional, relatório de autoavaliação dos Programas de Pós-graduação.

IV. ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA

A Comissão de Autoavaliação do Programa é constituída pelo Colegiado do Curso e tem como atribuições:

- I. estabelecer critérios para aplicação do processo de autoavaliação no Programa;
- II. acompanhar, com registro em documento próprio, o desempenho docente e discente do Programa de Pós-graduação;
- III. avaliar o desempenho dos docentes com vistas ao credenciamento, reconhecimento e descredenciamento;
- IV. acompanhar o desempenho acadêmico dos discentes de modo que atinjam as metas estabelecidas para a defesa em tempo ideal;
- V. providenciar o preenchimento do Relatório anual das atividades do Programa.

V. ELABORAÇÃO DE PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO

A elaboração de projeto de autoavaliação, deve-se atender aos itens de:

- I. objetivos
- II. estratégias

- III. método: técnicas, instrumentos, formas de análise, frequência de coleta de dados
- IV. cronograma
- V. recursos
- VI. equipe de implementação/responsabilidades
- VII. formas de disseminação dos resultados
- VIII. monitoramento do uso dos resultados

VI. PROCEDIMENTOS E PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Com base nos processos de autoavaliação do Programa, em vista à melhoria de seu desempenho, sobretudo em pontos que dizem respeito a sua avaliação pela CAPES, o Colegiado do Curso é a instância mais precisa no processo de autoavaliação do Programa. Reuniões do colegiado, do curso, de grupos de pesquisa, externas, do Fórum dos Coordenadores de Programas de Pós-Graduação do Brasil e a revisão de seu Regimento Interno, são imprescindíveis no acompanhamento de ações do Programa em direção aos melhores resultados e seu desenvolvimento. Essas reuniões com orientações e sugestões de melhoria contribuem para a autoavaliação dos cursos, cujo resultado tem sido a melhoria nos processos de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Indica-se, na sequência, alguns quesitos a serem avaliados: Programa, Formação e Impacto na Sociedade (internacionalização, inovação e empreendedorismo):

- I. observância das normas institucionais quanto à gestão, ensino, pesquisa e extensão;
- II. funcionamento das parcerias entre programas de pós-graduação, centros e grupos de pesquisas nacionais e internacionais;
- III. dinamização dos convênios e acordos de cooperação já existentes com instituições de pesquisas nacionais e internacionais;
- IV. ampliação da atuação de docentes do Programa em atividades de âmbito nacional e internacional com outros Programas de Pós-Graduação;
- V. intensificação da produção intelectual qualificada dos docentes;
- VI. ampliação do número de docentes pesquisadores com o apoio de instituições de fomento para captação de recursos na modalidade de bolsas e auxílios;
- VII. participação dos docentes permanentes do Programa em atividades de pesquisa, ensino, extensão e de produção científica integradas às atividades dos cursos de graduação da UFN com especial destaque à iniciação científica;
- VIII. realização da pesquisa e produção intelectual entre orientadores e orientandos;
- IX. articulação efetiva das pesquisas concluídas e em andamento com as temáticas da área de concentração e das linhas de pesquisa, propiciando o desenvolvimento de novas pesquisas e, consequente aumento de produção intelectual;
- X. realização de bancas examinadoras (qualificação e defesa) de mestrado e de doutorado com a participação de membros externos, nacionais e estrangeiros;
- XI. participação de docentes em bancas examinadoras de dissertações e tese de doutorado no exterior;
- XII. efetividade das atividades de orientação e pesquisa do corpo docente e discente;
- XIII. observância do tempo médio de titulação dos mestres e dos doutores, dentro dos critérios de área;
- XIV. apoio institucional para melhor qualificação do corpo docente;

- XV. participação efetiva do corpo docente e discente em grupos de pesquisa cadastrados no CNPq;
- XVI. participação de docentes e pesquisadores visitantes, de reconhecimento internacional, de diversos países em projetos de pesquisa, reuniões científicas e em atividades de ensino, incluindo coorientações e publicações conjuntas, propiciando a oxigenação no desenvolvimento da produção do conhecimento científico, seja na forma de produções bibliográficas seja na forma de troca de conhecimento com docentes e discentes do Programa, por meio de atividades e do diálogo entre distintos referenciais teóricos e metodológicos;
- XVII. participação de estudantes estrangeiros como alunos regulares com bolsas concedidas por agências nacionais e programas internacionais, de convênio com a UFN;
- XVIII. manutenção e ampliação de infraestrutura de laboratórios com equipamentos para o desenvolvimento da pesquisa e do ensino;
- XIX. manutenção e ampliação do acervo físico e digital da Biblioteca, com acesso às principais fontes de informação da área e de áreas afins, ao que se alia o acervo dos grupos de pesquisa em que os docentes buscam resultados de pesquisas, a partir de contatos acadêmicos;
- XX. proposição e desenvolvimento de projetos e ações de extensão;
- XXI. capacitação dos docentes em nível de pós-doutorado;
- XXII. acompanhamento dos egressos;
- XXIII. discussão de estratégias, planos, problemas, com o corpo docente e discente, por meio de reuniões de colegiado, lideranças, linhas de pesquisa e reuniões gerais;
- XXIV. cooperação nacional, internacional e interinstitucional;
- XXV. manutenção e atualização das informações, notícias que dão visibilidade ao Programa/Curso.

VI. INDICADORES DA AVALIAÇÃO E METODOLOGIA

O Programa, ao definir seu plano de autoavaliação considera a Proposta do Programa, ou seja, conhecer previamente sua missão, metas, objetivos, fundamentos conceituais, matriz curricular, articulação com o planejamento institucional,

documento de área, ficha de avaliação (DVA/CAPES) e demais documentos da CAPES, assim como instrumentos elaborados pelos próprios Cursos/Programas.

O levantamento e a coleta de dados dar-se-ão em forma de pesquisa, procedendo-se à autoavaliação baseada nos aspectos quanti/qualitativos, com ênfase no qualitativo. São adotadas como técnicas de pesquisa: análise documental e aplicação de questionários, entre outras.

Análise documental – Serão analisados os documentos APCN - Proposta do Programa, Regimento do Programa, Leis, Pareceres e Instruções Normativas, emitidas pela CAPES. Banco de dados com informações coletadas pela Secretaria do Programa.

Aplicação dos Instrumentos – A coleta de opiniões é realizada a partir de questionário aos alunos, professores, gestores e funcionários. Os questionários são elaborados para cada segmento com a participação dos mesmos e aplicados para toda a comunidade acadêmica do curso. As temáticas do questionário abrangem as dimensões e os indicadores previstos pelas Diretrizes da CAPES.

Tabulação e Sistematização das Informações – No banco de dados constam as informações dos questionários de forma bruta. As questões fechadas são tabuladas a partir da frequência das respostas e as questões abertas são transcritas para posterior categorização. A Comissão analisa todos os dados e constrói um relatório preliminar.

Apresentação dos Resultados à Comunidade Acadêmica – Após o levantamento dos dados e elaboração preliminar de autoavaliação, a comissão apresenta os resultados os quais são disponibilizados para discussões em um seminário, que conta com a participação de todos os segmentos envolvidos.

Elaboração do Relatório Conclusivo – A partir das discussões do seminário é elaborado um documento analítico que contempla os pontos fortes e os pontos fracos do curso, seguido de sugestões que visem melhorias qualitativas em cada dimensão. Desse documento sairá um acordo das mudanças a serem implementadas para o próximo triênio, definidas em metas e ações. Estas serão integradas ao planejamento do Programa.



editora
UFN

The logo for Editora UFN is centered on a light blue background. It features the word "editora" in a lowercase, sans-serif font above the letters "UFN". The "UFN" is in a larger, bold, sans-serif font. A thin, dark grey curved line arches over the "UFN" letters, and two small white circles, one on each end of the arch, serve as endpoints. The background is a light blue gradient that is darker on the left and lighter on the right, with a dark blue diagonal band running from the top-left to the bottom-right.